



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JANAINA LÚCIA RODRIGUES

RELAÇÕES EXPERIENCIADAS NA EQUOTERAPIA NOS CAMINHOS DO
QUIASMA EDUCAÇÃO/ANIMALIDADE

ORIENTADOR: PROF. DR. LUIZ AUGUSTO PASSOS

CO-ORIENTADOR: PROF. DR. AMÍLCAR MARTINS

CUIABÁ-MT

2019

JANAINA LÚCIA RODRIGUES

**RELAÇÕES EXPERIENCIADAS NA EQUOTERAPIA NOS CAMINHOS DO
QUIASMA EDUCAÇÃO/ANIMALIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de doutora, na Área de Concentração Educação, Cultura e Sociedade, linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular.

ORIENTADOR: PROF. DR. LUIZ AUGUSTO PASSOS

CO-ORIENTADOR: PROF. DR. AMÍLCAR MARTINS

CUIABÁ-MT

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

R696r Rodrigues, Janaina Lúcia.
RELACIONES EXPERIENCIADAS NA EQUOTERAPIA NOS
CAMINHOS DO QUIASMA EDUCAÇÃO/ANIMALIDADE /
Janaina Lúcia Rodrigues. -- 2019
168 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Luiz Augusto Passos.
Co-orientador: Amílcar Pinto Martins.
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Cuiabá, 2019.
Inclui bibliografia.

1. Cavalo/Égua. 2. Fenomenologia Existencial. 3. Relação. 4.
Educação. 5. TEA - Transtorno do Espectro Autista. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança - Cep: 78060900 - CUIABÁ/MT
Tel : 3615-8431/3615-8429 - Email : secppge@ufmt.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "Relações experienciadas na equoterapia nos caminhos do quiasma Educação/animalidade"

AUTORA: Doutoranda Janaina Lucia Rodrigues

Tese de Doutorado defendida e aprovada em 18 de janeiro de 2019.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente Banca / Orientador Doutor Luiz Augusto Passos
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Coorientador Doutor Amílcar Pinto Martins
Instituição: UNIVERSIDADE ABERTA/UAB

Examinadora Interna Doutora Michèle Tomoko Sato
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinadora Interna Doutora Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinadora Externa Doutora Lisani da Conceição Patrocínio Pereira
Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/UNEMAT

Examinadora Externa Doutora Cleonice Terezinha Fernandes
Instituição: UNIVERSIDADE DE CUIABÁ/UNIC

Examinadora Suplente Doutora Edla Eggert
Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL/PUCRS

Examinadora Suplente Doutora Suely Dulce de Castilho
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CUIABÁ, 18/01/2019.

DEDICATÓRIA

A Deus, meu grande Pai, que com seu infinito amor sempre me amparou em todos os momentos, para que conseguisse prosseguir e concluir este estudo.

A minha mãe Neuza Araújo Rodrigues (em memória), por todo amor e carinho que sempre me dedicou, que me incentivam a continuar e fortalecem o meu desejo de *ser e viver*.

Aos meus filhos Gustavo e Augusto, por estarem ao meu lado durante esta caminhada, auxiliando-me com carinho e compreensão, em apoio ao sentido do meu existir.

Ao meu orientador e amigo professor Luiz Augusto Passos e sua família, que sempre me acolheram e muito me ensinam com seu *jeito de ser*.

À querida amiga Lisiane Pereira de Jesus, que me incentivou, esteve ao meu lado nesta caminhada e me acolheu, juntamente com toda a equipe do Centro de Equoterapia da UFMT.

A todas as pessoas que sonham com um mundo melhor, justo e menos desigual, que buscam, por meio de sua prática, transformar esse sonho em realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida e por permitir a conclusão desta pesquisa.

À minha família, pelo apoio, carinho e compreensão, principalmente nos períodos em que precisei me ausentar em função dos estudos.

À Universidade Federal de Mato Grosso, por me acolher.

À FAPEMAT e CAPES, pelo apoio financeiro.

Ao professor orientador e amigo Luiz Augusto Passos, que muito tem contribuído em minha trajetória na busca de conhecimentos, partilhando comigo seus saberes e vivências.

Ao professor co-orientador e amigo Amílcar Martins, que contribuiu decisivamente com este trabalho, partilhando comigo seus conhecimentos e saberes vivenciais.

À professora e amiga Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta, pelo carinho, incentivo e compreensão, que também me ensinou com seu exemplo.

Às professoras e amigas Lisiane Pereira de Jesus, Cely Marine e Juliana Coabianco, pela acolhida, apoio e incentivo durante esses estudos, e a toda a equipe que atua nos projetos de Equoterapia da UFMT.

A querida professora e amiga Michele Tomoko Sato, que tive o prazer de conviver durante as deliciosas aulas do doutorado, pelas contribuições, carinho, incentivo e compreensão, me ensinando também

Jeito de Ser.

Aos colegas do doutorado que muito enriqueceram este estudo compartilhando durante as aulas suas reflexões, conhecimentos e vivências.

As queridas professoras Cleonice Terezinha Fernandes, Edla Eggert, Suely Dulce de Castilho e Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira pelas significativas contribuições neste trabalho, e pela honra que nos concederam compondo a Banca de Avaliação.

A todas as pessoas que participaram desta pesquisa, e concederam entrevistas que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

Só chegamos à razão das pessoas, se passarmos pela porta do coração. Porque, antes das pessoas se abrirem às nossas ideias, elas se abrem ao nosso jeito de ser, à nossa maneira de nos relacionar, à nossa maneira de estar presente, à solidariedade na hora do sofrimento, das dificuldades, das brigas (FREI BETTO, 1985, p. 43).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é buscar descrever a relação que se corporifica entre o cavalo e o humano, com base no conceito de carnalidade, e as repercussões desta (co) relação no processo de “gentificação/animalidade” (FREIRE/MERLEAU-PONTY), que magnifica expressividade, sensibilidade, comunicação e socialização, resultando em vivência transpessoal significativa de segurança, afeto, ensino-aprendizagem e escolarização adensada pela Equoterapia. A Equoterapia é um procedimento terapêutico e educacional em que o cavalo introduz a cultura da animalidade na abordagem interdisciplinar/transdisciplinar, transpondo o mundo da cultura reificada e de adereços para a área da vivência do sensível, pelo diferencial introduzido pelo animal, que *altera* a criança e o equoterapeuta, aprofundando a corporalidade como sentido biopsicossocial. Esse ato terapêutico prenhe de trocas afetuais transforma o diálogo em um poliálogo brincante com a escola e a família do praticante, expondo o caminho da corporeidade, que traz significações novas à vida e aos processos educacionais, além de possibilitar a inserção social da criança que pratica Equoterapia. As reflexões aqui propostas surgiram da prática de atendimento equoterápico no Projeto Anjos de Quatro Patas, destinado a crianças com diagnóstico de transtorno autista, nem sempre confirmável, e que objetiva observar o desenvolvimento da Equoterapia enquanto recurso terapêutico complementar. Essas crianças estudam na rede pública de ensino de Cuiabá e Várzea Grande, em Mato Grosso, e têm seus corpos e sentido, quase sempre, ignorados pelos conteúdos formalizados na escola e por uma cultura abstrata, que se atém mais aos signos do que ao calor do simbólico, ficando à margem da escolarização padronizada, que reforça eventuais déficits físicos e mentais, via currículos voltados para crianças consideradas normais. A pesquisa foi desenvolvida no Projeto Anjos de Quatro Patas, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso e em quatro Centros Hípicos de Portugal, onde foram realizadas as observações e a coleta de informações. As pesquisas apontam que a terapia com cavalos ou éguas desenvolve dimensões relacionais e sensitivas, motoras, atenção e vivência da criança, propiciando melhoras significativas nos aspectos físicos e psicológicos dessas pessoas que utilizam a Equoterapia, favorecendo a qualidade de vida, expressividade, criação e aprendizagem. Para a leitura teórica foram utilizadas as contribuições de Merleau-Ponty e Paulo Freire, sobre uma concepção dialógica que visa à autonomia do educando no processo educacional.

Palavras-Chave: Cavalo/Égua. Fenomenologia Existencial. Relação. Educação. TEA.

ABSTRACT

The objective of this work is to describe and infer the relationship through the concept of carnality, that unites horse and human, repercussions of this (co) relationship in this process of 'humanization/animalisation' (FREIRE/MERLEAU-PONTY) which enhances expressiveness, sensitivity, communication, socialization. This results in a meaningful self-assurance transpersonal experience, affection, experience, teaching-learning experience, and schooling improvements via equine-assisted therapy. We understand that the equine-assisted therapy is a therapeutic and educational action that transposes the culture of devaluing things bringing the sensitivity with the contact with the horse which changes the child and the therapist improving body knowledge as a bio-psycho-social meaning. The equine-assisted therapy is a therapeutic procedure in which the horse provides the culture of animalism to the interdisciplinarity/transdisciplinarity. This therapy filled with exchanges of affection shifts the dialogue into a broader communication which includes the school, the family of the patient, exposing the path to body knowledge which brings new meanings to life, educational processes and the social inclusion of the child who undergoes horse-assisted therapy. The ideas suggested herein came from the sessions of equine-assisted therapy for children who leave most of the time their bodies and senses stranded by the abstract culture which stick more to signs rather than the heat of the symbolic. These children are kept at the outskirts of the standard schooling process thus reinforcing incidental physical and mental deficits since the curriculum for children considered normal does not provide body experience to the ones that are different. They study at state schools of Cuiabá and Várzea Grande – MT. The present study is still under development, and observations as well as the collection of data occur at the Veterinary Hospital of the Federal University of Mato Grosso and at Dourado Ranch (where the equine-assisted therapy project named "Four paws angels" takes place. This project assists people who are diagnosed as autistic and aims to assist and observe the development of equine-assisted therapy as a complementary therapy resource in the treatment of people with autistic symptoms. This project is coordinated by PhD Professor Lisiane Pereira de Jesus who also coordinates the 'NEEQ' - Núcleo de Estudos em Equoterapia (Nucleus of equine-assisted therapy studies) of the Federal University of Mato Grosso. Comprehensive and interpretive analysis display the contribution of equine-assisted therapy, develop dimensions of relationships, sensitivity, motor, attention and experiences for children; this provides significant improvements to the physical and psychological aspects of people who undergo equine-assisted therapy, favouring a better life, expressiveness, upbringing and learning. For theoretical input it is being used the contributions of Merleau-Ponty and Paulo Freire with a dialogical concept which aims at bringing autonomy to the pupil in the educational process as well as ideas from other authors of great importance within the subject.

Keywords: Horse/ Mare. Existential Phenomenology. Relationship. Education. TEA

LISTA DE SIGLAS

AMA	Associação Mato-grossense dos Autista
ANDE-BRASIL	Associação Nacional de Equoterapia
CEEq	Centro de Estudo de Equoterapia
CEVG	Centro Equestre de Equoterapia de Várzea Grande
FAPEMAT	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
NEEq	Núcleo de Estudo em Equoterapia
PROLEC	Provas de Avaliação dos Processos de Leitura
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TDE	Técnicas de Desenvolvimento Educacional
TEA	Transtorno de Espectro Autista
UaB	Universidade Aberta de Lisboa
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNIC	Universidade de Cuiabá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – RELAÇÃO ENTRE A NATUREZA, OS ANIMAIS E OS SERES HUMANOS: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO	14
1.1 Ecofenomenologia e as relações com a natureza e os seres vivos	18
CAPÍTULO II – AS RELAÇÕES ENTRE O CAVALO E AS CRIANÇAS AUTISTAS, VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA DA SENSIBILIDADE CONJUNTA EM EQUOTERAPIA	24
2.1 Relações estabelecidas entre os cavalos e as crianças na Equoterapia nos caminhos da Educação	28
2.2 As relações com o cavalo como recurso terapêutico	34
CAPÍTULO III – DIMENSÕES DA RELAÇÃO CAVALO, PRATICANTE E EQUOTERAPEUTA NA EQUOTERAPIA A PARTIR DA SIGNIFICAÇÃO E PERCEÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS NA METODOLOGIA MERLAU-PONTYANA	42
3.1 Metodologia	42
3.2 Caracterização da pesquisa Fenomenológica	46
3.3 Percurso da pesquisa	47
3.4 As contribuições de Paulo Freire e Maurice Merleau-Ponty	58
CAPÍTULO IV – PERCEPÇÕES, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CAVALO E PRATICANTE DE EQUOTERAPIA: DIMENSÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	68
4.1 A experiência vivenciada nos centros de atendimento de equitação terapêutica em Portugal	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS	142
APÊNDICES	148
Apêndice 1 – Roteiro de entrevista utilizado com familiares	149
Apêndice 2 – Parecer Consubstanciado do CEP - Projeto Anjos de Quatro Patas: Equoterapia para indivíduos portadores do Transtorno Autista	150
Apêndice 3 – Parecer Consubstanciado do CEP - Projeto: Utilizando a Equoterapia	151
Apêndice 4 – Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento para participação	152
Apêndice 5 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	153
Apêndice 6 – Termo de Assentimento do Menor	154
Apêndice 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	155



INTRODUÇÃO

No ano de 2012 concluí o Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, com a dissertação intitulada “A Equoterapia na Educação: desafios e perspectivas para inclusão social”, e por ter conhecimento de que a pesquisa realizada foi a primeira a abordar a Equoterapia na Educação em âmbito de Mestrado no Estado de Mato Grosso e na Universidade Federal de Mato Grosso, decidi dar continuidade aos estudos no Doutorado.

Tive o cuidado de fazer uma breve abordagem histórica da Equoterapia no mundo, no Brasil e no Estado de Mato Grosso, o que possibilitou o registro do surgimento da prática equoterápica no Estado.

A prática da Equoterapia é recente no Brasil - tem cerca de 26 anos - e ainda é pouco difundida no meio educacional, o que implica a necessidade de ampliar e difundir os estudos sistemáticos que avaliam seu teor terapêutico e educacional. Talvez por isso, apenas em junho de 2016 a Equoterapia recebeu o reconhecimento pleno de profissão específica diretamente vinculada ao setor saúde.

A dissertação foi bem avaliada pelos membros da banca e considerada pela banca externa como uma referência em Equoterapia no Brasil, inédita em três aspectos: primeiro, por abordar as contribuições da Equoterapia para a inclusão escolar e social; segundo, pelo fato de a inclusão ocorrer a partir das mudanças com a criança/pessoa com deficiência e não dos familiares, professores ou técnicos; terceiro, por ter um olhar humanizado na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, tendo a pessoa/praticante como centro da pesquisa e não as patologias/deficiências.

O desejo de continuar a investigar o universo da Equoterapia nasceu dessas vivências, mas agora busco compreender a relação que se estabelece entre o cavalo e o ser humano; saber qual a influência dessa correlação no processo de ensino-aprendizagem e inclusão escolar e social do aluno praticante de Equoterapia; e explicitar os conceitos de carnalidade e corpo próprio, na perspectiva de unidade na diferença, ou de centralidade de toda a vida que perpassa ambientalmente todos os seres e criaturas num ato de relação e interdependência mútua.

Neste processo de pesquisa, o observador que descreve se insere ele próprio como objeto e sujeito da observação, numa “participação observante”. Portanto, o observador torna-se um experimentador. A experimentação é um meio a serviço da observação, e o pesquisador não é neutro nesse processo, pelo contrário, está presente a todo momento, sendo essencial no processo de pesquisa, como é proposto por Geertz (2009, p. 121): “se for possível administrar

a relação entre observador e observado (*rapport*), a relação entre autor e texto (assinatura) se seguirá por si só – ao que supõe”.

Compreendo que as impressões compartilhadas nesta pesquisa são experiência vivida através do corpo da pesquisadora, mas cada pessoa/pesquisador deve fazer o seu próprio percurso, que o levará a suas próprias descobertas. Dessa forma, esta pesquisa é uma experiência compartilhada e não uma receita a ser seguida, pois não é a panaceia universal.

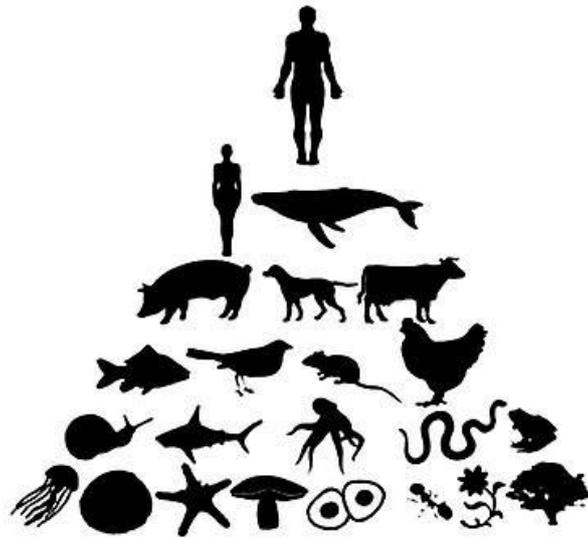
Tenho a pretensão de fazer uma descrição e interpretação etnográfica a partir da leitura de Geertz (2009), no livro “Vida e Obra”, no qual o antropólogo, como autor, descreve a etnografia da seguinte forma: “o que ela é, entretanto, não está muito claro. Que talvez a etnografia seja uma espécie de escrita, um colocar as coisas no papel, é algo que tem ocorrido, vez por outra, aos que se empenham em produzi-la, consumi-la ou ambas” (GEERTZ, 2009, p. 11).

Mais adiante, Geertz (2009, p. 12) afirma que: “os bons textos de antropologia são simples e despretensiosos. Não convidam a uma minuciosa leitura literocrítica, nem tampouco a recompensam”. Seguindo esses conceitos, busco, de forma simples, descrever, interpretar e compreender os fenômenos observados; no entanto, não tenho a pretensão de convencer ou defender essas experiências compartilhadas como sendo verdades universais.

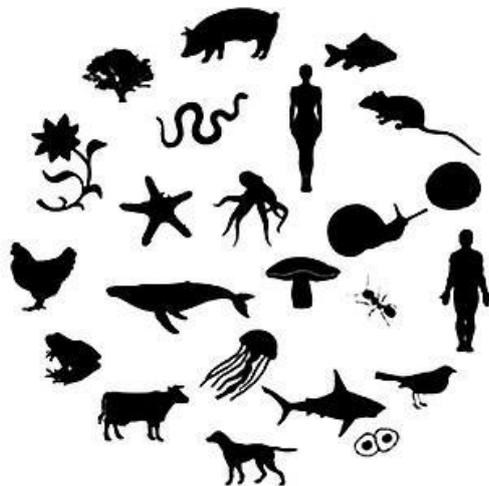
Em suma, o autor propõe que: “em particular, talvez fosse difícil defender a visão de que os textos etnográficos convencem, na medida em que chegam a ser convincentes, pelo simples poder de sua substancialidade factual” (GEERTZ, 2009, p. 13).

O percurso estrutural da tese compõe-se, no primeiro capítulo, de uma breve abordagem histórica da relação entre os cavalos e os seres humanos e da exposição da trajetória para a implantação do Centro de Equoterapia na Universidade Federal de Mato Grosso; no segundo capítulo, trata das relações estabelecidas entre o cavalo e as crianças autistas praticantes de Equoterapia, a partir da experiência do sensível na Equoterapia do Projeto Anjo de Quatro Patas; no terceiro capítulo, expõe o percurso metodológico da pesquisa e a interpretação da percepção dos sujeitos de pesquisa sobre a relação cavalo e praticante na Equoterapia, com fundamento no pensamento de Paulo Reglus Neves Freire e Maurice Merleau-Ponty; no quarto capítulo, apresenta a compreensão das dimensões da relação entre o cavalo e o praticante de Equoterapia, passando pela percepção dos sujeitos da pesquisa, bem como pela experiência vivenciada nos centros de atendimento de equitação terapêutica em Portugal.

EGO



ECO



CAPÍTULO I – RELAÇÃO ENTRE A NATUREZA, OS ANIMAIS E OS SERES HUMANOS: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

Amigo de mi vida: te quiero y tu lo sabes Lo observas en mis ojos, lo sientes en mis manos, y lo confirmas siempre que tu cuerpo y el mio son un solo elemento cuando juntos andamos Estas en los establos, en chapas de correas;

e estatuas, en cuadros, te exhibimos sin pena y hoy

quisimos tambien meterte en un poema. caballo: tu eres la fuerza, inteligencia y brio; pero de tal nobleza, ninguno como el mio.

Os cavalos estão no planeta há milhões de anos e são considerados um dos animais mais sensitivos, mesmo quando comparados a golfinhos, baleias e cães. Essa é uma informação relevante, pois nesta “cavalgada” existe a intenção de viajar no tempo a fim de tentar compreender a trajetória histórica da relação que se estabelece entre cavalos e seres humanos (KNAAPEN 2016 p.11).

Poucos animais possuem registro tão antigo quanto os cavalos, que são descendentes de uma linha evolutiva de aproximadamente sessenta milhões de anos. A utilização do cavalo no campo da reabilitação humana tem raízes profundas na história da civilização, desde antes de Cristo.

As ligações culturais dos seres humanos com o cavalo surgiram desde a domesticação dos equinos. Há referência a eles, inclusive, na mitologia, na figura do centauro, um ser metade homem metade cavalo, bem como nas artes, nas pinturas rupestres de Lascaux, na França, datadas de quinze mil anos, que registram o cavalo em sua relação sagrada com o ser humano (muitas vezes como uma divindade acima dos seres humanos).

Streck, Redin e Zitkoski (2016, p. 285), ao descreverem as inter-relações homem e natureza, dizem que “a natureza é o acesso imediato de mediação entre o ser humano e o mundo objetivo da *physis* a fim de revelá-lo ser de Cultura”.

Em seguida, acrescentam (2016), a partir do pensamento de Freire, que a emergência da consciência, da razão, da intencionalidade, distingue o ser humano e natureza, e afirmam que da consciência do mundo decorre a consciência de si mesmo no mundo, com o mundo e com os outros. É uma experiência que não se reduz à racionalidade, mas atinge uma totalidade, inclui razão, sentimentos, emoções, desejos – meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo que deseja.

É importante trazer para a reflexão sobre a relação entre natureza e cultura a questão da animalidade, que Merleau-Ponty chama de *logos*. Em suas palestras sobre a natureza no *Collège de France*, Merleau-Ponty procura desenhar uma espécie de continuidade entre a natureza e a cultura, ou melhor, pensa uma relação que vai além da alternativa de continuidade e descontinuidade.

Merleau-Ponty também aborda essa questão em “Visível e Invisível” (2007), quando escreve sobre o “ser selvagem” e o “ser educado” e explica o conceito de natureza como uma forma de pensar o nascimento gradual de sentido na vida animal através da concepção de uma passagem da natureza a *logos*. Isso se aplica à relação entre o animal e o ambiente, bem como em relação à animalidade.

Para o autor, o comportamento do animal inferior pode ser comparado com uma máquina, pois seu sistema nervoso consiste apenas no que é estritamente essencial para a subsistência, ignorando todo o resto – é, portanto, considerado como “fechado”. Por outro lado, o comportamento dos animais superiores é diferente, pois eles possuem uma réplica ou cópia interna, em seu sistema nervoso, do mundo exterior – esses animais têm uma “visão de mundo” e conseguem a maioria das informações a partir do exterior. Pode-se pensar, como exemplo, no carrapato como animal inferior e no cavalo como animal superior.

Nesse sentido, o comportamento do animal não deve ser visto como uma ação dirigida a um objeto específico, mas sim como a resolução de uma tensão interna. Os animais superiores não se limitam a responder mecanicamente à presença de um objeto específico, mas por meio de símbolos. O caminho para abrir o simbolismo é precisamente a possibilidade de desvio de instinto, o que o filósofo enfatiza ao afirmar que deriva de comunicação de símbolos inatos, mas indiretamente, e que a consciência é apenas um tipo de comportamento, uma das suas formas e, por conseguinte, não pode ser utilizada como um critério geral explicativo, uma vez que a linguagem e a consciência ou razão não são atributos exclusivos dos seres humanos e que os separam de outros seres vivos, porque já são anunciadas em animais.

Para Merleau-Ponty (1995), o animal é um *logos* no mundo sensível, um sentido incorporado, e a humanidade é essencialmente um outro modo de ser do “corpo”, que é estabelecido em sua diferença com animalidade e não pela sobreposição à animalidade, pois existe uma relação de envolvimento mútuo, um entrelaçamento que une a humanidade e a animalidade.

Em Merleau-Ponty, a humanidade é outra corporeidade, é o corpo vivo; em particular, o autor enfatiza o corpo libidinal, permitindo pensar a animalidade do ser humano, bem como a humanidade do animal. Portanto, para projetar a transição da natureza para o *logos*, o animal

e sua relação com a humanidade, Merleau-Ponty segue uma perspectiva muito diferente, com a experiência do corpo no mundo, na relação com o outro, com a historicidade e a cultura.

A animalidade e a humanidade em Merleau-Ponty são entrelaçamento, inerência, quiasma da natureza, da linguagem e do corpo, para fundamentar uma nova ontologia do sentir. Merleau-Ponty (2008, p. 24) afirma que

o mundo é o que percebo, mas sua proximidade absoluta, desde que examinada e expressa, transforma-se também, inexplicavelmente, em distância irremediável. O homem “natural” segura as duas pontas da corrente, pensa ao mesmo tempo que sua percepção penetra nas coisas e que se faz aquém de seu corpo.

Assim, a percepção não está na cabeça, e sim no próprio corpo, como presença no mundo. A comunicação neste mundo único acontece por meio do corpo, nas relações que estabelecemos com outrem, em um mundo sensível, comum a todos nós humanos e inumanos. E a criança percebe antes de pensar, por isso é possível compreender a relação do cavalo com a criança no ambiente equoterápico como pedagógica, porque eles compartilham uma vida comum. A criança compreende muito além do que sabe dizer, e responde muito além do que poderia definir - aliás, com o adulto as coisas não se passam de modo muito diferente.

Fotografia 1 – Relação da criança com o cavalo e do cavalo com a criança



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

É preciso reexaminar a definição de corpo como puro objeto para compreender como pode ser o vínculo vivo com a natureza – das condições de existência à experiência do mundo que a precede. Nesse sentido é que Merleau-Ponty (1995) compreende que a humanidade não é a animalidade acrescida de razão, mas é uma relação de intercorporeidade com os corpos de outrem e com a natureza.

Nessa noção de "entrelaçamento" está o conceito de "quiasma" na relação entre seres humanos-inumanos e natureza. Ao considerar esse conceito de intercorporeidade na relação entre humano e inumano, o filósofo rompe com a ideia de hierarquia do ser humano, por adição de razão, sobre o animal. Segundo Merleau-Ponty (1995, p. 269), “antes de ser razão, a humanidade é uma outra corporeidade”, e acrescenta (1995, p. 335): “por conseguinte, a relação homem-animalidade não é uma relação hierárquica, mas uma relação lateral, uma ultrapassagem que não abole o parentesco”.

Merleau-Ponty critica a relação de sujeito objeto com o animal, porque seria uma visão mecanicista. Ele não considera o animal uma simples coisa e busca compreender a relação entre humanos e inumanos na história da terra, da vida, dos organismos.

A partir dos conceitos de humanidade e animalidade, o filósofo francês fornece pistas para a compreensão da relação entre o cavalo e a criança no ambiente equoterápico, que aparenta ser uma relação de empatia que possibilita uma nova dimensão de expressão e comunicação por meio da intercorporeidade.

Fotografia 2 – Amor



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

De acordo com Petrócio da Nóbrega, para Merleau-Ponty (2014, p. 1.994) “a animalidade e a passagem à cultura são compreendidas como dimensões da história, da arqueologia do corpo, entrelaçando a idealidade cultural nas dobras do corpo estesiológico, cujas sensações são atravessadas pela intercorporeidade e pelo desejo”.

A noção de inerência, de quiasma, é central nos esboços ontológicos de Merleau-Ponty, e por meio dela o filósofo busca eliminar a oposição metafísica corpo e espírito, natureza e humanidade. Essa noção faz pensar que o mundo não é uma soma de coisas ou de indivíduos, cada um sendo uma determinação completa e ao mesmo tempo uma identidade distinta no espaço e no tempo.

Muitos ensinamentos podem ser retirados da relação natureza e humanidade a partir dos conceitos de Merleau-Ponty, um deles é pensar a intercorporeidade entre o cavalo, a criança e o mundo e as possíveis contribuições dessa relação nos processos de aprendizagem e de todas as interações sociais. A compreensão da natureza é essencial na experiência do corpo, na inerência do corpo com o mundo, abrindo-se novas perspectivas de construção do conhecimento a partir das experiências e vivências advindas da relação entre o praticante de Equoterapia e o cavalo.

Em contrapartida, a cientificidade proposta por Descartes busca a objetividade e a neutralidade próprias de uma visão mecanicista. Porém, neste estudo, o objetivo é compreender os fenômenos vivenciados e experienciados pelos sujeitos da pesquisa, na qual o pesquisador é parte, refutando com isso toda pretensão de uma suposta neutralidade.

Os fenômenos da vida não podem ser compreendidos por uma cientificidade lógico-objetiva, muitas vezes fundada em escalas e valores, mas sim por uma sensibilidade que não é meramente subjetiva e relativa, que não menospreza o intuível que se incorpora nas respostas encontradas na vivência e nas teorias.

1.1 Ecofenomenologia e as relações com a natureza e os seres vivos

Pensar a Ecofenomenologia e as relações com a natureza e com os outros seres parece ser uma possibilidade de olhar a vida a partir de diferentes perspectivas. A visão de mundo e os valores de cada pessoa estão diretamente ligados ao paradigma que o sujeito assume na relação com a natureza e com os outros seres vivos.

Segundo Boff (2017), existem dois paradigmas que vêm desde a antiguidade e perduram até os dias atuais:

O primeiro entende o ser humano como parte da natureza e junto dela, um convidado a mais a participar da imensa comunidade de vida que existe já há 3,8 bilhões de anos. Quando a Terra estava praticamente pronta com toda sua biodiversidade, irrompemos nós no cenário da evolução como um membro a mais da natureza. Seguramente dotados com uma singularidade, a de ter a capacidade de sentir, pensar, amar e cuidar. Isso não nos dá o direito de julgarmo-nos donos dessa realidade que nos antecedeu e que criou as condições para que surgíssemos. A culminância da evolução se deu com o surgimento da vida e não com o ser humano. A vida humana é um sub-capítulo do capítulo maior da vida. O segundo paradigma parte de que o ser humano é o ápice da evolução e todas as coisas estão à sua disposição para dominá-las e poder usá-las como bem lhe aprouver. Ele esquece que para surgir precisou de todos os fatores naturais, anteriores a ele. Ele juntou-se ao que já existia e não se colocou acima (BOFF, 1999, p. 02).

O texto de Boff (2017) indica o quanto as duas posições têm comportamentos muito diferentes entre si. Enquanto a primeira busca um relacionamento de cuidado da “casa comum”, ou seja, da Mãe Terra, em um movimento de integração-fusão com a natureza, em que o ser humano é compreendido como parte da natureza e, portanto, vive uma relação fraterna e amigável com todos os outros seres; o segundo paradigma tem no ser humano o “senhor da natureza”, ser superior por se considerar o único dotado de inteligência e racionalidade, capaz de dominar a natureza e explorar todos os recursos possíveis sem se preocupar com a sustentabilidade e com as condições de vida, sem se responsabilizar com as futuras gerações.

Minha visão de mundo e meu posicionamento diante da vida estão intimamente ligados ao primeiro paradigma, pois compreendo que somos parte desta “casa comum” e nos comunicamos com todas as outras formas de vida, pois vivemos em um entrelaçamento com a natureza e com os outros seres.

Ao escrever sobre os animais como entes portadores de direitos, Boff (2017, p. 03) afirma que:

A Carta da Terra, um dos principais documentos da UNESCO sobre a ecologia moderna, a afirmar que “temos um espírito de parentesco com toda a vida” (Preâmbulo). O Papa Francisco é mais enfático: “caminhamos juntos como irmãos e irmãs e um laço nos une com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à Mãe Terra” (n. 92). Nesta perspectiva, todos os seres, na medida que são nossos primos e irmãos/as e possuem seu nível de sensibilidade e inteligência, são portadores de dignidade e de direitos. Se a Mãe Terra goza de direitos, como afirmou a ONU, eles, como partes vivas da Terra, participam destes direitos.

Acredito que os animais não apenas são portadores de direitos, como também têm muito a nos ensinar, principalmente sobre o relacionamento com a Mãe Terra e com todas as outras formas de existência. O cavalo, por exemplo, tem me ensinado muito, tanto em minha experiência de vida, quanto ao longo desta pesquisa, principalmente sobre aceitação positiva e incondicional, afetividade e sentimentos nas relações.

Compreendo que a nossa comunicação se expressa não apenas pela linguagem, mas também pelo corpo, pela linguagem corporal, e que muitas vezes o discurso não condiz com a linguagem corporal, pois o que o corpo expressa é a negação do outro enquanto sujeito de direitos, é a discriminação e preconceito em relação às diferenças, mesmo que o discurso seja de aceitação.

Essa é apenas parte da minha interpretação e compreensão das vivências experienciadas por meio da carnalidade no decorrer da pesquisa, não pretendo comprovar as experiências compartilhadas, mas me apropriar da perspectiva fenomenológica para descrever e interpretar os fenômenos experienciados. Em “Ecofenomenologia: uma janela ao mundo”, Michele Sato (2016, p. 22), de forma poética, seduz o leitor em uma viagem por labirintos e janelas que elucidam sobre a Natureza e a Ecofenomenologia ao afirmar que:

A fenomenologia interpreta sentidos polissêmicos, suscitando as relações entre os humanos, não humanos, coisas e natureza, sem que nada ou ninguém perca a singularidade dos sentidos. Isso não implica que somos seres isolados, pois somos seres conjugados no tecido social que pulsa na respiração planetária. Somos janelas do mundo, espelhos do cosmos: nossos olhares sempre são constituídos de bagagens históricas, experimentações, sensações e sentimentos.

Assim como Sato (2016), acredito que somos “janelas do mundo”, que o olhar é constituído de vivências experienciadas a partir da relação com o mundo e com os outros, e essas experiências despertam sensações e sentimentos que constituem a subjetividade e influenciam na compreensão do mundo e da relação com todos os seres. Para Sato (2016, p. 24):

A linguagem fenomenológica é poética porque busca traduzir os sentidos e as significações do olhar, sem estabelecer o veredito do que é falso ou do que é verdadeiro, do acerto ou do equívoco. Viver em um ambiente sadio é essencial à existência humana, pois a destruição ecológica aprisiona os sonhos do poeta.

Como já mencionado, não pretendo estabelecer vereditos sobre os fenômenos investigados, que foram descritos e interpretados, mas buscar traduzir os sentidos e significações das experiências vivenciadas a partir da compreensão fenomenológica.

Para Brown e Toadvine (2003), a Ecofenomenologia traz diversas contribuições ao propor reflexões ecofilosóficas de filósofos clássicos e contemporâneos. O fenômeno recente da globalização – e com ele nosso crescente reconhecimento da fragilidade do mundo natural – faz emergir novas reflexões acerca da natureza e da cultura, algumas delas voltadas para a compreensão da interdependência entre todos os seres vivos, e isso exige uma nova perspectiva filosófica sobre o mundo natural.

A crise ambiental tem levado muitos estudiosos a refletirem sobre uma presença humana sustentável na Mãe Terra. De acordo com Brown e Toadvine (2003), os pressupostos éticos e metafísicos sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos rodeia são essenciais na compreensão da relação entre o indivíduo e a sociedade, da natureza humana, da natureza da natureza e da natureza do bem, pois são eles que sustentam todo o nosso comportamento, individual e culturalmente.

Refletir sobre esses pressupostos nos ajuda a pensar em alternativas na reorientação de nossa relação com o mundo natural, e a fenomenologia pode contribuir no desenvolvimento dessa nova relação com a natureza. A fenomenologia de Merleau-Ponty traz importantes contribuições para pensar a natureza humana e não humana, o valor intrínseco e a relação quiasmática da humanidade com a animalidade e as implicações na natureza.

Embora essas questões pareçam estar além das restrições metodológicas do compromisso da fenomenologia de descrever a experiência, a fenomenologia ambiental do tipo constitutivo deve ser vista não só como possível, mas plausível, com novas epistemologias e descobertas, seja na filosofia, seja no senso comum.

A fenomenologia é a essência do que aparece, é uma ciência descritiva, suas descobertas não precisam ser entendidas como condições necessárias e suficientes para algo. A compreensão ontológica corresponde à noção fenomenológica de que chegar à verdade de algo é inconcebível (BROWN; TOADVINE; 2003).

Pensar em um parentesco entre o humano e os outros seres vivos, em abordagens fenomenologicamente orientadas, não é algo recente na filosofia. Merleau-Ponty já buscava estabelecer um parentesco do humano e do natural com base na fenomenologia da corporeidade e da carnalidade. Ao adotar o paradigma "seres humanos como parte da natureza", acredito que a fenomenologia pode desempenhar papel relevante no desenvolvimento dessa nova compreensão do ser humano em relação à natureza. Para Brown e Toadvine (2003), no decorrer do seu próprio percurso de desenvolvimento, parece que a fenomenologia garante um recurso metodológico para a revelação de uma "alternativa" da natureza que impediria o reducionismo da ciência.

Para compreender essa relação entre a natureza e a experiência do valor enraizado, a partir da concepção da fenomenologia, é preciso abandonar os pressupostos de uma possível objetividade, neutralidade e dualidade cartesiana. O movimento precisa ser de mergulho, no intuito de abarcar e fazer emergir os significados enraizados nessa relação. O ponto de partida para essa investigação é a experiência vivida na carnalidade, e a fenomenologia fornece um horizonte aberto para a exploração de todas as facetas da nossa relação com a natureza.

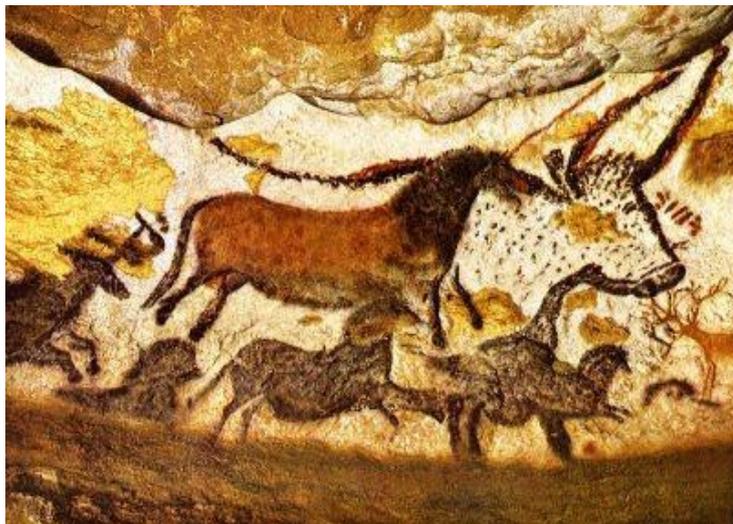
A relação entre o cavalo e a criança, experienciada no ambiente equoterápico, pode ser compreendida a partir do viés fenomenológico, que oferece os subsídios necessários à apreensão e interpretação desta relação do corpo vivido, por meio dos referenciais teóricos merlo-freireanos.

A reflexão ecológica que proponho é possível na aproximação entre fenomenologia e naturalismo, ao descrever o envolvimento com o mundo natural e com o cavalo para descobrir as "relações mais profundas" do envolvimento do cavalo com a criança praticante de Equoterapia.

Brown e Toadvine (2003) indicam que a Ecofenomenologia oferece novos recursos para a compreensão das relações de nosso lugar e papel na natureza. A Ecofenomenologia é um movimento teórico entre filósofos e ecologistas que pode dar frutos valiosos para contribuir com a compreensão atual do nosso lugar no mundo natural.

Nessa perspectiva, é possível experienciar, vivenciar, interpretar e compreender as relações entre os seres humanos e a natureza de modo geral. Essas vivências se dão por meio da corporeidade e das relações que se estabelecem entre nós, os outros, a natureza, o mundo, em um movimento dialético entre o interior e o exterior que envolve todos os seres. As experiências intuitivas, sentidas, vividas em relação à natureza e ao outro (inumano) podem ser compreendidas a partir de uma sensibilidade que possibilite perceber que as emoções e os afetos não são sentimentos exclusivamente humanos, mas que estão presentes na relação com os animais, em especial no praticante de Equoterapia e no cavalo.

As relações estabelecidas entre seres humanos e natureza estão intimamente relacionadas à construção da intersubjetividade, pois a subjetividade é construída a partir das inter-relações que estabelecemos com os outros e com o mundo, portanto, é essencial na construção da nossa identidade e no sentido de existência.



CAPÍTULO II – AS RELAÇÕES ENTRE O CAVALO E AS CRIANÇAS AUTISTAS, VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA DA SENSIBILIDADE CONJUNTA EM EQUOTERAPIA

A relação que se estabelece entre a criança e o cavalo na Equoterapia, mediada pela equipe de técnicos das áreas de educação, saúde, veterinária, professores e pesquisadores, é densa e complexa. Pretendo compreender qual a natureza dessa relação e de que forma efetivamente contribui para o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes, que, na maioria das vezes, são pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. As formas descritivas, contudo, que fundam e antecedem a literatura atual apresentam essa relação exclusivamente como objeto, o que me parece inadequado, sob o ponto de vista da filosofia merleau-pontyana, para dar conta do fenômeno.

Fotografia 3 – Relação entre o cavalo e o praticante no ambiente equoterápico



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A Equoterapia, segundo a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL, é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo, utilizado como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais, a partir de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, e que objetiva o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Por ser uma atividade que estimula o corpo, contribui para o desenvolvimento da força, do tônus muscular, da flexibilidade, do

relaxamento, da consciência do próprio corpo, do aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio, da interação, da socialização, da autoconfiança e da autoestima.

O termo utilizado para designar a pessoa com deficiência e/ou com necessidades especiais quando em atividade equoterápica é Equoterapia, pois nesse processo a pessoa participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o cavalo (ANDE-BRASIL, 2009).

Segundo Wickert (2009, p. 19), o cavalo é o animal que mais tem prestado serviços ao ser humano, “já faz parte do inconsciente coletivo da humanidade”. Foi um dos primeiros a se integrar como símbolo de riqueza e poder e “ao longo de milênios, foi montado no cavalo que o ser humano conquistou e dominou seus adversários”. Ao montar no cavalo, o ser humano faz dele extensão de seu próprio corpo, e, por ser um animal forte e valente, esse contato propicia uma sensação de força e poder.

Fotografia 4 – Cavalo e ser humano: corpos complementares



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 5 e 6 – Cavalo e ser humano: corpos complementares



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Essas constatações me fazem buscar compreender os inúmeros benefícios psicológicos que a Equoterapia pode proporcionar não simplesmente às pessoas com deficiência, mas a todas as pessoas que interagem ou se propõem a interagir com o cavalo no ambiente equoterápico, onde as relações são fortemente marcadas pela confiança e existem trocas afetivas e corporais que auxiliam na busca pela construção de identidade. O cavalo é um animal de grande porte que pode ser cativado, e a sensação de dominá-lo pode contribuir para aumentar a autoestima das pessoas. Assim, nessa relação sensível, o cavalo se torna o “outro eu” delas, sujeito de interação e das vivências na relação praticante-cavalo, que funcionaria como uma relação especular.

Os neurônios espelhos¹ demonstram uma interação de natureza bem mais profunda e significativa; nada disso, porém, está expresso no que tange à bibliografia de referência para a Equoterapia. O distanciamento da experiência sensorial e afetivo-simbólica encontra-se somente em literatura, filmes, livros e intensamente em populações itinerantes e de trabalho que utilizam e mantêm uma relação importante com esses animais. Existe, todavia, um material relativamente farto, que tenho encontrado, de maneira ordinária, no levantamento bibliográfico

¹ Os neurônios espelho foram associados a várias modalidades do comportamento humano: imitação, teoria da mente, aprendizado de novas habilidades e leitura da intenção em outros humanos, e a sua disfunção poderia estar envolvida com a gênese do autismo. (LAMEIRA; GAWRYSZEWSKI; PEREIRA Jr., 2006)

concernente à Equoterapia, em grupos não convencionais que possuem animais por razões culturais, por necessidade de locomoção, para demonstrações de equitação ou disputas nas quais os cavalos se fazem reiteradamente presentes.

Estar no mundo, para Merleau-Ponty (2006), implica ver e ser visto a partir das relações entre corpos que se inicia na gestação e segue com o colo oferecido ao bebê pelo cuidador. É nessa relação entre o ser e o mundo que reside a compreensão fenomenológica da vida humana, e que busca, por meio da linguagem corporal e da fala, a capacidade para relacionar-se e buscar o entendimento de si, do outro e do mundo.

Para Riveros (2004, p. 156):

Al montar a caballo se permite la experiencia de un diálogo corporal donde el movimiento se entrena en niveles senso-psicológico y sócio-motriz muchas veces a nivel inconsciente, lo que para muchas se representa en una experiencia holística. Con la oportunidad para permitirse a sí mismo ser transportado por este animal, para permitirse ser mecido y para ser “sacudido” lentamente combinando la actividad y la pasividad, la acción y reacción.

Essa relação com o outro, pela via do corpo, se inicia com o colo oferecido ao bebê, por esse motivo “[...] o meio humano parental é o mediador, na primeira infância, de todas as relações com o mundo e com o ser. O que se chama de inteligência é um nome para designar o tipo de relações com o outro, o mundo de intersubjetividade na qual a criança chega” (MERLEAU-PONTY, 2006b, p. 69).

De acordo com Passos (2015), Merleau-Ponty gerou uma revolução na epistemologia do conhecimento dos seres humanos e dos inumanos quando mostrou a intercomunicação, a intracorporalidade entre seres humanos, e não apenas com animais, mas com todas as criaturas da terra, pedras, árvores, bactérias, das quais somos parte organicamente, e delas não nos separamos, como elementos básicos materiais que transcendem pela cultura e pela fome de busca da vida e do prazer, desenvolvendo uma relação que se comunica para além da experiência de continuidade física, abrangendo movimento de troca via neurônios espelhos.

Maturana (1995) parece seguir direção similar quando aborda que toda experiência em seres humanos se transmite nas mesmas regiões cerebrais e produz hormônios e sinapses que assumem capacidade de comunicar a outro ser os mesmos hemisférios do prazer, do gosto, do cheiro e da aprendizagem do corpo do outro (a). Merleau-Ponty foi o primeiro a situar essa perspectiva de relação entre o mundo humano e inumano.

No cenário das terapias, a Equoterapia se apresenta como uma possibilidade de sucesso, uma vez que a utilização do cavalo com finalidade terapêutica não é uma descoberta recente, como muitas pessoas imaginam. Segundo Horne e Cirillo (2009, p. 3), “o interesse por esta

prática já faz algum tempo, sendo que Hipócrates (456- 370 a.C.), considerado o pai da medicina, em seu livro das Dietas, já recomendava a equitação para regenerar a saúde e conservar o corpo humano”, afirmando que a prática de equitação ao ar livre melhora a qualidade do tônus muscular. De lá para cá muitos avanços têm sido estudados e relatados.

Fotografias 7, 8, 9 – Cavalo em atividade terapêutica



Fonte: Acervo Projeto Anjos de Quatro Patas

Nesta pesquisa busco compreender as possíveis relações do cavalo no contato e no trato com os personagens da cena terapêutica, buscando estabelecer as linhas que orientam a interação entre eles, que permitem um resultado/efeito dito terapêutico também por uma correlação de fonte natal e pré-natal de toda a expressão do *Ser*, em todas as suas expressões cósmico-sensórias, de uma unidade no ato primacial que tudo relaciona. Ainda assim, o cavalo estará em primeiro plano, de forma a complementar dimensões cuja intencionalidade perdeu o foco nas modificações, variações e expressividades do cavalo nessa relação.

2.1 Relações estabelecidas entre os Cavalos e as Crianças na Equoterapia nos caminhos da Educação

Enquanto “segue a cavalgada” pelas páginas deste texto, desejo que o leitor possa compreender que nossa descrição das relações estabelecidas entre os cavalos e as crianças na Equoterapia decorre das vivências com os cavalos e é fruto do trabalho de psicóloga atuando

como equoterapeuta. Desejo descrever e interpretar essas relações com o intuito de explicar o que parece inexplicável, porque é da ordem do sensível, e só mesmo vendo e experienciando é possível compreender toda sua dimensão.

As fotografias abaixo são uma tentativa de expressar, através da imagem, todo afeto presente nessas relações.

Fotografias 10 e 11 – Relações afetivas



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 12 – Relações afetivas



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Nas duas primeiras imagens (fotografias 10 e 11), fica evidente a expressividade do afeto nas relações em momentos de felicidade; já na terceira imagem (fotografia 12) também temos a expressão de afeto, mas expressa em um momento de tristeza, pois o cavalo e a criança sabiam que era um momento de despedida do projeto de Equoterapia.

Merleau-Ponty (2004) faz uma crítica a diversos escritores clássicos que se mostram “indiferentes” aos animais, às crianças, aos loucos, aos “primitivos”, por considerarem “que existe um *homem rematado, destinado* a ser ‘senhor e possuidor’ da natureza”, capaz de penetrar até o ser das coisas, de constituir conhecimento soberano, de decifrar todos os fenômenos e não somente os de natureza física, mas ainda aqueles que a história e a sociedade humanas mostram, de explicá-los por suas causas. O autor (2004, p. 30) afirma:

Porém, nesse mundo assim transformado não *estamos sós, nem apenas entre homens. O mundo se oferece também aos animais, às crianças, aos primitivos, aos loucos que o habitam a sua maneira, que também coexistem com ele, e hoje vamos observar que, ao reencontrar o mundo percebido* mais interesse nessas formas extremas ou aberrantes da vida ou da consciência, de modo que, por fim, é o espetáculo integral do mundo e do próprio homem que recebem um novo significado.

Para Merleau-Ponty (2004, p. 37), as relações que se estabelecem entre nós e as coisas não são puras relações entre um pensamento dominador e um objeto ou um espaço completamente expostos a esse pensamento, mas sim relações ambíguas de um ser encarnado e limitado com um mundo enigmático que ele entrevê, que ele nem mesmo para de frequentar, e sempre em perspectivas que lhe escondem tanto quanto lhe revelam, por um aspecto humano que qualquer coisa adquire perante um olhar humano, uma vez que

O mundo no qual vivemos, em todo caso, não é feito apenas de coisas e de espaço; alguns desses fragmentos de matéria que chamamos de seres vivos se põem a desenhar em seu ambiente e por seus gestos ou por seu comportamento uma visão das coisas que é a sua visão das coisas e que nos aparecerá apenas se nos prestarmos ao espetáculo da animalidade, se coexistirmos com a animalidade, em vez de lhe recusar, temerariamente, qualquer espécie de interioridade.

O mundo que vivemos *está sendo*, existe diversidade de relações entre humanos e não humanos, e os outros nos precedem, até na carga genética de gerações. Como afirma Passos (2015), não somos seres cujo genótipo se constituiu sem uma rede de solidariedade que se presentifica e retoma nossas origens. Há uma latência na matéria com interioridade em busca de expressividade, e jamais sem um profundo compartilhamento da relação nossa com tudo, todos e todas.

Para Merleau-Ponty (2007), existe uma deiscência – uma fissura do expresso que se estende em sentidos contrários e complementares – do corpo, ou seja, uma passagem, um hiato, que faz com que meu corpo se abra em dois, se rache em dois. Essa deiscência do corpo é o tocar e o ser tocado que jamais são um mesmo ou se justapõem, mas se envolvem sem jamais se coincidirem, em uma espécie de prolongamento do meu sentir no sentir de outrem, não apenas uma projeção – introjeção do corpo da pessoa no outro (cavalo) –, mas algo mais profundo, um prolongamento. Em uma analogia entre a experiência da criança com a de outrem,

é compreender o que chamo de a “outra-mesma carne”, como se eu (criança) e outrem (cavalo) fôssemos as mãos de um mesmo corpo (carne), de um entrelaçamento entre eu e outrem, solidariedade ou vínculo recíproco, apesar de não serem um, mas um mesmo que se diferencia.

Di Clemente (2011, p. 1), ao escrever sobre como se imbricam o espírito selvagem e o ser bruto de Merleau-Ponty, afirma que:

Com a volta para o mundo da vida e com a correlata concepção da Natureza, recupera-se o “aparecimento” da vida e do mundo (natural, social, histórico) sem qualquer resíduo dualista e reducionista. A tutela desse secreto natal é conduzida até o nível ontológico. O “Ser bruto”, dito também “selvagem” e “vertical”, conceito sobre o qual se assenta o projeto da ontologia merleau-pontyana, expressa novamente a relação entre o dado e o recebido, mas na forma mais “radical” possível: o Ser vertical ou selvagem, diz o filósofo, é “o tecido comum de que somos feitos”.

Conforme afirma Freire (2015, p. 286), “o *ser humano é ser de relações*. Ele está *no mundo, com o mundo*” e “com raízes e espaços temporais que cabe-lhe a transformação” (FREIRE, 1981, p. 30). É como sujeito de relações que ele ultrapassa os limites do tempo e se lança num campo que é próprio para construir sua história e sua cultura, emergindo da natureza para transformá-la, e nesse movimento é capaz de tomar consciência de sua temporalidade e de sua transcendência. Para Freire, “onde há vida há inacabamento” (1996, p. 55). Todavia, somente o ser humano tem consciência de sua inconclusão. A mulher e o homem, seres de relações no e com o mundo, historicamente situados, por serem inacabados e conscientes de sua inconclusão, estão em constante fazer-se, “estão sendo”, conclui Freire (1987, p. 42).

A natureza é o acesso imediato de mediação entre o ser humano e o mundo objetivo. O ser humano distingue-se da natureza pela emergência da consciência, da razão, da intencionalidade. Como afirma Freire (1996), a consciência de mundo implica a consciência do mundo e de mim no mundo, com ele e com os outros, não se reduz a uma experiência racionalista. É como uma totalidade – razão, sentimentos, emoções, desejos – que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona.

Como se pode perceber, a natureza, em Freire, é a vida que se expressa por si mesma, em sua autonomia, em seu *si* fenomenológico. É automotricidade capaz de renovar-se infinitamente. A natureza, por outro lado, sendo mundo-suporte, não tem consciência de si e se limita ao reino da necessidade. Ao renovar-se, repete-se sem que disso tenha consciência (FREIRE, 2001).

Já o ser humano é um *ser* livre e, apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e programam, pode renunciar à liberdade e se tornar escravo, alienar-se, mas ainda assim será opção sua. Isso não significa negar a importância dos determinismos que, nas

diversas esferas, afetam os seres humanos, pois é justamente perante esses determinismos que tem sentido a liberdade (ROMERO, 2004).

Delegar prioridade à essência sobre a existência é pensar que estamos determinados, seja pela natureza (em especial pelos genes) e pelo contexto sociocultural, seja por traços de caráter ou pelos misteriosos desígnios de um destino. É negar que somos seres humanos de necessidades, mas também de possibilidades. O ser humano, enquanto um ser no mundo e com o mundo, invoca-se mutuamente, um não existe sem o outro, uma vez que “Existir significa estar aí, jogado no mundo, em estado de derrelição, aberto às possibilidades, apreendendo-se numa determinada situação juntamente com outros seres intramundanos. Existir implica coexistir” (ROMERO, 2004, p. 42).

Sempre somos consciência de algo, de alguma coisa, e tudo o que nos acontece subjetivamente se relaciona com algo que está no mundo, cuja apreensão é através das experiências que se constituem em vivências, formas organizadas, persistentes e padronizadas da experiência.

O ser humano, ao cuidar de sua existência, na busca de dar conta de si, age e faz sua vida estimulado por suas necessidades, aberto aos seus interesses e possibilidades, regulado por suas experiências afetivas, uma vez que a trama subjetiva tem um caráter predominantemente afetivo, em que o sujeito reage e se desenvolve pelas emoções, se vincula pelos sentimentos e se encontra sempre em certa afinação com o mundo nos estados de ânimo (ROMERO, 2004).

Nesse sentido, somos seres de possibilidades em um processo de vir a ser. E as relações afetivas estabelecidas entre o cavalo e a criança no ambiente equoterápico possibilitam tocar e ser tocado, em um constante processo de transformação por meio dessas vivências.

Gaston Bachelard (1998, p. 119), no livro “A água e os Sonhos”, escreve sobre a natureza no capítulo “A água maternal e a água feminina”. O autor explica o ciclo da mãe-paisagem e compreende os traços objetivos da paisagem como insuficientes para explicar o sentimento da natureza, se esse sentimento for profundo e verdadeiro. “Não é o conhecimento do real que nos faz amar apaixonadamente o real. É o sentimento que constitui o valor fundamental e primeiro. A natureza, começamos por amá-la sem conhecê-la, sem vê-la bem, realizando nas coisas um amor que se fundamenta alhures”. E Maturana (1995, p. 363) explica que a descrição entusiasta que dela fazemos é uma prova de que a olhamos com paixão, com a constante curiosidade do amor:

E se o sentimento pela natureza é tão duradouro em certas almas é porque, em sua forma original, ele está na origem de todos os sentimentos. É o sentimento filial. Todas

as formas de amor recebem um componente do amor por uma mãe. A natureza é para o homem adulto, diz-nos Marie Bonaparte, "uma mãe imensamente ampliada, eterna e projetada no infinito". Sentimentalmente, a natureza é uma projeção da mãe.

Maturana (1995, p. 264) oferece uma compreensão do ser humano na dinâmica social que o liberta de uma “cegueira fundamental: a de não nos darmos conta de que só temos o mundo que criamos com o outro, e que só o amor nos permite criar esse mundo em comum”.

Esse mundo em comum, ou casa comum, remete ao conceito, segundo Calloni (2016, p. 131), da ecologia caracterizada como o “estudo das relações entre viver juntos entre si e estes com o meio ambiente”.

É possível pensar, então, as relações entre os seres vivos e os meios onde vivem como um “mundo integrado” e não apenas "centrado no ser humano", em uma visão de mundo holística que reconhece a “interdependência fundamental de todos os fenômenos e ao fato de que os indivíduos e as sociedades são todos encaixados nos processos e ciclos da natureza” (CAPRA, 1997, p. 25).

Esses preceitos devem estar presentes em qualquer prática educativa social, visando uma compreensão dos processos naturais objetivamente, para interferir na esfera subjetiva da consciência humana e esta, por sua vez, em casos objetivos da natureza.

De acordo com Freire (2000), é preciso assumir o dever de lutar pelos mais elementares princípios éticos, como o respeito pela vida dos seres humanos, pela vida de outros animais, dos pássaros, pela vida dos rios e das florestas, entre outros. É preciso pensar em uma visão de mundo que reconhece o valor inerente da vida não humana, sendo capaz de amar o mundo.

De acordo com Calloni (2016, p. 132), “amar o mundo, segundo Freire, preside a nossa capacidade de nos amarmos, ecorresponsabilizar-nos pela casa comum, o planeta Terra. A frase de Freire sintetiza de maneira magistral seu amor por tudo o que é natural. Pelo que é da vida”.

É nesse processo que ocorre a dialógica da pedagogia da vida, cuja prática precede e se constitui como um princípio fundamental da teoria, por meio das vivências nas relações naturais e sociais.

Merleau-Ponty (2006b, p. 14) afirma na obra “Fenomenologia da Percepção” que “a fenomenologia, enquanto revelação do mundo, repousa sobre si mesma, ou, ainda, funda-se a si mesma. Todos os conhecimentos apoiam-se em um ‘solo’ de postulados e, finalmente, em nossa comunicação com o mundo como primeiro estabelecimento da racionalidade”.

Para o filósofo, a fenomenologia dirige a si mesma a interrogação que faz a todos os conhecimentos, e se desdobrará então indefinidamente, em uma meditação infinita, e, na medida em que permanecer fiel à sua intenção, não saberá aonde vai: “o inacabamento da

fenomenologia e o seu andar incoativo não são o signo de um fracasso, eles eram inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão” (MERLEAU-PONTY, 2006b, p. 15).

A fenomenologia foi um movimento antes de ser uma doutrina ou um sistema, isso não é nem acaso nem impostura. Ela busca, através da consciência, apreender o sentido do mundo ou da história em estado nascente, e se confunde, sob esse aspecto, com o esforço do pensamento moderno.

2.2 As relações com o cavalo como recurso terapêutico

Muitos estudos mostram que o convívio com os animais é considerado um excelente recurso terapêutico. A zooterapia é a ciência que estuda as possibilidades terapêuticas do contato com os animais, é transdisciplinar e apresenta muitas possibilidades de aplicação. Consiste em uma terapia com a presença de animais, e os tratamentos zooterapêuticos podem ser utilizados em crianças, idosos e pessoas que apresentam ou não algum tipo de deficiência.

A velocidade das informações e a competitividade, nesse mundo contemporâneo em que vivemos, estão presentes na maioria das relações pessoais ou de trabalho, e esse modo de vida colabora para o surgimento da insegurança e da descrença nas relações entre os seres humanos. Nessa lógica, o cavalo, como recurso terapêutico, permite buscar a superação do sentimento de separação da natureza e promove nos praticantes diversos estímulos, como o toque, que pode despertar a sensibilidade tátil ou, até mesmo, reações psicológicas e emocionais.

A Equoterapia funciona por meio do contato direto com o cavalo. Quanto mais a pessoa sentir empatia pelo cavalo, mais será beneficiada. Esses benefícios ocorrem em função da liberação de hormônios e neurotransmissores responsáveis, especialmente, pelo bem-estar. No relacionamento com o animal, há uma diminuição do nível de cortisol, que é o hormônio liberado quando o corpo está numa condição de estresse físico e mental, que, em excesso, exerce ação no sistema imunológico.

Fotografia 13 – Relacionamento na Equoterapia



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

O contato com cavalos estimula a interação social, e as pessoas que têm dificuldade de formação de vínculos podem, com a Equoterapia, conquistar confiança e facilitar a formação de laços afetivos, além de melhorar o processo de aprendizagem, afetando favoravelmente leitura, memorização e concentração. E para as crianças com diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista – TEA, a Equoterapia proporciona importante melhora na capacidade de comunicação.

Muitos estudos focalizam perspectivas diferentes sobre o papel dos animais no desenvolvimento do comportamento e da personalidade humana. As formas de relacionamento entre humano e animal podem ser divididas nos seguintes grupos: atividade assistida por animais, que envolve visitação, recreação e distração pelo contato dos animais com as pessoas, cujo propósito é estimular um início de relacionamento, mas sem um objetivo claro; terapia assistida por animais, que é o caso da Equoterapia, dirigida e desenhada para promover a saúde física, social, emocional ou as funções cognitivas, é uma terapia documentada e com resultados avaliados; terapia facilitada por cães, que é a terapia realizada exclusivamente com cães; educação assistida por animais, que é a terapia realizada com animais dentro do contexto educacional.

Fotografias 14 e 15 – O ambiente da Equoterapia

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Os animais ajudam na melhora das capacidades motora, cognitiva e sensorial; além disso, podem ser de grande ajuda na psicoterapia, pois fazem a ponte com o terapeuta e este pode alcançar o paciente de forma mais fácil e rápida. Eles facilitam, também, o processo de aprendizagem por estimularem a expressão de sentimentos e melhorarem a motivação.

De acordo com a ANDE–BRASIL (2016), a Equoterapia é indicada para deficiências motoras e mentais, paralisia cerebral, paraplegia, sequelas de traumatismo craniano, autismo, distúrbios da fala, síndrome de Down, entre outras. Esse método terapêutico melhora a elasticidade e a flexibilidade, a coordenação motora, a acuidade visual, tátil, auditiva e olfativa, o domínio respiratório, o aumento da percepção do próprio corpo, a capacidade de concentração e ainda estimula sensações e percepções que incrementam o afeto e inserem o indivíduo na sociedade.

O movimento tridimensional da marcha do cavalo se assemelha ao realizado pelo ser humano. Por isso, pacientes com algum tipo de deficiência motora que montam esses animais acabam por receber estímulos de forma repetida no sistema nervoso central, desencadeando respostas positivas. Dentre os benefícios, destacam-se a melhora no desenvolvimento motor, maior adequação do tônus muscular, melhora no controle da cabeça e do tronco, proporcionando maior equilíbrio. Aplicada no Brasil há aproximadamente quinze anos, é indicada, principalmente, para crianças com síndrome de Down, paralisia cerebral e dislexia.

Fotografia 16 – Os benefícios da relação terapêutica



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Muito além das melhoras físicas, o maior ganho da Equoterapia é o psicológico, pois o corpo libera neurotransmissores responsáveis pelo bem-estar e relaxamento. O benefício da ligação entre a criança e o animal transcende o mero companheirismo, é como se fossem membros afetivos da família. O cavalo não tem o olhar social do preconceito, também não demonstra sentimento de pena das crianças, apenas as aceita como elas são.

Pesquisas recentes realizadas no Japão e publicadas pela revista *Science*, em 2015, comprovaram que há conexão na relação entre mãe e filho e na relação tutor e animal de estimação. Segundo esses estudos, a troca de olhares entre ambos libera grande quantidade de um hormônio, que também é um neurotransmissor, chamado ocitocina. A ocitocina, conhecida como “hormônio do amor”, responsável pela sensação de bem-estar e felicidade, é produzida pela hipófise, localizada no cérebro.

Nesse sentido, podemos compreender que os benefícios dessa relação com o cavalo são valiosos, uma vez que podem resgatar as pessoas das regiões mais sombrias, de seus problemas e angústias, motivando-as para a vida e a comunicação.

É por meio das relações que nos constituímos como seres no mundo, com o mundo e com o outro, até mesmo antes do nascimento, ainda na vida intrauterina, porque o feto se comunica com a mãe e, através dela, com o mundo. Freire (2001, p. 40) afirma: “foi com esses diferentes ‘não eus’ que me fui constituindo como eu. Eu fazedor de coisas, eu pensante, eu falante”. E o cavalo é um desses “não eus” com os quais o praticante constrói uma relação no

ambiente equoterápico, e que faz parte das teias sociais nas quais o praticante está inserido e se comunica.

Merleau-Ponty (2006) fornece as bases para entender a criança no mundo em seu aspecto fundamental de “ser em transformação”, que se mostra através do brincar, em um encontro terapêutico que se faz na espontaneidade, na intuição, no simbólico, na multiplicidade de linguagens etc.

O autor ainda possibilita uma profunda reflexão antropológica, partindo dos gestos e reflexos mais básicos como indicadores “de estar no mundo”. Em “Fenomenologia da Percepção”, afirma que “Tudo é feito e tudo é natural nos seres humanos”, e indica que o método fenomenológico oferece uma suspensão do julgamento para um conhecimento mais realista e prático, no qual a certeza deve dar lugar ao espanto, questionando que ser humano é esse e qual a relação que ele mantém com a natureza que o rodeia.

Assim, a busca não é por resolver um problema, mas sim descrevê-lo, e isso da melhor maneira possível, de acordo com as diferentes dimensões do seu ser e de como esta relação é vista, uma vez que o ser humano se faz através da relação com a natureza e a cultura. Em outras palavras, cria-se a si mesmo e a seu meio ambiente, graças às suas capacidades intelectuais, mas sua vida continua a ser uma vida encarnada, ancorada ao mundo natural pela corporeidade.

Merleau-Ponty considera em seu livro “A natureza” que a palavra "nature" o mundo universal sensível, naturaliza o mundo sensível palpável no qual nos deparamos com coisas e animais, e com nossos próprios corpos.

A natureza e a humanidade são apresentadas como a âncora de uma pedagogia que poderia ser definida mais precisamente como uma *pedagogia da vida* ou da *existência*. E o esforço de Merleau-Ponty é, portanto, de se mover em direção à reconciliação do espírito com a natureza. O autor enfatiza a importância do comportamento, que, longe de ser o resultado de uma série de causas puramente fisiológicas, é principalmente como o ser entra em relação com a vida e o mundo circundante. A experiência no homem revela-se com movimentos corporais, como momentos de comportamento.

Merleau-Ponty (2006) desenvolve uma crítica ao estudo do comportamento pela fisiologia experimental, que é mecanicista e apresenta falsos problemas em seu método, em sua teoria e no próprio processo, pois busca antecipar a interpretação dos comportamentos observados e substituir a descrição exata dos comportamentos. A fenomenologia merleau-freireana quer remover a oposição entre natureza e consciência, entre coisa e ideia, entre interior e exterior, uma vez que está mais voltada ao mundo da vida, para compreensão das coisas

mesmas da experiência original, e permite entender melhor a relação que se estabelece entre o cavalo e o praticante no ambiente equoterápico.

A consciência pode ser percebida como vida, e ao retornar à experiência original nos deparamos com a essência de comportamentos de vida. Nessa perspectiva, a visão científica que busca as respostas somente nas reações físico-químicas (estímulo-reação-ação) é superficial e apenas sobrevoa o conhecimento, pois não consegue se aprofundar no sentido de compreender as questões relativas à relação entre o cavalo e o praticante no ambiente equoterápico. Essa relação se manifesta como uma unidade indissolúvel, que indica um significado experimentado pelo corpo, que não é apenas sensível a estímulos isolados, mas às propriedades formais das relações emocionantes ou espaço-temporal, e responde a uma situação global, isso inclui a situação no significado vital.

Essa relação não é uma soma de eventos puramente físicos e externos para o corpo, mas uma situação de consciência, de ordem interna de comunicação com esses outros “não eu”, um tipo de viagem e comunicação cheia de significados e sentidos, que é vital para se compreender o conjunto de movimentos considerados no seu arranjo interior (articulação inteligível) e que considera todos os gestos corporais como comunicação presente nessa relação e envolve a consciência do observador para uma compreensão interior do significado.

A compreensão de que na natureza existe uma relação e uma comunicação entre todos os seres, que muito nos ensinam, é o que denomino de *pedagogia da vida*. É possível mergulhar na busca por interpretar essa relação a partir do que Merleau-Ponty (2006) define como consciência, segundo ele, uma forma limpa de estrutura humana que conta principalmente com a intencionalidade, cuja forma particular é vista como uma rede de intenções significativas, vivenciadas, em que a ação é que será um verdadeiro reflexo da condição humana ou da condição animal.

O ser tem uma linguagem que não é apenas um sinal de comunicação ou prática emocional, mas a marca de um pensamento estruturado em que se sugere um conteúdo abstrato e categorizado. A diferença estrutural entre os seres humanos e os animais é que nos animais a intencionalidade é puramente funcional, voltada para o contexto da prática; enquanto nos seres humanos o conhecimento é principalmente uma percepção, isto é, a capacidade de olhar para a natureza com profundidade, isso porque os seres humanos têm um corpo espiritual.

O mundo se dirige a nós seres humanos por meio de símbolos e significados, ao contrário dos animais, em que o modo de se relacionar ocorre através da intuição, e vida e mente são dois tipos de conduta que incorporam outra. A semelhança entre os seres humanos e os

animais, com base nessa prática de intencionalidade, é a capacidade de sentir, que talvez seja possível porque temos a mesma base biológica.

Merleau-Ponty (2006) afirma que o nível biológico em humanos ainda está marcado por "humanidade", por isso, nas formas de sentir e experimentar a dor física, nos seres humanos, é possível distinguir-se pela capacidade de investir no legado biológico um novo significado. Se “tudo é construído e tudo é natural nos seres humanos”, poderemos compreender a vida de forma unificada, orgânica e pessoal, em um processo de ir e vir de existência. Assim, a comunicação interna estaria em um nível mais elevado, entre a consciência e a ação (comportamento).

Para compreender o significado da natureza em nós, é importante observar a percepção da criança, cujo pensamento ainda não está realmente presente, mas que se comunica com o mundo desde antes de seu nascimento, ainda na vida intrauterina. Pela percepção, as crianças pequenas podem ter uma proximidade com a natureza, as crianças percebem o estado natural das coisas, sem utilizar da razão em que são referidas intenções humanas, e percebem a natureza de forma diferenciada. Assim, a relação com o cavalo tem outro patamar, que não é o de objeto da natureza ou de qualidades puras. A criança percebe, em primeiro lugar, pela visão e pela relação entre os corpos, e a expressividade natural que os torna visíveis, a própria natureza, é um mundo a ser experimentado, que a transcende.

A linguagem corporal e a percepção da criança são o meio que permite a comunicação nesta relação em que o cavalo e a criança parecem ter um reconhecimento proveniente da expressividade sensível.

A criança tem nessa relação o universo percebido. Criança e cavalo estão entrelaçados pela expressividade tão sensível à percepção, como os significados humanos que surgem são inseparáveis do conteúdo sensível em que são incorporados. A consciência, nesse contexto, pode capturar essa expressão. A consciência do cavalo sente ou experimenta essas intenções humanas. Mas essa consciência na criança é mantida a uma profundidade de corpo, ela é uma consciência encarnada, que é definida principalmente por sua intencionalidade.



CAPÍTULO III – DIMENSÕES DA RELAÇÃO CAVALO, PRATICANTE E EQUOTERAPEUTA NA EQUOTERAPIA A PARTIR DA SIGNIFICAÇÃO E PERCEPÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS NA METODOLOGIA MERLEAU-PONTYANA

O atendimento equoterápico busca o desenvolvimento do praticante como um todo, em uma perspectiva biopsicossocial e holística. O equoterapeuta auxiliará a desenvolver relações interpessoais e socioafetivas entre seres que possuem em comum a animalidade e a carnalidade – o praticante e o cavalo –, em uma abordagem fenomenológica, que oferece os subsídios necessários para essa compreensão.

3.1 Metodologia

A pesquisa fenomenológica fundamentada em Merleau-Ponty permite uma nova maneira de olhar o ser humano e sua relação com o mundo. Como bem afirma o autor: “nós estamos misturados com o mundo e com os outros numa confusão inextricável” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 518).

A busca desta pesquisa é mergulhar na tentativa de descrever, compreender e interpretar as relações que for possível captar, tanto entre o terapeuta e a criança em Equoterapia, quanto entre o terapeuta e o cavalo, além da relação entre a criança e o cavalo no ambiente equoterápico. Assim, o pesquisador estará encarnado nessa vivência.

Em uma abordagem fenomenológica, de acordo com Riveros (2004, p. 157),

El ser humano está en el centro de la psicología humanista, es decir, el enfoque humanista vuelve contra la exigencia científica da objetividad. Cómo señalamos la psicología humanista insiste en que el ser humano que investiga tiene que ser siempre parte de lá investigación sobre el ser humano.

Está descartada, portanto, a ideologia da neutralidade na pesquisa, uma vez que o movimento necessário é permitir se tocar e ser tocado, deixando ser observado e observar, em um movimento de mergulho na busca pela compreensão da percepção do outro.

Segundo Minayo (2002, p. 17), a pesquisa fenomenológica possibilita melhor descrever as observações colhidas, porque, para ele, a percepção é subjetiva, e não existe objeto sem sujeito e sujeito sem objeto, sendo preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para

compreender como e qual sentido eles dão aos acontecimentos e às interações sociais da vida diária. É o sentido dado às experiências que constitui a realidade, socialmente construída.

É importante lembrar que o pesquisador não é neutro na pesquisa fenomenológica e que para intuir e descrever a vivência do outro, e melhor perceber a relação, muitas vezes abandona a técnica, valorizando aspectos como a cooperação, a comunicação verbal e não verbal, a exploração corporal, o toque, a escuta e a vivência simbólica. Essa vivência possibilita as compreensões e as significações que para Merleau-Ponty (2006) são muito importantes, pois, para além do “registro” dos fatos, está a percepção do pesquisador sobre a realidade; assim, o fato qualitativo é original e reconstruído, porque o pesquisador reconstrói o fato em um movimento de significação quando busca compreender o fenômeno a partir de sua percepção da realidade.

Riveros (2004, p. 158, grifo do autor) afirma que:

Lá psicología humanista confía ampliamente em la orientación fenomenológica como modo e método de conocimiento de la realidad humana. La experiencia equina terapéutica se representa como el contexto en el cual se materializa la adquisición de conocimientos y vivencias muchas significativas que en terapia se desarrollan basadas em métodos terapéuticos específicos para cada paciente pero basados em una misma experiencia”. “[...] em la Equoterapia, el paciente se torna en jinete, em actor activo que assume la realidad dentro del escenario mismo, estimulado por el caballo em una unión espiritual y física que generan mapas mentales de realidad em el paciente logrando el insight “darse cuenta”.

A orientação fenomenológica pode também ajudar na compreensão da relação que se estabelece entre o cavalo e o aluno praticante no ambiente equoterápico, contribuindo de forma científica para o estudo dessa relação, porque se propõe a relatar essa vivência, buscando compreender e descrever em que sentido e em que aspectos se estabelece essa relação, assim como suas possíveis influências no ensino-aprendizagem e na inclusão social dos alunos praticantes.

É importante o aprofundamento dessa relação quiasmática, considerando, inclusive, como eventual questão a ser aprofundada por trabalhos posteriores a implicação das crianças, sobretudo daquelas em desenvolvimento escolar, com a relação estabelecida com a carnalidade das coisas, compreendidas como fissura².

O relato das experiências vivenciais neste estudo é possível a partir da metodologia fenomenológica, sob a luz dos pressupostos de Merleau-Ponty, que enfatizam a dimensão

² Fissão, fissura, em forma de forquilha, em forma de Cruz de Santo André. O UNO em determinado momento se abre em dois, como uma língua de cobra. O *quiasma* é essa capacidade de uma unidade corpórea necessitar adquirir, em um momento específico, uma dissidência. (Passos, 2016. *Quiasma*)

biológica e existencial do viver humano e os significados dessa relação vivenciados entre os alunos praticantes e o cavalo durante os atendimentos equoterápicos, buscando compreender os sentidos, tal como se apresentaram na relação, em uma descrição densa dessa vivência.

Para Merleau-Ponty (2006), a ciência, ao buscar a neutralidade e as categorizações, apenas sobrevoa o conhecimento da vida humana, e para pensar fenomenologicamente é preciso fazer um mergulho na busca da compressão do “eu”, do outro e do mundo, uma vez que “eu” e “cultura” são elementos indissociáveis.

A pesquisa está embasada na abordagem qualitativa fenomenológica, por ter a pretensão de compreender, com ênfase intersubjetiva, o sistema de significados. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa possibilita a emissão de respostas a questões muito peculiares ao estudo aqui realizado, uma vez que considera o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos investigados nesta pesquisa.

A abordagem qualitativa leva em consideração que as ações das pessoas acontecem em função de seus valores, sentimentos, crenças e percepções e têm sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer em um primeiro instante, podendo aproximar do desvelado através dessa metodologia. É o participante que dá sentido à trama de significações que envolvem os objetos percebidos no mundo vivido no qual está inserido.

De acordo com Minayo (2004), a observação participante é um processo em que o/a observador/a permanece numa situação social com a finalidade de realizar uma pesquisa científica e se estabelece uma relação “*face a face*” com os observados. Assim, são coletadas informações que se tornam parte do contexto observado, ao mesmo tempo *modificando* e sendo *modificado*.

Nesse sentido, a *pedagogia da vida* é uma proposta metodológica em busca da coerência com o trabalho que estou desenvolvendo. Acredito, ainda, que o método é um conjunto de princípios que têm de estar permanentemente sendo recriados, que precisa ser autoral e que é construído nas relações que estabelecidas com *outrem* no processo de investigação. “O método é uma provocação aos intelectuais e à realidade para que eles se recriem, a fim de traduzir os princípios metodológicos segundo as exigências e responder, assim, a diferentes realidades concretas” (FREIRE; FAUNDEZ, 2002, p. 41).

Na obra “Visível e Invisível”³, Merleau-Ponty (2007, p. 234) fala sobre o *quiasma*, que é o eixo central desta pesquisa, a partir da qual busco descrever e interpretar a relação que se estabelece entre o cavalo e o ser humano, e a influência desta correlação no processo de ensino-aprendizagem e inclusão escolar e social do aluno praticante de Equoterapia, que é compreendida como um ato terapêutico e educacional que acontece na relação estabelecida entre o cavalo e o praticante no ambiente equoterápico.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foram desenvolvidas as seguintes técnicas de coleta de informações:

1. Observação livre e direta das sessões de Equoterapia, registro fotográfico e por outros instrumentos que possibilitaram uma descrição mais detalhada do “sujeito” estudado;

2. Observações dialogadas e conversas com as crianças e com pessoas que convivem com as crianças na prática direta com os cavalos e que possibilitaram interpretar e compreender as relações estabelecidas entre o aluno praticante e o cavalo durante os atendimentos equoterápicos e as possíveis implicações dessa relação no processo ensino-aprendizagem e na inclusão escolar e social desses alunos;

3. Utilização de outras formas de linguagem nos casos em que o comprometimento físico do praticante impossibilitava a fala, para se comunicar com o praticante e para compreender os sentimentos vividos, o que é experiencial nessa relação;

4. Interpretação da percepção dos alunos praticantes quanto à possível influência da relação entre eles e o cavalo no ambiente equoterápico no processo ensino-aprendizagem e na inclusão escolar e social desses alunos.

As observações e coletas de informações foram realizadas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso e no Rancho Dourado, locais em que aconteceu o *Projeto*

³ Merleau-Ponty, na obra “Visível e Invisível” (2007, p. 236), ao falar de quiasma, compreende que é necessário que a fala entre na criança como silêncio, rompa até ela através do silêncio e como silêncio (i. e., como coisa simplesmente percebida - diferença da palavra *Sinnvoll* e da palavra-percebida - silêncio = ausência de fala devida. ~ este negativo fecundo, instituído pela carne, por sua deiscência - o negativo, o nada, é o desdobrado, as duas faces do corpo, o interior e o exterior articulados um no outro - O nada é antes a diferença dos idênticos - Reversibilidade: o dedo da luva que se põe do avesso - Não há necessidade de um espectador que esteja *dos dois lados*. Basta que, de um lado, eu veja o avesso da luva que se aplica sobre o direito, que eu toque um por meio do outro (dupla "representação" de um ponto ou plano do campo), o quiasma é isto: a reversibilidade - somente através dela que há passagem do "Para Si" ao Para Outrem - Na realidade, não existimos nem eu nem o outro como positivos, subjetividades positivas. São dois antros, duas aberturas, dois palcos onde algo vai acontecer - e ambos pertencem ao mesmo mundo, ao palco do Ser Não existe o Para Si e o Para Outrem. Eles são o outro lado um do outro. Eis por que se incorporam ao outro: projeção-introjeção - Existe essa linha, essa superfície fronteira a alguma distância diante de mim, onde se realiza a mudança eu-outrem outrem-eu - Outrem não é tanto uma liberdade vista de *fora* como destino e fatalidade, um sujeito rival de outro sujeito, mas um prisioneiro no circuito que o liga ao mundo, como nós próprios, e assim também no circuito que o liga a nós - E este mundo nos é *comum*, é intermundo - E há transitivismo por generalidade - E mesmo a liberdade tem sua generalidade, é compreendida atividade não mais *o contrário* de passividade”.

Anjos de Quatro Patas: equoterapia para pessoas com diagnóstico de transtorno autista, que teve como objetivo o estudo da Equoterapia enquanto recurso terapêutico complementar no tratamento de pessoas com diagnóstico de distúrbio autista.

As transcrições das entrevistas e os registros das observações e interpretações demonstraram que a relação estabelecida entre o cavalo e a pessoa com deficiência e/ou com necessidades especiais no ambiente equoterápico é uma construção que permite ao praticante, quando ele se sente aceito, estabelecer um nível profundo de comunicação na relação com o cavalo, talvez porque o animal não tenha o olhar social do preconceito e se permita tocar e ser tocado nessa relação, questões que serão mais aprofundadas nas considerações finais desta tese.

3.2 Caracterização da pesquisa fenomenológica

A psicologia com orientação fenomenológica pode ser aplicada no desenvolvimento da atividade de Equoterapia, pois possibilita que as pessoas descubram em si mesmas capacidades e potencialidades que podem auxiliá-las a pensar no possível sentido de sua existência.

Na abordagem fenomenológica, toda observação pressupõe uma ação, que por sua vez, para Merleau-Ponty (2006, p. 84), não é neutra, pois “quando se trata de seres vivos, e com mais razão de seres humanos não existe observação pura: toda observação é uma intervenção; não se pode experimentar ou observar sem mudar alguma coisa no objeto de estudo”. Assim, pressupõe que toda teoria é ao mesmo tempo prática e, inversamente, toda ação supõe relações de compreensão. A orientação fenomenológica fundamentada em Merleau-Ponty pressupõe a intersubjetividade e a recriação de significados no processo da relação com o objeto de pesquisa.

Por outro lado, é necessário compreender melhor a possível relação entre a visibilidade e a invisibilidade que repousa no sentido e no aparecimento da relação. Dessa maneira, o texto “Visível e Invisível” (MERLEAU-PONTY, 2007, nota de rodapé da p. 128) ajudará na compreensão dessa relação:

[...] o próprio olhar é incorporação do vidente no visível, busca dele próprio, que lá ESTÁ, no visível – é que o visível do mundo não é invólucro do QUALE, mas aquilo que está entre os QUALE, tecido conjuntivo de horizontes exteriores e interiores – é como carne oferecida à carne que o visível possui a “adseidade”⁴ (aséité), e que é meu”.

⁴ Poderia ser traduzido como “dar-se a si próprio a si”.

Para Merleau-Ponty (2006), a fenomenologia estuda as essências na própria existência e não busca compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua facticidade. No entanto, a busca dos significados não se realiza por meio de um distanciamento neutro, nem de uma passagem ao real, uma vez que não há possibilidade para uma percepção pura. O significado acontece no contato direto com o vivido, na relação de encontro e imbricamento do sujeito e do objeto de estudo, em busca de sua expressividade e realização do sentido de vida na relação.

3.3 Percurso da pesquisa

No ano de 2015, participei do *Projeto Anjos de Quatro Patas: equoterapia para pessoas com diagnóstico de transtorno autista*, que foi financiado pelo edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT e teve como objetivo o estudo, por meio da observação, do desenvolvimento da Equoterapia enquanto recurso terapêutico complementar no tratamento de pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA.

O *Projeto Anjos de Quatro Patas: equoterapia para pessoas com diagnóstico de transtorno autista*, realizado no período de 02/05/2015 a 14/12/2015, foi coordenado pela professora Doutora Lisiane Pereira de Jesus, que também é coordenadora do Núcleo de Estudos em Equoterapia – Neeq da Universidade Federal de Mato Grosso. Esse projeto teve por objetivo promover uma abordagem terapêutica, estimulando as funções psicomotoras, neuropsíquicas e neuromotoras em intercessão do cavalo dentro de um ambiente natural. As sessões foram realizadas na Hípica Rancho Dourado, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso e a Associação de Amigos do Autista de Cuiabá. O público alvo eram crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Participaram deste projeto, como atividade acadêmica de extensão, alunos(as) dos cursos de Psicologia, Pedagogia e Zootecnia da UFMT, e alunos(as) do curso de Psicologia e Fisioterapia da UNIC – Universidade de Cuiabá.

Foram atendidas dezesseis crianças da Associação de Amigos do Autista – AMA de Cuiabá-MT, sendo quinze do sexo masculino e uma do sexo feminino. As crianças selecionadas e que participaram foram: Samuel Mattos Barros Martins, Fabio Gabriel Rocha da Silva, Artur Santos Amorim, André Luiz Moro Silva Lima, Guilherme Manoel Belisário Dias Santos, Arthur Henrique Moro Silva Lima, Raphael Santos Domingos, Camila Victoria da Silva, Davi de Oliveira Jara, Felipe Roberto da Silva Souza, Henry Almeida Vargas, Ananias Vieira da

Silva Neto, Emanuel William Pereira Rios, Lucas Gabriel Araújo Soares da Silva e Felipe Magalhães Marini Melo e Oña.

A participação dessas crianças estava condicionada ao consentimento dos pais ou responsáveis legais, por isso foram apresentados a eles os devidos esclarecimentos sobre o objetivo do projeto e a obrigatoriedade do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu a utilização das informações coletadas, bem como áudios, imagens e vídeos dos participantes do projeto. Essas crianças eram levadas até o local pelos pais e/ou responsáveis para realizarem as sessões de Equoterapia, que aconteciam todas as segundas-feiras no período da manhã.

Conforme dito anteriormente, a pesquisa foi realizada com dezesseis crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista, vinculadas e associadas à AMA, com idade entre 5 e 10 anos, todas elas com histórico de dificuldades de interação social, porém com diversidade de características sintomáticas da síndrome. Em termos de classificação da amostra, pode-se considerá-las com características moderadas do transtorno, sendo que algumas crianças apresentam ausência da fala e outras expressam comportamentos mais agitados.

As sessões tiveram duração de 30 minutos, que é o tempo essencial para que a criança receba os estímulos necessários para um melhor aproveitamento da função cinesioterápica.

A equipe técnica do *Projeto Anjos de Quatro Patas* realizou uma entrevista inicial de anamnese com os pais das crianças, para conhecer o histórico de vida dos praticantes. Durante a entrevista foram feitas diversas anotações e observações dos relatos dos pais em relação à criança, o que auxiliou para que a equipe pudesse conhecer um pouco sobre os aspectos característicos de cada praticante e quais as principais dificuldades de interação social, convívio familiar e escolar.

O *Projeto Anjos de Quatro Patas* realizou o protocolo de aproximação com base no estudo desenvolvido pelo CEEq / NEEq/ UFMT (Centro de Estudo de Equoterapia / Núcleo de Estudo em Equoterapia / Universidade Federal de Mato Grosso) no projeto de extensão, adaptável à necessidade do público, nesse caso, crianças portadoras da síndrome do espectro autista, que apresentam, como um dos principais aspectos, dificuldade em estabelecer vínculos e aceitação de uma realidade que não faz parte do seu cotidiano.

Diante disso, foi elaborado um protocolo para atender às reais necessidades do público alvo, considerando as quatro primeiras sessões de aproximação como parte do protocolo inicial do processo terapêutico da Equoterapia, organizadas da seguinte forma:

- Primeira etapa: elaboração de um teatro com fantoches para apresentar a Equoterapia, o cavalo e a equipe de trabalho para as crianças, além de observar a interação dos praticantes e da equipe;

- Segunda etapa: apresentação dos materiais de higienização e do animal, mostrando suas principais partes corporais (cabeça, patas, dorso etc.) e estimulando o praticante a ter contato com o cavalo por meio do toque;

- Terceira etapa: apresentação dos materiais necessários ao encilhamento do cavalo e realização da pré-montaria, para avaliar se o praticante esboçava algum medo excessivo do animal ao montar;

- Quarta etapa: montaria inicial, depois que o praticante já havia feito a montaria no embarcador, utilizando o tempo de 30 minutos da sessão para percorrer o ambiente local e explorar o espaço e os estímulos, e em cima do cavalo foi feito o reconhecimento do caminho e a primeira adaptação a montaria.

As primeiras sessões foram realizadas de forma dinâmica, a fim de trabalhar primeiramente a aceitação da criança com brinquedos, imagens e desenhos, para que ela se familiarizasse com a Equoterapia, pois uma das questões notadas nas pessoas com síndrome autista é a ansiedade e a dificuldade ao se propor algo que mude a sua rotina diária. Diante dessas dificuldades, foi pensada a divisão das equipes e dos animais que acompanharam as crianças participantes do projeto.

De acordo com as características dos participantes foram criadas quatro equipes, todas formadas por estudantes de diferentes cursos: Fisioterapia, Psicologia, Pedagogia e Zootecnia, que faziam parte do projeto, com o objetivo de estabelecer vínculo e um mínimo de rotina no atendimento, utilizando assim o mesmo cavalo e a mesma formação de equipe que acompanhou um determinado praticante até o encerramento das atividades, para respeitar o tempo de cada participante no processo de aprendizagem e adaptação ao meio.

Para o desenvolvimento das atividades propostas, a equipe de estudo contou com os materiais disponíveis, como fantoches de bichos utilizados no teatro, *banner* com a fotografia do cavalo e as descrições corporais do animal (como cabeça, orelhas, patas, dorso etc.), materiais de higienização (como escova, pente, raspadeira etc.), encilhamentos como mantas, selas do tipo australiano e com a utilização de quatro animais (equinos) para viabilizar as práticas de Equoterapia. Esses animais pertenciam ao Rancho Dourado e já eram normalmente utilizados na Equoterapia durante as atividades regulares do Rancho, sendo, portanto, treinados para essa finalidade, não representando, assim, risco para os participantes do projeto.

As atividades desenvolvidas após as sessões iniciais, protocolo de aproximação, foram realizadas durante as sessões de montaria, com a finalidade de desenvolver habilidades de equilíbrio, postura, reflexo, e foram sendo introduzidas conforme a aceitação dos praticantes, primeiramente com exercícios de alongamento conhecidos como “aviãozinho, foguete e navio”; depois, com exercícios para melhorar o equilíbrio e o tônus muscular, como ficar em pé no estribo da sela, fazer movimentos de rotação corporal na sela, dentre outros que cada equipe realizou conforme aceitação e colaboração de seu praticante.

O Projeto Anjos de Quatro Patas: equoterapia para pessoas portadoras de transtorno do espectro autista realizou um total de 25 sessões. A primeira destinada ao teatro de fantoche, pertencente ao protocolo de aproximação. As demais sessões, a partir da quarta, se destinaram à montaria, com o desenvolvimento de atividades de alongamento, equilíbrio, atenção e coordenação motora, desempenhadas em cima do dorso do cavalo. No decorrer do projeto foi feita uma segunda entrevista com os pais e/ou responsáveis com o objetivo de colher informações sobre a evolução do praticante, observadas pela própria família depois do início da Equoterapia, a fim de obter informações em relação à melhora ou piora de algum aspecto característico ou marcante do praticante ou mesmo algum hábito ou habilidade demonstrados durante o processo de duração do projeto.

As sessões de Equoterapia não ficaram restritas a montaria, mas envolveram uma série de atividades que complementam a prática com o cavalo e que envolvem todo o ambiente equoterápico e o contato com a natureza existente nesse contexto.

Os registros das informações do praticante foram realizados após cada sessão, pelos estagiários e mediadores que o acompanharam durante a atividade de Equoterapia. A “ficha de acompanhamento das sessões” continha alguns conceitos que serviam como base para registrar o que foi observado durante a sessão e avaliar o praticante ao final do projeto. Foram realizados, também, diversos registros fotográficos e audiovisuais durante os atendimentos.

Acompanhei todo o processo de desenvolvimento deste projeto como parte da equipe, na função de psicóloga do Centro de Equoterapia da UFMT e como pesquisadora e observadora participante, uma vez que na observação participante, segundo Minayo (2002), o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor compreendê-lo, percebendo e agindo de acordo com as suas interpretações do contexto e das relações sociais, na procura por entender as ações no contexto da situação observada. Acompanhei desde o atendimento aos praticantes, a interação com a família e as reuniões semanais de acompanhamento e orientação da equipe do projeto de Equoterapia.

Como pesquisadora, realizei entrevistas com os pais e familiares, com a equipe e com algumas crianças que participavam do projeto. Essas entrevistas foram transcritas e serão utilizadas para a análise interpretativa-compreensiva dos objetivos que levantamos nesta tese. No entanto, para além das falas nas entrevistas, a experiência do vivido na carnalidade foi por demais significativo e marcante em minha vivência, na relação que construí com todos os envolvidos, sendo essenciais no processo investigativo em fenomenologia.

Todas essas experiências vivenciadas, mesmo sendo marcantes e fornecendo diversas informações, pareciam não ser suficientes para responder a minhas indagações. Envolvida inteiramente no processo investigativo, ainda no ano de 2015 fui conhecer o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso e o Hospital Veterinário da Universidade de Cuiabá. Na ocasião entrevistei graduandos e professores que trabalhavam diretamente no trato com os equinos. Escutar essas pessoas falarem de suas vivências com os cavalos foi uma experiência magnífica, pois possibilitou refletir ainda mais sobre a experiência que havia vivenciado. As falas delas estavam carregadas de significados de vivências de relações afetivas construídas com os cavalos a partir de suas práticas, que corroboravam minhas hipóteses sobre os benefícios dessas relações para o praticante de Equoterapia, principalmente as crianças com diagnóstico de TEA – Transtorno de Espectro Autista, que foram o público alvo do projeto.

Os atendimentos equoterápicos do *Projeto Anjos de Quatro Patas* se encerraram em 14 de dezembro de 2015, data em que ocorreu a última sessão de Equoterapia, destinada ao passeio de despedida com o cavalo e a uma festa de confraternização com os amigos humanos e inumanos, com direito a entrega de certificados e medalhas aos praticantes que participaram do projeto. Esse momento foi muito importante para que as crianças compreendessem que haviam encerrado uma etapa do trabalho, pois entraríamos no período de férias, mas que no ano seguinte elas retornariam e nós estaríamos esperando por elas. Confesso que a minha impressão é que nesse dia até os cavalos choraram, por ser um momento de despedida também deles para com as crianças - algumas imagens registradas em fotografias me dão essa impressão.

Naquele dia também foi entregue pela equipe técnica, a cada pai ou familiar, um relatório final elaborado a partir dos registros e avaliações com os resultados do desempenho e desenvolvimento do praticante no decorrer do projeto, para que pudessem ter um *feedback* do trabalho realizado. Na ocasião foi explicado o objetivo do próximo projeto que seria desenvolvido pelo Centro de Equoterapia da Universidade Federal de Mato Grosso e divulgado o nome dos alunos praticantes que participariam do próximo projeto, a iniciar-se no início do ano de 2016.

Envolvida no processo investigativo, dei continuidade à investigação com o projeto *Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais*, que foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT e desenvolvido no ano de 2016, promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso em parceria com a Hípica Rancho Dourado e AMA – Associação de Amigos do Autista de Cuiabá. Os atendimentos foram realizados com os oito praticantes selecionados do projeto anterior, sendo sete meninos e uma menina, todos portadores do Transtorno do Espectro Autista – TEA e inseridos no ensino regular e em processo de alfabetização. Esse projeto teve como objetivo principal trabalhar com as dificuldades de aprendizagem dessas crianças com diagnóstico de TEA e investigar se a Equoterapia contribuía de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem desses praticantes.

A seleção dos praticantes foi realizada pela equipe técnica de atendimento equoterápico do projeto, que utilizou como critério de seleção a relação da criança com o cavalo e o fato de o aluno estar inserido no ensino regular e em processo de alfabetização. Infelizmente, como o trabalho é desenvolvido por meio de pesquisas e editais de financiamento, é preciso selecionar os praticantes que tenham os pré-requisitos que atendam ao objetivo do projeto atual. No entanto, os demais praticantes não ficaram sem atendimento equoterápico, foram contemplados em outro projeto de responsabilidade social, financiado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR.

Inicialmente, a equipe do projeto, que é formada por psicólogos, fisioterapeutas, médicos veterinários e estagiários das áreas de Psicologia, Zootecnia, Pedagogia, Fisioterapia e Medicina Veterinária, realizou três oficinas para desenvolver o protocolo e para capacitação para aplicação do teste PROLEC (Provas de Avaliação dos Processos de Leitura), instrumento mais utilizado nas investigações científicas sobre dificuldades de aprendizagem e que tem o objetivo de oferecer uma ferramenta capaz de identificar as dificuldades que interferem no processo de desenvolvimento da leitura, atuando como um guia para orientar programas de recuperação.

A versão original do PROLEC encontra-se em espanhol, mas esse teste foi traduzido e adaptado no Brasil por Simone Aparecida Capellini e Adriana Marques de Oliveira. É uma ferramenta para identificar dificuldades no processo de alfabetização e orientar programas de recuperação. Compõe-se de dez provas que visam à avaliação da identificação das letras, do processo léxico, do processo sintático e do processo semântico.

Após a capacitação de toda a equipe envolvida no projeto de Equoterapia, foi enviado um comunicado aos pais e responsáveis dos praticantes selecionados a participarem do projeto,

convidando-os a comparecerem acompanhados da criança em dia e horário determinado, para aplicação do PROLEC pelas estagiárias dos cursos de Psicologia e Pedagogia. A aplicação desse teste ocorreu aproximadamente um mês antes do início das sessões de Equoterapia, e nesse período também foram entregues, pelos pais, uma avaliação do processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem da criança, emitida pela escola onde as crianças estudavam.

As sessões de Equoterapia se iniciaram no dia 02 de maio de 2016, momento em que as crianças já montaram no cavalo e/ou égua, pois já havia uma relação de proximidade com os animais porque os participantes já haviam participado do projeto anterior. As sessões foram realizadas nas dependências de um dos parceiros do projeto, o Rancho Dourado, que dispunha de espaço físico adequado à prática de Equoterapia, uma vez que disponibilizava normalmente esse tipo de serviço, entre outras atividades, como escolinha de equitação, hipismo rural e clássico etc.

As sessões ocorreram em intervalos semanais, uma vez por semana, durante sete meses. Cada sessão teve duração de 30 a 40 minutos, dependendo das atividades complementares envolvidas. O público alvo foi selecionado dentre os participantes do projeto realizado no ano anterior, sendo escolhidas algumas crianças que possuíam necessidades pedagógicas especiais.

Nesse projeto também foram utilizados quatro animais (equinos) e materiais utilizados para montaria pertencentes ao Rancho Dourado, e disponibilizados por essa entidade, como no *Projeto Anjos de Quatro Patas*. Os materiais lúdico-pedagógicos utilizados nas atividades fora da pista pertenciam ao Centro de Equoterapia da Universidade Federal de Mato Grosso, que ainda estava em fase de construção.

Nesse projeto também foram realizadas diversas atividades extrapista, de caráter lúdico-pedagógico, que eram desenvolvidas logo após a prática de Equoterapia. Era dada ao praticante autonomia para escolher a atividade entre as diversas oferecidas pela equipe (como massinha de modelar, caça-palavras, jogos etc.) e a executar durante meia hora, para poder auxiliar no desenvolvimento escolar, em aprendizagens do cotidiano, bem como para favorecer a internalização de regras importantes para o convívio familiar e social.

Foram realizados, após cada sessão, os registros das informações de cada praticante, pelos estagiários e mediadores que o acompanharam durante a sessão de Equoterapia. Entre os registros, era preenchida uma “ficha de acompanhamento das sessões” com alguns conceitos que serviam como base para registrar o que foi observado durante a sessão e auxiliar no processo de avaliação do praticante ao final do projeto. Também foram feitos diversos registros fotográficos, de áudio e de vídeo dos atendimentos desenvolvidos.

Na última sessão de Equoterapia do projeto foi realizada uma montaria de despedida entre cavalo e praticante e uma festa de confraternização com todos os envolvidos no projeto. Naquele dia, os pais entregaram à equipe técnica um parecer da escola sobre o desenvolvimento escolar do praticante, conforme solicitado pela equipe, para ser utilizado como parte do processo avaliativo no relatório final sobre a criança.

No decorrer do desenvolvimento desse projeto de pesquisa, pude constatar a importância da atividade extrapista, bem como a influência e contribuição da Equoterapia como uma atividade complementar que auxilia no processo de interação, socialização e como importante recurso no processo de ensino-aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais.

Essas experiências vivenciadas nas relações estabelecidas no decorrer do projeto e captadas nas observações e nos registros de informações me auxiliaram na realização do desejo de descrever, compreender e interpretar as relações tanto entre nós e a criança, como entre a criança e o cavalo, no intuito de compreender o quanto a Equoterapia pode favorecer e/ou contribuir no processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, no ensino-aprendizagem dos sujeitos pesquisados.

Os resultados desses dois projetos de pesquisa e extensão possibilitaram outras reflexões acerca do universo da Equoterapia. Como já mencionado anteriormente, a partir das observações dos participantes foram feitos os registros de informações por meio de fotos, ficha de acompanhamento, relatórios mensais e individuais das atividades. Esses instrumentos de coleta de informações possibilitaram a compreensão do projeto de pesquisa desenvolvido e apontaram para alguns resultados.

Bem mais que registrar os fatos, o objetivo foi compreender e interpretar os significados contidos nos atos, ritos, performances dos nossos sujeitos de pesquisa e não apenas descrevê-los.

Uma das conclusões foi que a Equoterapia é um importante recurso psicopedagógico para crianças com diagnóstico de TEA – Transtorno do Espectro Autista que apresentam necessidades educativas especiais, como dificuldade de aprendizagem. Além de possibilitar aos sujeitos pesquisados melhora no desempenho escolar e contribuir com o ensino-aprendizagem por favorecer a concentração e o convívio social do praticante, a Equoterapia também possibilitou uma maior interação do praticante com o cavalo e com a natureza, o que favoreceu o desenvolvimento de vínculos afetivos, bem como a melhora na comunicação.

Outro aspecto observado durante os atendimentos foi a melhora na autoestima e autoconfiança do praticante, no equilíbrio, na coordenação motora, na consciência corporal,

atenção e memória. A aplicação do PROLEC, que teve por objetivo identificar as dificuldades que interferem no processo de desenvolvimento da criança, demonstrou que durante o estabelecimento de *rapport* nenhum praticante apresentou resistência, mostrando-se bastante abertos e respondendo às perguntas que eram formuladas sobre a família, a mãe e sobre si mesmos.

No teste, todos os praticantes conseguiram responder prontamente a primeira fase, reconhecendo as letras do alfabeto, sem queixas. Na segunda fase, de reconhecimento das palavras iguais e diferentes, cerca de 40% dos praticantes apresentaram alguma dificuldade. Em média, os praticantes obtiveram dezesseis pontos na primeira fase da prova, por isso foram classificados como tendo dificuldade grande (DD), segundo o manual do teste PROLEC.

Durante o *feedback* com a família, a fala de uma das mães despertou a nossa atenção para algo importante. Segundo essa mãe, seu filho sabe formar palavras, a sua dificuldade em relação ao teste foi que a letra era de forma e em itálico, o que dificultou o reconhecimento, mas quando a mesma palavra foi escrita em uma folha, ele soube ler perfeitamente. Não havíamos atentado a isso, mas realmente essa é uma característica do autista, ser mais visual e lembrar da forma que foi aprendida, por isso se a criança está sendo alfabetizada em letra de forma, provavelmente só identificará as letras de forma.

Os relatórios das professoras das escolas onde estudam os alunos praticantes de Equoterapia registraram, em sua maioria, um excelente progresso no decorrer do ano letivo, ótimo desempenho em todas as atividades propostas, melhora na escrita – com excelentes progressos, atingindo um nível de escrita alfabética, produzindo frases e pequenos textos –, bom desempenho na leitura interpretativa, demonstrando um ótimo raciocínio lógico e capacidade de realizar adições simples e subtração.

Entre os diversos aspectos apontados pelas professoras, o mais enfatizado foi a melhora no processo de socialização com a turma, descrito muitas vezes como algo surpreendente. Há relatos de professoras informando que muitas vezes o aluno demonstrava desinteresse nas brincadeiras, mantendo-se afastado, e que mudou o comportamento a tal ponto de manifestar algumas vezes ordem de comando em determinadas brincadeiras.

Acredito que o empenho e a dedicação de toda a equipe deste projeto de Equoterapia, e a participação dos familiares e das professoras que assistiram essas crianças no decorrer do ano letivo, foram de fundamental importância no desenvolvimento desse trabalho, mas, sem sombra de dúvida, o cavalo é o principal terapeuta neste processo, ele aceita a criança de forma positiva e incondicional por não ter o olhar social do preconceito e também por não olhar para criança destacando sua limitação.

Todas essas experiências me propiciaram, enquanto ser humano e psicóloga atuando como equoterapeuta, refletir sobre a minha postura diante do outro, me fizeram perceber que de fato eu precisava não apenas “entrevistar o cavalo”, como muitas vezes sugeriu o meu orientador, mas também aprender com ele a construir uma relação autêntica de aceitação positiva incondicional com o outro, assim como o outro a mim.

Na *Revista de Educação Pública* do Programa de Pós-Graduação da UFMT, mestrado e doutorado, há um extraordinário artigo no qual o pesquisador Antonino Firenze, que estuda a obra de Merleau-Ponty, mostra, em diálogo com o Filósofo Virno, o quanto é necessário cultivar uma concepção oposta às formas antropocêntricas, no que tange à relação entre os animais e nós. Aponta que se a diferença está marcada pela nossa concepção, portanto, há uma distância gerada a partir do sujeito humano separado e todos os outros animais, isso implica que o defeito desta concepção não vem da natureza ontológica entre seres, mas da introdução de um defeito de conhecimento dos seres humanos e de suas concepções pretendidamente (ir)racionais (FIRENZE, 2014)⁵.

Quando imaginei que já havia experienciado e coletado informações suficientes para responder a algumas de nossas indagações, surgiram várias outras, uma delas é saber como é a prática da Equoterapia em outros países. Para responder a essa questão, entrei em um novo desafio, o de concorrer a uma Bolsa de Doutorado Sanduíche para desenvolver pesquisa de campo em Portugal. Após várias etapas de um longo processo seletivo, fui contemplada com a tão desejada Bolsa de Doutorado Sanduíche pela UaB – Universidade Aberta de Lisboa, sob a co-orientação da tese do querido professor doutor Amílcar Martins.

A experiência em Portugal foi muito gratificante tanto pelos aprendizados experienciados nas relações durante o Retiro Doutoral, quanto pela bagagem de aprendizagem cultural. O processo investigativo em Portugal aconteceu em quatro Centros de Equoterapia que tive a oportunidade de visitar durante o curto período em Portugal: o Novo Morais Equoterapia, localizado na cidade de Coimbra; o Centro Hípico Marcio Pinto, localizado na cidade de Serzedo – Porto; a Escola de Hipismo Poney Club do Porto, localizada na cidade do Porto; e o Projeto Autismo - Equitação Psicoeducacional, que acontece na Sociedade Hípica Portuguesa.

Durante as visitas a esses locais realizei entrevistas com os profissionais que atuavam diretamente no atendimento equoterápico, busquei conhecer a equipe de atuação, a forma como

⁵ Invariante biológico e natureza humana. Notas críticas sobre o uso da antropologia filosófica em Virno. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1752>. Acesso em 26/03/2018.

eram desenvolvidos os trabalhos, bem como as estruturas físicas de cada um desses locais. Posso descrever essas experiências como importantíssimas no processo investigativo, uma vez que possibilitaram conhecer outras formas de desenvolver a Equoterapia, ou equitação terapêutica, como é denominado por essas pessoas. Posteriormente, farei a descrição e a interpretação das falas desses entrevistados quanto à percepção deles sobre a relação que se estabelece entre a criança e o cavalo no ambiente equoterápico.

Algo que me chamou bastante atenção foi a descoberta do Projeto Autismo – Equitação Psicoeducacional, que é desenvolvido na Sociedade Hípica Portuguesa, sob coordenação do psicólogo Leopoldo Leitão. Segundo Leitão (2017), esse projeto foi inaugurado em 18 de novembro de 2001, na Sociedade Hípica Portuguesa, e atualmente afirma a sua identidade sob a designação de “Autismo - EPE”.

De acordo com Leopoldo, inicialmente o “Autismo – EPE” surgiu com “objetivos específicos ao nível da investigação científica, daí decorrendo uma intervenção psicoterapêutica direcionada, no seu essencial, a crianças diagnosticadas no âmbito das perturbações da relação e da comunicação e/ou das perturbações do espectro do autismo”.

Para Leopoldo, os ótimos resultados obtidos no campo investigativo, que posteriormente foram publicados em revistas nacionais e estrangeiras, foram muito importantes para o desenvolvimento desse trabalho que se apresenta como pioneiro no país. As pessoas atendidas por esse trabalho são portadoras de um diagnóstico no âmbito do espectro do autismo, e a equitação psicoeducacional se apresenta como uma intervenção de longa duração que visa benefícios na relação, na comunicação e no comportamento.

Esse trabalho privilegia os aspectos psicológicas, psicoterapêuticos e a relação e os fenômenos inerentes à intersubjetividade e intracorporalidade, que são fundamentais para o bem-estar das crianças, dos jovens e de suas famílias. Além disso, busca uma atitude que valoriza a pessoa em detrimento da patologia, reforçando as suas competências e os seus talentos, ao mesmo tempo em que promove o seu desenvolvimento sensório-motor, cognitivo e afetivo, tendo como aliado o cavalo – enquanto catalizador e harmonizador de uma relação terapêutica da qual faz parte (LEITÃO, 2017).

Não me permitiram fazer registro fotográfico das sessões de atendimento a essas crianças; no entanto, essa experiência ficou registrada em minha carne. Foi maravilhoso, Leopoldo, além de ter o cavalo como terapeuta na relação, também colocava em cima do cavalo, junto com a criança, um cachorro que durante todo o atendimento se beneficiava dessa relação com a criança. Segundo Leopoldo, esse cachorro foi treinado especificamente para o trabalho

de atendimento de equitação terapêutica, é um animal dócil e de ótima convivibilidade com a equipe, as crianças e os equinos.

3.4 As contribuições de Paulo Freire e de Maurice Merleau-Ponty

Entre os diversos autores que contribuem com o processo da educação brasileira, busquei principalmente nos saberes de Paulo Freire os aportes teóricos para sustentação do nosso trabalho, justamente pela trajetória de vida desse pensador que salientou que “aprender a ler e escrever é, antes de tudo, aprender a ler o mundo” (FREIRE, 2005).

Esse grande educador aponta que a leitura de mundo precede a escrita, e que abranger isso é necessário para se ter clareza de que ler o mundo vem antes mesmo de aprender a ler e a escrever. Isso significa ter a compreensão de que a criança explora o mundo ao qual está imersa através das relações, em um processo de ensino-aprendizagem, muito antes da escrita, da leitura e da escolarização.

Paulo Reglus Neves Freire, pernambucano, nasceu em Recife, em 19 de setembro de 1921. De família humilde, teve uma infância marcada por dificuldades econômicas e desde cedo conheceu a pobreza. Foi alfabetizado em casa, por seus pais, escrevendo com gravetos no chão de terra, debaixo das mangueiras do quintal. Como gostava muito de estudar, assim que concluiu a escola secundária, tornou-se professor (FREIRE, 2010 p.18).

Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão. Optou por se engajar na formação de jovens e adultos trabalhadores e por atuar em projetos de alfabetização. A partir de sua prática, com uma metodologia diferente, criou uma teoria epistemológica que o tornou conhecido internacionalmente.

A partir dos anos 60, desenvolveu uma proposta revolucionária de alfabetização através da qual, para além da mera aquisição da linguagem escrita, a partir da realidade vivencial dos educandos e do diálogo permanente, busca-se a leitura e a compreensão crítica do mundo, para poder transformá-lo.

A trajetória de Paulo Freire caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, com uma pedagogia que busca problematizar as condições concretas de vida de mulheres e homens, na tentativa de se estimular um processo de conscientização que possibilite a transição da consciência ingênua à consciência crítica.

O ponto de partida para a sua reflexão sobre a consciência e a conscientização é a constatação do jogo dialético das relações homem-mundo. É na ação, na práxis, no trabalho, que os seres humanos tomam consciência de si, do mundo e dos outros. É o *ser* no mundo, com

o mundo e com os outros em um processo constante de vir a *ser*. É justamente nessa ação dialética que ocorre a tomada de consciência.

Para Freire (1996), a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado, necessariamente, inscrevem o ser consciente de sua inconclusão em um permanente movimento de busca. “Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros” (FREIRE, 1996, p. 24).

Ao pensar a situacionalidade do ser humano, Paulo Freire (1993) descreve diversos níveis de consciência e salienta que não se trata de uma discussão teórica ou psicológica, mas histórica, pois visa a colher o ser humano como se apresenta em um momento específico de sua história.

Para Freire (1993), as nossas preocupações precisam estar muito além das questões da esfera vital, é necessário ser capaz de um pensar autônomo, comprometer-se com as soluções dos problemas e com o engajamento sociopolítico. O processo de criticização das relações consciência-mundo é condição essencial para o comprometimento humano diante do contexto histórico-social.

A partir da conscientização, o ser humano pode perceber-se como um ser inconcluso:

A inconclusão, repito, faz parte da natureza do fenômeno vital. Inconclusos somos nós, mulheres e homens, mas inconclusos são também as jaboticabeiras que enchem, na safra, o meu quintal de pássaros cantadores; inconclusos são estes pássaros como inconcluso é Eico, meu pastor alemão, que me "saúda" contente no começo das manhãs. Entre nós, mulheres e homens, a inconclusão se sabe como tal (FREIRE, 1996, p. 61).

Para o autor, a compreensão de que somos seres inconclusos, em processo de vir a ser, nos lança em um incessante processo de busca de conhecimento e transformações:

Mais ainda, a inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-sócio-culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento (FREIRE, 1996, p. 23).

Ao incentivarmos as crianças a superarem seus medos e receios e permitirem-se construir uma relação afetiva com o cavalo, bem como apreciar a natureza com seus encantos e mistérios, estamos propiciando a elas refletir/sentir que é possível uma outra relação com os

animais e a natureza e que existem formas muito mais profundas de conhecimento, o conhecimento que é vivenciado através das relações e, portanto, é experienciado por todos os órgãos dos sentidos.

Para Freire, a educação tem sentido porque somos seres inacabados:

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem (FREIRE, 2000, p. 63).

É justamente nessa condição de seres inacabados que reside a beleza da vida. Somos seres influenciados pelo contexto sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos, bem como pelas relações que estabelecemos com o mundo, porém jamais seremos seres determinados, pois nenhuma condição é capaz de limitar nossa existência.

As crianças com diagnóstico de TEA geralmente apresentam dificuldade de demonstrar afeto e de estabelecer relacionamentos afetivos, no entanto, nossas experiências com essas crianças no projeto de Equoterapia demonstram que isso pode ser mudado, pois somos seres inacabados e nenhuma patologia pode nos limitar.

Na Equoterapia, o trabalho é desenvolvido por meio do diálogo, buscando respeitar e valorizar os saberes da criança, suas limitações e seu tempo no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que as experiências e os conhecimentos são apropriados pelo corpo, que está em constante processo de vir a *ser* e de transformação.

É preciso construir, juntamente com os sujeitos desse processo de ensino-aprendizagem, uma educação que priorize o respeito, o trabalho e a convivência com as diferenças e os diferentes na construção da cidadania e de uma sociedade mais justa e igualitária, uma sociedade que zele pelos direitos humanos, especialmente dos cidadãos mais vulneráveis, e que respeite, ame e valorize a natureza e os animais, que também são portadores de direitos.

Adotar essa postura “é pré-requisito para aqueles que educam, e ao mesmo tempo se educam para o exercício da cidadania e de melhores condições e qualidade de vida para todos os seres”, uma vez que “não somos somente um ser no mundo, mas um ser com o mundo (FREIRE, 1996, p. 21).

Esse amadurecimento e essa visão de mundo que aprendemos, em comunhão com todos os seres, não acontece de repente, são uma construção feita com autonomia, e cada *ser* vai construir com autonomia seu conhecimento, uma vez que “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. Vamos amadurecendo

todo dia ou não, e a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é um processo, é um vir a ser” (FREIRE, 1996, p. 12).

E mais, esse amadurecimento é construído dia a dia, nas relações que estabelecemos com o mundo e com *outrem*, “consciência do outro e de si como um ser no mundo, com o mundo e com os outros, sem o qual seria apenas uma ser aí [...] o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2000, p. 51).

A ideia central que perpassa nas obras de Paulo Freire é a necessidade de conscientizar, tanto educadores quanto educandos, de que "ninguém educa ninguém, os homens aprendem comunitariamente" (FREIRE, 1970, p. 68).

Freire também sinaliza para a necessidade de o educador refletir sobre sua prática, afirma que se faz necessário um momento em que o educador se distancie da prática, para tomá-la como objeto de reflexão. Essa reflexão é que possibilitará ao educador pensar sobre suas ações e avaliar se são condizentes com as suas falas, repensando quanto à importância do seu papel no contexto social e sua contribuição para a construção de uma sociedade menos desigual e excludente.

Quando o educador se distancia para refletir sobre sua prática, ele está se permitindo aprender com seus erros e acertos, e reconhecendo que somos inacabados e estamos em constante processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (2002), o saber pode ser construído quando se reconhece o outro como sujeito de conhecimento, quando o diálogo surge como forma de compreensão do outro, mediado pelo mundo. Nesse processo, de acordo com Freire (1987, p. 29), “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Durante os atendimentos em Equoterapia, a busca é justamente essa de movimento contínuo de ensino-aprendizagem, pois é a criança quem vai ensinar como poderemos desenvolver um trabalho com ela, considerando e respeitando seu tempo e suas limitações, no processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem, uma vez que aprender e ensinar fazem parte da existência humana, e que essa relação é possível por meio da corporeidade.

É nessa relação com o cavalo e com o mediador que se busca, no atendimento equoterápico, um ambiente facilitador do ensino-aprendizagem, por meio do corpo e do reconhecimento do outro enquanto sujeito e, portanto, detentor de um saber e de uma compreensão do mundo, que é subjetiva e construída a partir da sua percepção da realidade.

Esses fenômenos importantes precisam ser recuperados pela fenomenologia da infância, para contribuir de forma expressiva com a educação, valorizando a subjetividade da criança, a

fim de compreendê-la dentro do contexto social no qual está inserida, considerando a sua história de vida e de sua família, entre outros.

Essa concepção enraíza-se na tentativa de compreender a vida cotidiana da criança e aponta para a necessidade de se abrir para observar, descrever, compreender e interpretar as relações da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo, em um ambiente de diálogo e acolhimento da criança.

Para Freire (2002, p. 44), “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele”. Assim, escutar é se abrir para a fala do outro, e o educador que escuta aceita e respeita a diferença, e aprende a transformar o seu discurso em uma fala com o outro.

Os atendimentos equoterápicos favorecem o ensino-aprendizagem e conduzem o praticante à autonomia no processo de construção do conhecimento, fundada na ética e no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. A relação entre equoterapeuta e praticante de Equoterapia precisa ser autêntica, pautada na ética e no respeito, para estimular a curiosidade crítica e valorizar as diversas experiências que a criança traz de sua vivência.

O equoterapeuta é um importante mediador entre o cavalo e a criança na Equoterapia, seu papel essencial nesta relação e no processo de construção do conhecimento é sempre estar aberto a escutar e dialogar com a criança, respeitando as vivências, os valores e as crenças acumuladas em sua experiência na realidade social e incentivando os vínculos afetivos, bem como a reflexão crítica da realidade em um processo de autonomia desse saber.

Para Freire, a relação entre educador e educando deve ser de troca de vivências e experiências na construção dos conhecimentos. E mais: “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 12). Na Equoterapia existe o mesmo princípio, uma vez que, independentemente de ter o mesmo diagnóstico, cada criança é única, singular e ensina muito com seu *jeito de ser* a aprender no convívio com ela. As sessões em Equoterapia são semiplanejadas, pois a proposta pode ser mudada a qualquer momento, por diversos motivos, principalmente pela não aceitação pelo praticante das atividades propostas. Nesse procedimento, o aprendizado acontece comunitariamente, pois “ninguém educa ninguém, os homens aprendem comunitariamente” (FREIRE, 1986, p. 68).

E nesse processo de construção do conhecimento, o equoterapeuta também aprende com o praticante, que traz consigo toda sua vivência e noção da sua realidade social. Quando o mediador compreende essa vivência, ele se abre para uma relação autêntica de novas possibilidades de troca de saberes.

A compreensão fenomenológica da vida humana abarca a concepção de que é por meio do corpo que nos relacionamos com o mundo, somos seres no mundo e percebemos o mundo.

O corpo é o lugar de apropriação da aprendizagem, e esse fato é constatado na prática em Equoterapia. Vivemos em uma sociedade “letrada”, cuja aprendizagem parece condicionada a “ler e escrever” ou ser alfabetizado como forma de inserção no contexto social, porém o processo de ensino-aprendizagem está muito além, principalmente quando se reconhece o *outro* como sujeito de conhecimento, valorizando o aprendizado que se constrói por meio das relações do corpo.

Segundo Rodrigues (2012, p. 83):

Muitas crianças que praticam equoterapia podem não conseguir ser alfabetizadas devido a sua deficiência, mas é preciso considerar o conhecimento, a aprendizagem que adquiriu por meio do corpo, da linguagem, da autonomia consigo mesma, da capacidade de se relacionar com *outrem*, das ‘interações sociais’.

Como indicado no subtítulo, também me apropriei dos estudos e apontamentos extremamente precisos de Merleau-Ponty. Assim, considero que a aprendizagem é vivencial e, como Merleau-Ponty (2006b), que o mundo não é aquele que pensamos, mas sim aquele que vivemos. Somos todos abertos ao mundo, nos comunicamos com o mundo por intermédio do corpo, mas não possuímos o mundo, pois ele é inesgotável. Merleau-Ponty retoma, como base para a compreensão da inscrição corporal do conhecimento, nas teorias de aprendizagem, o corpo vivido, a experiência, a percepção e a motricidade.

Para Rodrigues (2012, p. 95):

É preciso considerar que nossos corpos possuem uma história social de aprendizagem no mundo, e que a consciência é fruto desta interação entre o dentro e o fora em um movimento de consciência com o outro. Assim, os processos do desenvolvimento poderão ser compreendidos como educação do ou pelo corpo, que experienciam essa relação com o mundo que é vivencial. Esses aspectos estão presentes a todo momento nos atendimentos equoterápicos, que permitem ao praticante em contato com o cavalo experimentar o próprio corpo em movimento com o animal, que por possuir uma temperatura maior e uma pelagem macia proporciona à criança sensações de carinho e aconchego.

A Equoterapia contribui com essa relação afetiva entre o praticante e o cavalo, uma vez que é a partir do corpo em contato com o animal e da relação estabelecida com o mediador que acontecerá o processo terapêutico. Isso é possível quando os atendimentos equoterápicos permitem a interação entre o cavalo, a criança e o mediador, que precisa respeitar o ritmo do praticante desde a aproximação com o cavalo, respeitar suas escolhas no momento das brincadeiras e acreditar na capacidade humana de descobrir a direção do seu próprio desenvolvimento, para além de qualquer diagnóstico que limite suas capacidades.

Compreender o conhecimento do corpo como condição de aprendizagem significa valorizar não apenas a fala, mas a comunicação que se estabelece nas demais expressões das crianças. Para Freire (1993, p. 86, grifo meu), ao chegar na escola a criança traz consigo sua compreensão de mundo:

[...] não podemos deixar de lado, desprezado, como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, **trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática social.** Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros.

Na Equoterapia se busca respeitar a compreensão de mundo do praticante. Essa condição é essencial para as pessoas que se dispõem a trabalhar na construção social de outras formas de sentir, bem viver, perceber e compreender, e transformarão a própria vida e o mundo das pessoas com quem convivem. Uma vez que o “mundo não é, o mundo está ‘sendo’” (FREIRE, 1996, p. 22), temos possibilidade de mudança e transformação.

Na abordagem fenomenológica, toda observação pressupõe uma ação, e para Merleau-Ponty (2006, p. 84) não existe neutralidade na observação, pois “quando se trata de seres vivos, e com mais razão de seres humanos não existe observação pura: toda observação é uma intervenção; não se pode experimentar ou observar sem mudar alguma coisa no objeto de estudo”. Assim, é possível pressupor que toda teoria é ao mesmo tempo prática e, inversamente, toda ação supõe relações de compreensão. A orientação fenomenológica fundamentada em Merleau-Ponty pressupõe a intersubjetividade e a recriação de significados no processo da relação com o objeto de pesquisa.

As experiências vivenciais que pretendo relatar neste estudo tornam-se possíveis a partir da metodologia fenomenológica, sob a luz dos pressupostos de Merleau-Ponty, que têm ênfase na dimensão biológica e existencial do viver humano e nos significados vivenciados desta relação entre os alunos praticantes e o cavalo durante os atendimentos equoterápicos, buscando compreender os sentidos tal como se apresentaram na relação, em uma descrição densa desta vivência.

Para Merleau-Ponty (2006), a fenomenologia estuda as essências na própria existência e não busca compreender o ser humano e o mundo de outra forma senão a partir de sua facticidade. No entanto, a busca dos significados não se realiza por meio de um distanciamento neutro, nem de uma passagem ao real, uma vez que não há possibilidade para uma percepção pura. O significado acontece no contato direto com o vivido, na relação de encontro e

imbricamento do sujeito e do objeto de estudo, em busca de sua expressividade e realização do sentido de vida na relação.

Por outro lado, é necessário compreender o melhor possível a relação entre a visibilidade e a invisibilidade que repousa no sentido e no aparecimento em linguagem. Para Merleau-Ponty (nota de rodapé da p. 128), em “Visível e Invisível”:

[...] o próprio olhar é incorporação do vidente no visível, busca dele próprio, que lá ESTÁ, no visível – é que o visível do mundo não é invólucro do QUALE, mas aquilo que está entre os QUALE, tecido conjuntivo de horizontes exteriores e interiores – é como carne oferecida à carne que o visível possui a “adseidade”⁶ (aséité), e que é meu.

Essas características estão presentes em pesquisas qualitativas fenomenológicas mencionadas por André (1995, p. 18) como sendo o universo conceitual dos sujeitos para tentar compreender o sentido que eles dão aos acontecimentos e às interações que ocorrem em sua vida diária em diálogo com o olhar do pesquisador; para imergir nos sentidos e emoções; para o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas; para a aceitação de todos os fenômenos como igualmente importantes e preciosos: a fala e o silêncio, as revelações e o ocultamento, a continuidade e a ruptura.

Buscar compreender inconclusivamente o mundo dos sujeitos, suas experiências cotidianas e os significados captados pelo pesquisador como se fossem atribuídos pelos sujeitos são, portanto, “os núcleos de atenção na fenomenologia”. Para Fini (1997, p. 52):

A “compreensão” de que se fala aqui difere da inteligência tradicional que está confinada “às naturezas verdadeiras e imutáveis”. A compreensão colocada antes de qualquer raciocínio a “coisa mesma” e ir às origens e, nesse sentido, o conhecimento produzido diverge do conhecimento que se produz por simples inspeção dos dados. Compreensão é aqui entendida não como alguma capacidade especial ou como um “dom”, mas como o elemento constitutivo do ser humano como ser-no-mundo. A compreensão é co-original com a existência de cada um e se refere à possibilidade do ser conhecer aquilo de que é capaz, de se esclarecer pela reflexão o que se mostra obscuro. (FINI, 1997, p. 52)

Por ser vivencial e experiencial, a compreensão está além da simples constatação dos dados, mas na compreensão do fenômeno observado, partindo da própria realidade dos sujeitos observados/entrevistados e não de conceitos ou crenças veiculados sobre ele.

Compreendo que o mundo é mais amplo que a compreensão ocidental de mundo, que existe um mundo de diversidades que foi esquecido ou negligenciado e que existem diferentes formas de relacionamento entre humanos e não humanos, e com a natureza.

⁶ Poderia ser traduzido como “dar-se a si próprio a si”.

Merleau-Ponty, no livro “Conversas”, escreve sobre a exploração do mundo percebido sobre a animalidade e afirma:

Sabemos que o pensamento clássico não dá muita atenção ao animal, à criança, ao “primitivo” e ao louco. Lembramos que Descartes não via no animal nada além de uma soma de rodas, alavancas, molas, enfim de uma máquina; quando não era uma máquina, o animal era, no pensamento clássico, um esboço de homem, e muitos entomologistas não hesitaram em projetar nele as características principais da vida humana. O conhecimento das crianças e dos doentes permaneceu por muito tempo rudimentar justamente em virtude desses preconceitos. (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 31)

Há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes e/ou entrevistados, enfatizando a subjetividade com foco na perspectiva dos entrevistados. Por outro lado, o processo de pesquisa foi essencial para a compreensão e interpretação dos fenômenos observados e partilhados, uma vez que a experiência vivenciada durante o processo de pesquisa também influenciou a pesquisadora, que não é neutra neste processo, mas busca distanciar-se para refletir sobre o vivido. De acordo com Geertz:

Os antropólogos estão imbuídos da ideia de que as questões metodológicas centrais envolvidas na descrição etnográfica têm a ver com a mecânica do conhecimento – a legitimidade da “empatia” do “insight” e coisas similares enquanto formas de cognição; a verificabilidade das descrições internalistas dos pensamentos e sentimentos de outras pessoas estão no estudo do antropólogo e da cultura. (GEERTZ, 2009, p. 21)

No mesmo sentido que Geertz, acredito que as interpretações e apreensões dos significados dos fenômenos experienciados durante o processo de pesquisa podem ser interpretados e compreendidos a partir da cultura em que estamos inseridos: “as peculiaridades cruciais da escrita etnográfica, tal como a carta roubada, encontram-se plenamente à vista que passam despercebidas: por exemplo, o fato de ela consistir em grande parte em asseverações incorrigíveis” (GEERTZ, 2009, p. 16).



CAPÍTULO IV – PERCEPÇÕES, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CAVALO E PRATICANTE NA EQUOTERAPIA: DIMENSÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Ao final do projeto, realizei entrevistas com equoterapeutas, pais das crianças e/ou responsáveis que participaram do projeto de extensão *Projeto Anjos de quatro patas: equoterapia para pessoas portadoras do transtorno do espectro autista* – 2015. Os áudios de todas as entrevistas foram transcritos, e alguns trechos comporão este capítulo. Busquei, nas falas das pessoas entrevistadas, compreender e interpretar as percepções que tinham da relação entre o cavalo e o praticante na Equoterapia.

Apresentei-me como pesquisadora e fiz uma breve explicação sobre o projeto de pesquisa do doutorado, para posteriormente realizar algumas perguntas semiestruturadas (Fotografias 17 e 18). Eu já havia tido contato em outros momentos com os pais das crianças e/ou responsáveis que participaram do projeto, por fazer parte da equipe técnica. A equipe de Equoterapia também participou da apresentação sobre o projeto e o percurso metodológico da pesquisa (Fotografias 19 a 22)

Fotografias 17 e 18 – O início de tudo: preparativos



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 19 e 20 – Interação



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 21 e 22 – Equipe e participantes com seus familiares



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Como parte desta pesquisa de doutorado, tentarei elucidar, em fotos e palavras, momentos extremamente significativos e que estão muito além do que a nossa limitada linguagem escrita ou mesmo fotográfica pode captar, que é o momento vivido por esta pesquisadora em campo.

Por uma questão de organização estrutural, farei uma breve contextualização de cada praticante, retirada dos relatórios elaborados pelos estagiários e por mim nas situações de realização das atividades do projeto de Equoterapia, com ilustrações e diálogos com os familiares e as equipes que faziam parte do atendimento dos praticantes.

Davi

Davi é um garotinho lindo de 05 anos, diagnosticado com TEA – Transtorno do Espectro Autista e que estuda no ensino regular.

Normalmente, Davi chegava para as sessões de Equoterapia acompanhado da mãe, do pai e de sua irmãzinha caçula. Ao entrar no Rancho Dourado, saía correndo para conversar com sua amiga Diva, uma pequena égua muito dócil, que estabeleceu uma relação afetiva intensa com o pequeno Davi.

As imagens abaixo registram o momento de aproximação e os primeiros contatos de Davi com Diva.

Fotografias 23, 24, 25 e 26 - Primeiro dia em que o Davi montou na Diva



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 27, 28, 29 e 30 - Segundo dia em que Davi montou na Diva



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 31 - Davi

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A primeira entrevistada foi Aline Cristiane Jare da Silva, a mãe do Davi. Perguntei a ela qual era sua compreensão sobre a relação que se estabelece entre o cavalo e a criança num ambiente equoterápico e pedi que falasse um pouco acerca da percepção que tinha sobre a relação de Davi com o cavalo, a partir do momento em que ele começou a fazer Equoterapia. Aline respondeu:

Eu achei que ele melhorou demais, porque ah, apesar da médica encaminhar há muito tempo, antes a gente não tinha a possibilidade de iniciar tanto por conta da agenda dele, que estava muito apertada, quanto pela questão financeira mesma, né. Agora que a gente teve essa oportunidade e foi ótima, pois tem pouco tempo, mas... e ele já melhorou bastante.

*O sentido de autoconfiança que a gente percebeu nele. Principal mudança que a gente achou nele foi a autoconfiança, porque na primeira e segunda sessão ele não queria nem subir no cavalo, nem queria pegar... tinha certo nojo. Porque tem disfunção sensorial, de textura, entendeu? E nem queria pegar no cavalo, passar mão. Só aí na terceira sessão que ele escovou o cavalo e acho que foi a primeira vez que ele subiu um pouquinho, só pra ter essa aproximação com o cavalo. E naquele mesmo dia, ele pediu para dormir no quarto dele, que ele não dormia, ele dormia com a gente, na nossa cama, entendeu? Então, ele chegou assim, chegou assim na hora de dormir à noite, ele chegou assim "mãe, eu quero dormir na minha cama, no meu quarto". Aí ele olhou nos brinquedos e aí ele falou assim: não são mais, não são fantasmas, são brinquedos, são apenas brinquedos. E eu falei nossa né, (risos), achei estranho porque até então ele não queria... dormir no quarto dele sozinho, entendeu? Cinco anos, ele sempre dormiu na minha cama comigo. Aí a gente percebeu assim, a autoconfiança... eu falo que assim parecia uma coisa meio que milagre mesmo... de... sei lá... porque até então, de tanta terapia que ela fazia, ele não tinha essa mudança, entendeu? **Eu achei que foi a relação com o cavalo, tipo assim, ele perdeu o medo do***

cavalo, então acho então que assim ele teve a oportunidade de perdeu outros medos, entendeu? Na mesma... no mesmo dia... na mesma época né. E ele começou a ficar mais afetivo assim, até com os animais. Porque lá em casa tem cachorro, humm, mas nem ligava pro cachorro. E depois que ele começou né!? ...a relacionar com o cavalo, parece que agora, olha... ele enxergou a cachorra. Começou a ter uma... uma... relação com a cachorra... de... de querer conversar até com o cachorro igual conversa com a Diva né!? Que a Diva ele trata mesmo como se fosse uma amiga. Ahh, ele conversa com a Diva como se ela estivesse ouvindo. E na hora de se despedir ele fala eu vou já já né!?, que tem outra criança, mas depois eu volto” (Sic).

E ele percebeu porque Diva né!? São as mesmas letras do nome dele, Davi. Só muda de lugar, entendeu!? A Lisiane deu aquele desenho para pintar, ele pintou e pediu para minha irmã escrever o nome dela. Aí minha irmã que escreveu Diva. Aí ele viu e pegou e escreveu o dele, pois Davi ele sabe escrever, aí ele ligou as letras iguais (Sic).

Fotografia 32 – Desenho Davi/Diva



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 33 e 34 – Davi mostrando desenho para Diva



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Eu tenho medo de cavalo, não chego muito perto. Ele diz “não, mamãe, passa a mão na Diva, ela é boazinha”. Ele quer me aproximar do cavalo agora né!? (risos). Que muitos dos medos do Davi eu que passo pra ele também (Sic).

Ele tem tipo nojo mesmo de algumas texturas. E logo nos primeiros dias ele começou a pegar aqui as pedrinhas, na grama, coisas que ele não pega, que ele não pegava, entendeu? Na própria Diva mesmo, como eu falei, né. E ele achar e pegar, aí ele escovou a Diva. Ficou cabelo naquela escova e ele

ficou tirando... hum...e ele é super nojento com as coisas. (risos). Ahh né (risos)... Falei para ele, meu cabelo você tem nojo, o da Diva não...risos (Sic).



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Na verdade, assim, quando ele consegue estabelecer essa relação... ele vai deixando essa questão do nojo para perceber que não é uma relação só ele e Diva, mas é uma relação dele com o mundo, com a natureza, com as pessoas. E ele vai deixando ao mesmo tempo que a Diva faça parte do mundo dele e ele faça parte do mundo da Diva (Sic).

*Até mesmo a relação com a irmã também, melhorou tudo no relacionamento, eu achei. **Eu até falei com a psicóloga dele, falei assim “nossa, o Davi tá ótimo”. E ela falou assim: “é que a Equoterapia consegue atingir um grau de desenvolvimento que a gente não consegue atingir aqui dentro da sala”.** Ela está fazendo a especialização dela é sobre autismo, é estudo de caso, e ela pediu a autorização para fazer o estudo de caso do Davi, porque ela falou assim que dos pacientes que faz psicoterapia com ela, o Davi foi o que mais apresentou melhora, principalmente nesses últimos meses, depois do início da Equoterapia, nota-se o quanto ele desenvolveu” (Sic).*

Para a equipe de equoterapeutas que acompanharam Davi durante as sessões de Equoterapia, os resultados da interação foram surpreendentes, como descrevem abaixo:

Observamos que o ambiente de natureza acalma e possibilita a interação do mesmo, a equipe e os animais. Algumas crianças, inclusive, nos mostraram que seu temperamento agitado era reduzido ou quase imperceptível ao iniciarem a sessão (Sic).

Davi surpreendeu a todos com seus resultados. A cada dia se mostrava mais interessado em compartilhar momentos e pensamentos, a criança apresentava muita timidez e falta de autoconfiança no início das sessões, no entanto essas características foram sendo vencidas. Sua conexão com o animal foi mantida do início ao fim, com o passar das sessões o praticante se comunicava mais com a égua e desenvolveu uma grande empatia pela mesma, pois se preocupava com alimentação, peso ou qualquer outro fator que a poderia incomodar. Ao perceber por volta da 6 sessão que a mesma égua saía com outras crianças demonstrou um pouco de ciúmes e

preocupação por achar trabalho demais, porém com mais duas sessões já estava mais seguro em aceitar o fato que o animal ficaria bem e estava proporcionando ajuda a outras crianças. O praticante conversava e respeitava os limites do animal, sempre solicitando o aprendizado sobre hábitos e cuidados que devemos ter (Sic).

Alguns sinais do desenvolvimento obtido se refletiram na fala, o tornando uma criança mais comunicativa, segura e menos passiva. Hoje notamos que ele desenvolveu a habilidade de argumentação, exposição de seus pensamentos, mímica facial e a criação de frases complexas, a criança busca fazer contato visual, situação que não acontecia com frequência. Seu equilíbrio e reflexo apresentou uma melhora, avaliando que ao final das sessões o praticante era capaz de desenvolver todos os exercícios propostos sem grande dificuldade (Sic).

O contato com a natureza, materiais e animais de texturas diferente era uma sensação da qual a criança não se permitia sentir, no entanto ao final do projeto é notável seu novo comportamento perante estas situações, demonstrando o desenvolvimento de habilidades e criação de vínculo afetivo com cada integrante de sua equipe, principalmente com sua égua, pode se dizer que Davi desenvolve-se muito além de nossas expectativas (Sic).

Fotografias 36 e 37 – Brincadeiras



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 38, 39 e 40 – Carinho e afeto: Davi conversando com Diva e fazendo a aproximação da irmãzinha dele com a Diva



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 41, 42 e 43 – Atividades complementares



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Gosto de pensar que algumas imagens falam por si mesmas, no entanto, além de fazer uso de imagens, áudio e vídeos, também tentarei registrar o que foi vivenciado e experienciado neste processo para falar do quanto a Equoterapia e a relação afetiva estabelecida entre Diva e

Davi proporcionaram mudanças na vida de ambos e tiveram reflexos em todas as demais relações com o mundo.

Fotografias 44, 45, 46 e 47 – Davi no pódio



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

André e Arthur

Seguindo com o processo investigativo, realizei entrevista com Andreia, que é a mãe do André Luiz Moro e do Arthur Lima, ambos com diagnóstico de TEA – Transtorno de Espectro Autista, e encaminhados pela AMA – Associação Amigo dos Autistas para participarem do projeto de Equoterapia.

O praticante André, do sexo masculino, tem 6 anos, a principal convivência social é a familiar, composta pelo pai, pela mãe, por uma irmã de 3 anos e um irmão de 5 anos. A mãe relatou que a sua gestação não foi muito tranquila, por conta de sua saúde física, que se encontrava em estado não muito bom, pois durante a gestação ela sofria de pressão alta e teve princípio de aborto.

André nasceu após aproximadamente 38 semanas, de parto cesariano, uma criança saudável, de acordo com as normalidades médicas consideradas. Sobre sua rotina diária, a mãe relatou que a criança tem um sono não muito tranquilo, acorda muitas vezes durante a noite, porém volta a dormir logo depois, costuma acordar cedo e dormir tarde. Sobre sua alimentação, foi relatado que o praticante gosta de doces, não gosta de experimentar alimentos novos e diferentes de sua alimentação habitual, em casa gosta de fazer as refeições acompanhado, já na escola faz as refeições sem auxílio (come sozinho).

Em relação ao seu desenvolvimento, na entrevista foi relatado que o praticante tem dificuldade na fala, não consegue articular as palavras e sua pronúncia é deficitária. A mãe é quem faz alguns exercícios com ele, para que articule melhor as palavras pronunciadas, mas a criança não tem acompanhamento de terapia especializada.

O outro filho de Andreia que também frequenta o projeto é o praticante Arthur. A entrevista do histórico de vida foi com a mãe dele. Arthur nasceu após 39 semanas de gestação, o parto foi cesariano, atualmente está com 5 anos. Foi relatado pela mãe que sua gestação foi tranquila, apesar de sua pressão alta. Ela disse que se sentia preocupada, ansiosa e feliz com a gravidez. Durante a gestação fez o pré-natal e todos os exames pedidos. Relatou que o praticante nasceu saudável e dentro dos padrões de normalidade.

Após o nascimento, o filho teve que tomar banho de luz por recomendação médica. A mãe relatou que tomou ferritina para evitar anemia, além de medicamentos para tratar uma renite. Ela acrescentou que durante a gravidez gozava de boa saúde física, porém o pai do praticante sofreu intoxicação por agrotóxico.

Em relação à linguagem, foi relatado que Arthur não expressa fala verbal, por isso tem acompanhamento terapêutico de fonoaudióloga. Sobre a motricidade, tem predominância

ambidestra em relação às mãos, mas para chutar prefere utilizar a perna esquerda. O praticante frequenta a comunidade escolar na turma do Jardim I, tem interesse por artes e sons musicais, como de violão e bateria. Tem dificuldade em se relacionar com outras pessoas, estranha lugares e pessoas diferentes de seu convívio.

Ao perguntar para Andreia sobre a percepção de possíveis mudanças em André e Arthur desde que iniciaram o tratamento na Equoterapia, ela respondeu que:

E assim, eu notei uma melhoria significativa em muitos aspectos assim... numa parte... principalmente no comportamento. Ele... o André estava muito agitado.... e assim... ele já tá tendo... teve uma certa resistência para se adaptar no início, que ele não queria subir, não queria vir, tinha medo, né!? Aí queria tá indo com o cavalo... com o cavalo, com um objeto fosse junto, né!? Sempre com algum objeto. (Sic).

Fotografia 48 – André e suas primeiras experiências



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

E e assim, com o passar do tempo ele foi... é é... estabelecendo um vínculo maior com ele...com o estímulo...com o cavalo, né, com o animal, né. E isso assim pra ele foi bom porquê... ele foi adquirindo mais confiança também. Porque ele...né!? Ele não ia...era... tinha essa desconfiança de chegar perto de... de animal, essas coisas. Ele foi ganhando mais confiança... isso ajuda ele também. Eu notei que ele... melhorou... na calma dele. Que ele... ele sempre foi muito agitado, muito agressivo. Ele já tá percebendo mais e e... e a questão do equilíbrio dele também, eu notei essa melhoria. Quê ele se desequilibrava bastante...né!? Essa questão... questão... corporal mesmo, né. E e... eu notei que... pra ele ainda tem... ainda um pouco, mas tá melhorando bastante também, sabe!? (Sic).

Fotografia 49 – André: envolvimento lúdico



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 50 e 51 – André e suas vivências



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Relato de Andrea, mãe de André:

André está ótimo. Melhorou um monte, né!? Você lembra, o André não queria montar. Nem chegava perto do cavalo. E mesmo assim só ia com um brinquedo junto, né!? Era aquele apego danado. Tinha que pegar o brinquedo e levar no cavalo o brinquedo pra ele ir até o cavalo. Porque se não tivesse o brinquedo, ele não ia. Agora ele monta sem nada” (Sic).

A Equoterapia pode proporcionar aos praticantes o auxílio no processo do desenvolvimento pessoal e social, pois, no estabelecimento de vínculos com a equipe terapêutica e o animal, o praticante tem uma possibilidade a mais na construção de sua subjetividade

Fotografias 52, 53, 54 e 55 – André como praticante



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

O movimento do cavalo proporciona vários benefícios, devido ao estímulo da passada tridimensional, tanto no aspecto motor como no aspecto cognitivo e psicológico.

Fotografias 56, 57 e 58 – André: outras socializações



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Ao registrar esta imagem do André brincando e conversando com o gatinho que acabara de aparecer no Rancho Dourado, confesso que me emocionei demais, e as lágrimas escorreram por meu rosto, principalmente porque a mãe do André já havia me dito que ele nunca gostou de animais, que era muito agitado e, às vezes, um pouco agressivo.

Acredito que a sequência de fotos demonstra o carinho, o afeto e a doçura deste momento de comunicação entre eles. A Equoterapia faz essas mágicas acontecerem. É possível descrever e até demonstrar, porém é muito difícil conseguir explicar pelo viés cartesiano e cientificista, mas a fenomenologia de Merleau-Ponty dá todo aporte metodológico para descrever e interpretar essas relações de demonstração de carinho e afeto. Para a equipe do projeto de Equoterapia que acompanhou o André:

Ele teve uma evolução gradativa, conservando algumas características estáveis durante o processo de desenvolvimento da Equoterapia. Uma vez que na entrevista inicial feita com os pais onde foi identificado, por meio de relato da mãe, que o praticante possuía um comportamento de instabilidade de humor, agressividade e agitação, pode se perceber que o mesmo não manteve essa característica durante o processo de desenvolvimento da Equoterapia. Após as sessões iniciais do protocolo de aproximação e montaria inicial, André apresentou um comportamento de interação social amigável para com a equipe e demais pessoas que se encontravam nos dias das sessões, apesar do praticante não expressar verbalmente suas vontades e anseios foi possível observar que o mesmo expressava tranquilidade e

calma quando chegava seu horário de fazer a sessão de Equoterapia. O marco evolutivo de tal tranquilidade pode ser percebido a partir da sétima sessão do projeto, os demais aspectos psicomotores foram evoluindo de maneira gradual com o passar das sessões. Mesmo com algumas faltas, o praticante não perdeu os ganhos obtidos em sessões anteriores as mesmas (Sic).

A mãe Andréia relatou:

E já o Arthur...o Arthur também melhorou... né!? Bastante questão de comportamento. Ele é uma criança muito agitada. O problema do Arthur mais é a agitação dele que é... constante (rsrsrsrsr)... né!?... Então... é aquela criança que... a todo momento tá lá agita, agita, agita e... ele tá começando... querer acalmar mais, né. É... ele fica ansioso pra vim... toda hora sonha com os cavalinhos. Fala que quer vim ver os cavalinhos. E e assim... ele, ele acha leg... tá amando né!? (Sic).

Fotografias 59, 60 e 61 – Primeiro dia em que Arthur montou no cavalo



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 62 e 63 – Arthur



Fonte: Acervo do projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 64 – Arthur com a sua equipe



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Pra gente em casa melhora muito... porque a gente tem uma criança de um jeito no início e a gente vai vendo que... o tanto que pra eles esse vínculo... eu, eu particularmente... eu, eu não sei como vai ser o andamento tudo... a gente torce muito que... sempre continue né!? Porque... pras crianças é uma maravilha. (pausa). É uma maravilha... pros meus pelo menos assim... eu só tenho que agradecer mesmo (Sic).

Fotografias 65 e 66 - Arthur: momentos de descontração



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 67 e 68 – Arthur com seu certificado



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 69 e 70 – Arthur e família



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 71 – André e Arthur



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Relato da mãe, Andréia:

Meu menino falava tão mal. Tinha dificuldade pra aprender... até pra falar... e assim... esses dias o André Luiz foi falar pro Arthur: não pode Arthur... isso não pode!... Eu olhando aquilo... falei gente! Não é possível!... que eu tô vendo isso! (pausa) Eu tô vendo os dois tentar um diálogo... coisa que... isso nunca... os dois não tinha diálogo. Era só confusão. Era só brigaiada...

Eu tô vendo... pelos dois tá indo juntos... eu tô vendo um começo... de tentar um vínculo (Sic).

Nas imagens 67 e 68 vemos o Arthur com o Certificado e a Medalha de Campeão no momento de encerramento do projeto de Equoterapia. Percebe-se claramente a tristeza e a dificuldade da despedida.

Para a equipe técnica que acompanhou o Arthur no *Projeto de Equoterapia Anjos de Quatro Patas* foi possível desfazer o mito que pessoas portadoras do transtorno do espectro autista são agressivas, não sociáveis, não fazem contato visual, não demonstram afeto.

No projeto, percebeu-se a fragilidade dessas afirmações, pois as crianças, cada uma a seu modo, demonstraram afeto e interação social, superação de frustrações, uma vez que o ambiente da Equoterapia era novo para elas e nunca uma sessão era igual a outra, sempre havia alguma coisa nova, estímulos visuais, auditivos, reação diversa dos cavalos, em alguns casos alteração na composição das equipes que acompanhava o praticante.

Mesmo com toda essa diversidade, os praticantes demonstraram abertura para adaptação a situações novas, não regredindo em seu processo evolutivo. A Equoterapia é dinâmica e flui conforme as necessidades de cada praticante. Pode-se observar a interação que as crianças tiveram com todo o processo, algumas apresentaram maior resistência, talvez receio no início, mas depois ficaram um pouco mais receptivas às atividades propostas.

As primeiras sessões de montaria e prática de Equoterapia foram executadas de forma mais confiante pela equipe como um todo, diante da interação dos praticantes, o que proporcionou um conforto em desenvolver uma atividade em que os resultados podem ser observados ao longo do processo.

Foi observada uma maior interação de crianças das quais as famílias se queixavam de dificuldades para interagir com outras pessoas não pertencentes ao vínculo familiar, muitas delas demonstraram desde as primeiras sessões um interesse afetivo pelos cavalos que participam do projeto, uma vez que na sessão seguinte elas se direcionavam para o animal com que mais se identificaram.

Por outro lado, as crianças que falavam, aprenderam o nome dos cavalos rapidamente e repetiam constantemente sempre que os viam nas sessões subsequentes. E as que não se expressavam verbalmente, reconheciam o cavalo que as acompanhava durante as sessões e para com esse expressavam carinho e afeto, abraçando-o e direcionando olhar afetuoso. Para com as equipes as crianças também demonstravam carinho e afeto, através do olhar afetuoso, de sorrisos, de abraços espontâneos. Algumas crianças que se encontravam mais agitadas no início

do projeto foram demonstrando tranquilidade ao longo do tempo em que a Equoterapia foi desenvolvida.

A equipe de Equoterapia que acompanhou Arthur relatou que:

O Arthur se desenvolveu de forma surpreendente, a interação com o cavalo e a equipe de Equoterapia, bem como com a família e com todas as pessoas que participam do projeto é admirável (Sic).

Ele teve evolução positiva em relação aos itens avaliados, pois mesmo a maioria deles permanecendo estável com classificação moderada foi possível observar que criou seu próprio código de comunicação com a equipe. Se tornou mais tolerante com algo novo no decorrer da rotina na Equoterapia. O praticante não estabeleceu uma comunicação verbal com a equipe, porém sua comunicação era suficiente para se fazer ser entendido e entender o meio. Nas últimas sessões foi percebida uma significativa mudança, pois o mesmo passou a demonstrar interesse se concentrando no estímulo recebido (sons de aviões, cantos e voo de pássaros (Sic).

Henry

O praticante Henry, sexo masculino, tinha 5 anos de idade. Foram realizadas sessões de Equoterapia uma vez por semana, com acompanhamento de uma equipe composta por estudantes dos cursos de Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia, e com a mesma égua, de nome Diva, do início até o término do projeto. Essa era uma das imposições para que o praticante se acostumasse com a equipe e com o cavalo, para que não houvesse rejeição, até mesmo para favorecer o vínculo afetivo com o animal e a equipe.

Nas primeiras sessões, o praticante não demonstrou interesse e se manteve disperso. Quando incentivado a realizar os exercícios propostos, houve rejeição, e nas primeiras sessões recusou-se até a fazer montaria, o comportamento dele perante o animal era agitado e agressivo - ele colocava o dedo na boca. Alguns ruídos e barulhos o incomodavam, principalmente o latido de cachorro, pois no local onde são realizadas as sessões de Equoterapia havia um cachorro.

Fotografia 72 – Primeiro dia em que Henry montou no cavalo



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Em entrevista, Dalcy, a mãe do Henry, relatou que:

O Henry não tem aquele contato assim com outra pessoa. E eu comecei a entrar junto com ele na Equoterapia porque ele entrava lá e só ficava chorando. Agora não preciso ir junto, ele está mais independente e se relaciona melhor com as outras pessoas ... vai criando independência, né!? (Sic).

Fotografia 73 – Henry



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A natação, ele gosta muito da natação. Parece que o contato com a pessoa ele rejeita. Mas a natação não. Ele pula, ele fica livre, ele gosta de ficar...sozinho, né!? Não quer ninguém segura. Parece que a necessidade da liberdade da criança e o cavalo também dá esta liberdade, aí ele fica assim... tão alegre... (Sic).

E a mãe continua:

É... até nós... quando subimos no cavalo... né!? Nossa... Dá um prazer. Se sente poderoso (Sic).

A Equoterapia torna a pessoa com deficiência menos dependente, traz benefícios para o corpo e para a mente, melhora o equilíbrio estático e dinâmico e aprimora a coordenação motora.

Com todas as adversidades que podem surgir no ambiente da prática equoterápica, os praticantes demonstraram abertura para adaptação a situações novas, não regredindo em seu processo evolutivo na Equoterapia.

Fotografias 74 e 75 – Henry e sua manga



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

As fotografias 74 e 75 evidenciam a mudança na relação de Henry com todas as pessoas que participam do projeto. Inclusive, ele está chupando manga, fruta que as equoterapeutas pegaram na trilha ecológica do Rancho.

A equipe de Equoterapia que acompanhou Henry relatou que:

O praticante nas primeiras sessões não demonstrou interesse e se manteve disperso, quando incentivado a realizar os exercícios propostos não obtivemos êxito sendo que nas primeiras sessões recusou a fazer montaria e o comportamento dele perante o animal era agitado e agressivo colocando o dedo na boca. Foi observado que quando estava no dorso do cavalo demonstrava ser uma criança tranquila, e já interagia com a equipe. Às vezes a mãe nos auxiliava no picadeiro, pois o praticante chorava e não queria montar no cavalo sendo que recusou a subir no cavalo na segunda sessão.

O mesmo durante as sessões não aceitava ser tocado por muito tempo, sendo que necessário o contato físico da equipe para com o praticante, para melhorar a postura e equilíbrio. No percurso o praticante ficava sempre atendo ao caminho e sempre que visualizava uma fruta, solicitava para que um dos membros da equipe pegasse.

Os atendimentos objetivaram a aceitação do cavalo pelo praticante, permitindo assim a aceitação do mesmo aos membros da equipe de atendimento. Os exercícios a serem realizados em cima do cavalo: avião, navio, foguete, mão direita no pé esquerdo e vice-versa e mão na orelha do cavalo e na traseira. As próximas sessões o praticante passou a ser mais participativo e durante percurso se demonstrou carinhoso, risos repentinos, beijos e abraços para com o animal e a equipe multidisciplinar. Os exercícios realizados no dorso do cavalo tinham como finalidade a estimular o equilíbrio e a interação com a equipe multidisciplinar, durante o percurso a equipe fazia uso de repertório de músicas cantadas e era solicitado ao praticante a realiza alongamento dos membros superiores e inferiores com auxílio dos laterais. O praticante superou os objetivos esperados, pois houve uma maior interação com o cavalo e a equipe multidisciplinar... (Sic).

Raphael

Posteriormente realizei entrevista com o Raphael e sua avó Maria. Raphael, além do diagnóstico de TEA – Transtorno do Espectro Autista, também tem o diagnóstico de TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, que ocasiona comportamento bastante agitado ou hiperativo, com acentuada falta de atenção.

O praticante Raphael, do sexo masculino, nascido no Rio de Janeiro, tem 10 anos de idade, sua principal convivência social é familiar, composta pelo pai, pela mãe e a avó. Foi relatado que a gestação foi tranquila. O praticante não apresentou problemas ao nascer. Sobre sua rotina diária, a avó relatou que Raphael dorme bem, mas com auxílio de medicação. Em relação a sua alimentação, disse que o praticante come bem, prefere linguiça, não gosta de legumes e faz as refeições com auxílio (em casa e em outros lugares).

Em relação ao seu desenvolvimento, na entrevista foi relatado que o praticante tem dificuldade em falar a letra “r” e recebe acompanhamento de fonoaudióloga.

Ao ser perguntado sobre o sentimento em relação à Equoterapia, Raphael respondeu:

Gosto!... Muito da Equoterapia, quando estou no cavalo sinto que tô numa paisagem boa (Sic).

Ao ser perguntado sobre ter andado de cavalo antes da Equoterapia, Raphael responde:

Não, e não tenho medo. Gosto de conversar com ele milhares de vezes. Converso, eu falo: oi Gui como vai? E ele fala...responde: oi Rafael como vai? Aí ele me para passear. Ele me leva lá...lá...no...no rio. Gosto de lá, é bonito lá, Gui gosta de lá (Sic).

Em seguida, iniciei a conversa com senhora Maria, avó do Raphael. Perguntei se ela havia percebido alguma mudança no Raphael depois que iniciou a Equoterapia e como percebia a relação dele com cavalo depois da Equoterapia. Ela respondeu:

Nossa! Ele fica a semana inteira aguardando a segunda-feira. Teve um dia que ele teve que ir no médico...ele não veio aqui. Nossa! Pra ele... ele preferia ter faltado...de não ir no médico pra vim pra cá (risos). Ele fica ansioso a semana inteira pra chegar na segunda. (pausa) Ele é... Nossa! Ele gosta demais. Eu achei que... assim... que ele ficou bem... mais, parece mais tranquilo. Mais calmo. Principalmente na segunda-feira. Na segunda-feira ele fica mais tranquilo... Depois agora que ele faz aqui, ele chega em casa, ele tá tranquilo. Mesmo...hoje ele não tem aula. Quando ele tem aula, ele vai pra escola.... eu achei... que tá.. melhorando bem, né!?” (Sic).

Fotografias 76, 77 e 78 – Raphael



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 79, 80 e 81 – Raphael em atividades lúdicas



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 82 – Raphael: pose para a foto



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 83 – Raphael em relações afetivas



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Raphael: *Converso com o cavalo, passarinhos e com cachorro também... (risos).*

Cavalo isso eu posso ser... que bicho eu posso ser... (Sic).

Vó Maria: *Ele vive querendo se transformar em bicho... (risos) (Sic)*

Raphael: *Posso transforma num bicho? (Sic).*

Raphael: *...Ahh um cachorro (Sic).*

Raphael: *Au au au au au (risos, sons do Raphael imitando cachorro...) (Sic)*

Fotografias 84 e 85 – Raphael



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 86 – Raphael

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Os equoterapeutas que acompanharam Raphael durante todo o desenvolver do projeto relataram:

Ele teve um excelente resultado nos itens avaliados. Nas primeiras sessões, apesar da ansiedade para montar, ele apresentou insegurança, medo de cair, solicitando durante o percurso que o segurássemos, porém a partir da terceira sessão esse medo passou. Ele sempre compreendeu todas as instruções recebidas, fazia os exercícios solicitados contando até dez de forma rápida, e sempre conversa com todos da equipe no caminho, presta atenção em tudo, demonstrou firmeza, equilíbrio, postura, atenção (Sic).

Fábio Gabriel

A entrevista inicial foi realizada com a mãe do praticante Fábio Gabriel. Ela relatou que o praticante, do sexo masculino, tem 03 anos de idade, nasceu de parto cesariano, com 38 semanas. Durante a gravidez, conforme a mãe relatou, ela não teve problemas de saúde ou preocupações que atrapalhassem a gestação.

A mãe acrescentou que o praticante teve bronquite, identificada nos primeiros dias de vida. Sobre a rotina diária do filho, disse que ele apresenta sono tranquilo, dorme cedo e acorda cedo; tem dificuldades no manuseio dos alimentos, tem restrição alimentar com relação a chocolates e molhos e se recusa a comer, por isso não se alimenta sozinho, está sempre acompanhado de alguém em casa ou na escola.

Com relação à linguagem, foi relatado que Fábio não expressa fala verbal, emite alguns sons somente, não chegando a pronunciar palavras completas. A mãe acrescentou que a criança faz acompanhamento terapêutico com fonoaudiólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional. Com relação à motricidade, há predominância de habilidade canhota, e no momento possui dificuldades para chutar, sua lateralidade foi percebida aos 6 meses de idade.

Atualmente frequenta a comunidade escolar, fazendo parte do Jardim III. Segundo relatado na entrevista, possui pouca interação com os demais colegas de sala e é acompanhado por uma monitora da sala de aula.

Seguindo com as entrevistas, desta vez entrevistei Viviane, a mãe do Fábio Gabriel (que chamamos de Fabinho), que relatou:

Éééé... no início ele ficou um pouco arredio com o cavalo..., mas agora ele... tá adorando assim. Todo bicho que ele vê que é de montar, até de brincar ele quer subir em cima assim (risos). Ele ainda num fala, não verbaliza, mas faz assim... pelas atitudes dele... ele está gostando bastante de vir (Sic).

Viviane continua sua explanação:

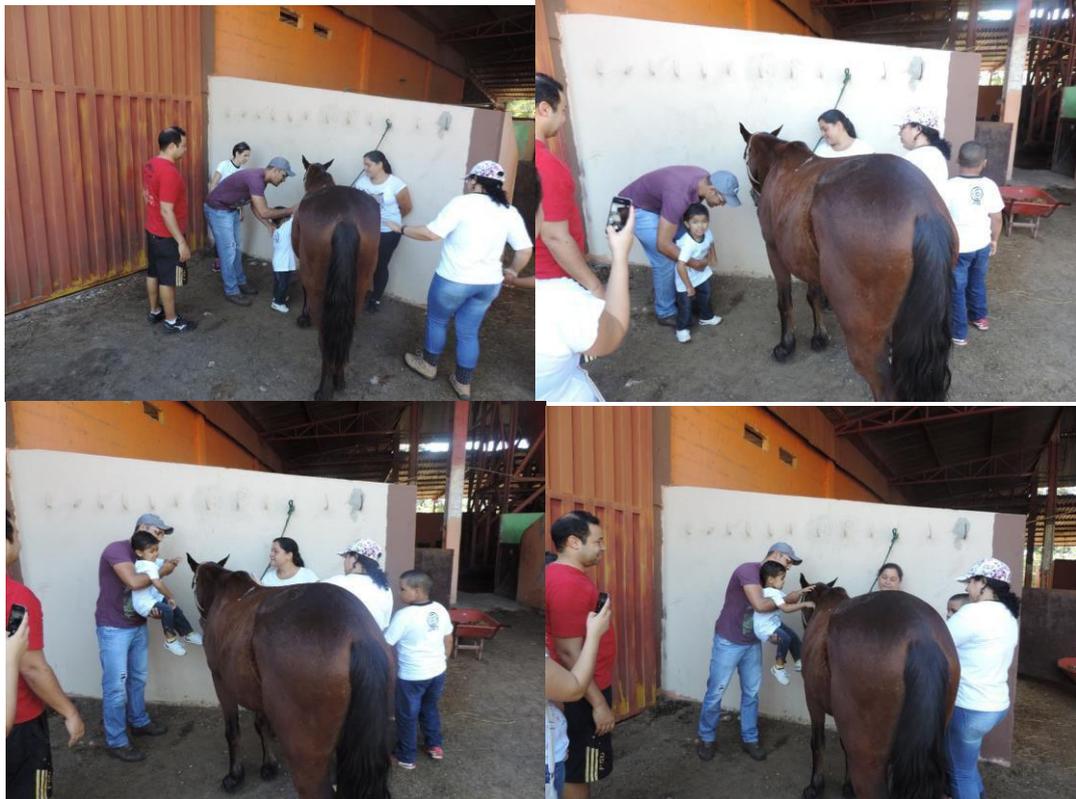
Ele tá mais ééé... amoroso assim com os animais. Ele nunca teve medo... assim... mas... assim... quando ele vê algum bicho... assim... de quatro patas, ele já quer subir em cima (Sic).

Fotografias 87 e 88 – Fabio Gabriel (Fabinho)



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 89, 90, 91 e 92 – Fabinho e sua aproximação para reconhecimento



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Para a equipe de equoterapeutas que acompanharam Fabinho, os resultados foram surpreendentes, bem além do esperado, conforme se verifica no relato:

Fabinho melhorou muito, desde a boa postura, bom equilíbrio, tranquilidade do praticante durante o percurso da montaria. Durante as sessões, o praticante deitou sobre a manta durante a pausa no rio, enquanto deitava estabelecia contato visual e expressou sorrisos, abraçava o Chocolate e permanecia um tempo abraçado ao pescoço dele. No momento de interação o praticante sorri e ri para as demais equipes e praticantes que se encontram no local. Ao término das sessões permanecia alguns minutos abraçado ao pescoço do Chocolate antes de descer. Em uma das sessões deu caju para o Chocolate no término da mesma. No entanto, o praticante já iniciava contato visual com a equipe durante o percurso de montaria enquanto o cavalo se movimentava, alguns estímulos auditivos como sons de pássaros e avião chama sua atenção, porém o praticante não se mantém concentrado por muito tempo em tais estímulos (Sic).

Fotografias 93 e 94 – Fabinho



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A equipe relatou ainda que:

O praticante manteve seu comportamento característico, de permanecer com o olhar distante, estabelece interação quando deita sobre o dorso do Chocolate e quando o abraça, sorri e dá risada nesses momentos, quando gosta de algo demonstra reações corporais positivas e quando se incomoda faz o inverso (Sic).

Evolução significativa e encantadora nos aspectos de interação social e comunicação. Apesar de não falar o praticante estabeleceu um canal de comunicação através da manta utilizada como encilhamento do cavalo, pois através dela o praticante nos fez o convite para participarmos de seu mundo particular. Esse vínculo foi estabelecido pelo próprio praticante de forma espontânea. A manta foi a ponte estabelecida para que equipe, cavalo e praticante entrassem em uma sincronia em busca do melhor aproveitamento dos benefícios da Equoterapia. O praticante demonstrava seu afeto através dos sorrisos, risadas, olhares que se encontravam com os demais, abraços afetuosos e aconchegantes (Sic).

Os ganhos psicológicos não avaliados pelo espectro também obtiveram uma melhora significativa, pois sob o cavalo o praticante teve um empoderamento fantástico, uma vez que ele era o menorzinho de todos os praticantes, através desse ganho pode em seu momento estabelecer os elos e pontes para interação e integração social durante as sessões de equoterapia (Sic).

Sem comunicar-se verbalmente o praticante nos transmitiu suas vontades e anseios em relação às sessões de Equoterapia, nos ensinou que a linguagem do afeto tem muitas expressões sem que as mesmas necessitem ser verbalizadas (Sic).

A seu modo demonstrou afeto e interação social, superação de frustrações uma vez que o ambiente da equoterapia era novo para ele e nunca uma sessão era igual a outra, sempre havia alguma coisa nova, estímulos visuais, auditivos, reação diversa dos cavalos, em alguns casos alteração na composição das equipes que acompanhava o praticante. Com todas essas adversidades, o praticante demonstrou abertura para adaptação a situações

novas, não regredindo em seu processo evolutivo dentro da Equoterapia, pelo contrário, surpreendeu a todos com seu desenvolvimento (Sic).

Emanuel

Os dados de todas as documentações e informações relativas ao Emanuel foram perdidos, em função da desistência de uma estagiária que não cumpriu suas atividades no projeto. Diversas tentativas foram feitas no sentido de recuperar os protocolos, entrevistas e relatórios, mas sem nenhum resultado. Deixo registrados abaixo os diálogos e fotos, tendo em vista a importante participação de todos os praticantes.

Adriana, mãe do Emanuel, relatou que:

É o primeiro contato que ele teve com o cavalo... ele nunca... até então ele tinha visto, só pela televisão, né!?! (Sic).

Fotografias 95, 96 e 97 – Emanuel



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

E Adriana continua:

No começo ele teve medo, receio, chorou. Não quis montar. Aí ele foi chorando mesmo montado no cavalo. Aí eu tive que ir atrás dele pra vê se acostumava, né!?! (Sic).

Aí ele aceitou. Depois ele ia até na metade do caminho, né.... voltava.... e ele aceitava. Na terceira vez, ele aceitou ir sozinho com o menino, né!?!... com

os... terapeutas que ajuda. E aí... depois ele aceitou.... E agora ele tá bem melhor, viu? Questão de em casa... assim... a socialização... tá... percebe a mudança (Sic).

Fotografias 98 e 99 – Emanuel: chegada e montaria



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 100, 101 e 102 – Emanuel em atividades recreativas



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Felipe

O praticante Felipe, 6 anos, sexo masculino, nasceu em Cuiabá, onde estuda em escola pública regular. Seu pai atua como vigilante, e a mãe é do lar; possui dois irmãos, um de 11 e outro de 8 anos, que não manifestam nenhuma condição patológica. Os pais relatam que não houve problemas durante a gestação, afirmam ter sido uma gravidez planejada, sem nenhuma complicação durante o parto (do tipo cesária). As condições de saúde da mãe eram boas, ela afirma não ter ocorrido nenhum evento traumático durante a gravidez, e a condição emocional em que se encontrava era de alegria e ansiedade pelo nascimento do filho, que nasceu aos nove meses, com 5.200 kg.

De acordo com os pais, não há na família histórico de autismo ou condições psicopatológicas, nem mesmo com familiares distantes. Com um ano da criança, os pais atentaram aos comportamentos devido à observação da dentista, que recomendou a procura de um profissional da área para se informar sobre possíveis características específicas do filho.

Em entrevista, o Sr. Célio, pai do Felipe, diz:

Eu sou o Célio Roberto, pai do Felipe Roberto, né! Tem 7 anos ele. E e... a gente vê que ele tá tendo um desenvolvimento melhor, né!? Até mesmo que tá interagindo com outras crianças... com... o ambiente... mais saudável, né!? (Sic).

Então, esse contato dele com o cavalo faz com que tenha essa melhoria, né!? Se tornou uma criança mais calma em casa, né!? A gente tá vendo sim (Sic).

*Uma vez eu vi uma matéria mesmo... o... o rapaz fisioterapeuta, ele fez depois dele formado em fisioterapia fez o curso de circo, circense, né!? Ele tá... tá... juntou uma coisa com a outra, com as crianças autistas. A melhoria é e... (pausa) é significativa assim de uma forma porquê... ele é uma coisa gostam, né!? Eles gostam de brincar. Brincando eles adquirem equilíbrio, que é igual a situação do cavalo, né!?... Ali eles já aprendem se eles vim pra cá, vai cair né!? E já aprende se eles for pra frente, né!?... Eles já sabem se judiar do animal... o animal vai correr ou coisa parecida, ou derrubar ele. Então, quer dizer que eles vão tendo essa noção do que é o animal, né!? E a mesma coisa o... essa forma de tratar. E você vê que aqui é... lamentável. Aqui... é neurologista despreparado, é psiquiatra despreparado... você entendeu!?... É lamentável isso que tô falando pra você. Eu já passei por neurologista que em 30 (trinta) minuto de consulta o cara só ficou observando o meu filho... Diz que é o.. **um dos melhores daqui de Mato Grosso...e e...** (Sic).*

E... e... o... aí doutor, o que você tem a me dizer, né!? Eu que perguntei pra ele. “É um caso clássico de autismo. Qual a medicação que ele tá tomando?” Aí eu falei a medicação. E “é bom continuar com a medicação”... ah... eu

vim aqui pra quê!? Eu pensei comigo. Vim aqui pra quê? Tanto é que eu num fui mais no neurologista... num levei mais ele (Sic).[...]

O Sr. Célio continua:

Eu tive problemas na escola, tive que chamar até a coordenação geral da... da Seduc na escola. Porquê... as únicas pessoas que tavam tendo aceitação do meu filho na escola era só o diretor e a coordenadora do setor de crianças especiais. Professor num tava tendo aceitação... é... A.D.I num tava tendo aceitação. Eu tive que dá um chacalho em todo mundo. E detalhe professor... porque tem filho especial... você tá entendendo!? São pessoas que vivenciam na pele e, porém, têm preconceito. É é interessante isso que... eu acho o cúmulo, tipo... eu até aceito um preconceito de quem não conhece, que tá tendo um conceito de uma situação que ele não conhece. Então... tudo bem. Mas você viver num... nessa situação e ter ainda um conceito erronia da história. Se você vivência aquilo. Foi a única forma... professora, eu admiro a senhora, que a senhora tem um filho especial e não compreende o que é uma criança especial. E e trabalha com educação, a senhora tá na profissão errada. Tem que procurar outra profissão. Né!? Vai ser comerciante... vai ser outra coisa. Menos educador. Que educador a senhora não é. Mentiram pra você quando falaram que a senhora era educadora. Educador tem que ter mente aberta. Você lidar com criança que você explica ela entende, compreende fácil, isso aí não é ser educador. Se bobear dou uma aula melhor que a senhora, eu falei pra ela. Eu quero vê se a senhora é educadora saber lidar com crianças especiais, crianças com divergências culturais, né!? Com questão familiar. Isso aí que eu quero entender com a senhora. Se a senhora é educadora. Mas é complicado... é é... palavras aos ventos às vezes. Às vezes não compensa você perder seu tempo, né!? (Sic).

Na verdade, faz a gente acreditar que é um movimento, né!? Movimento de formiguinha, mas que a gente tá conseguindo... aos poucos produzir mudanças. Se a gente for olhar algumas décadas atrás que... as crianças com algum tipo de deficiência nem na sala de aula estava (Sic).

A gente tem que ter esperança, né!? tem que ter esperança e lutar por isso né!? Porque assim... os coleguinhas dele de sala de aula já vão ter uma outra relação .Eu vejo que as crianças enquanto são crianças são bem amorosas (Sic).

Eu acho que haveria mais resultado se fosse numa sequência de três vezes por semana, por exemplo. Não que tô criticando o jeito que você tem feito... mas se tivesse condição de fazer mais vezes no... no decorrer de uma semana... talvez o progresso seria maior ainda né!?" (Sic).

Patrícia é a mãe do Felipe, participa da entrevista e expõe sua opinião:

Meu nome é Patrícia, sou mãe do Felipe, tem 7 anos, é assim, é a primeira relação dele com o cavalo. É a primeira vez que ele faz Equoterapia. Depois que ele começou, teve um... desenvolvimento... mais na pronúncia, né!?"

Que ele num fala ainda, né! Ele balbucia algumas coisas, então ele... teve, teve um desenvolvimento assim diferente, ele gosta muito de cavalo, gosta muito de tá participando. É... fica mandando beijinho, tipo chamando o cavalo, né!? (Sic).

Tá sendo muito bom, né!? A Equoterapia ele com o cavalo. Ele gosta, não teve medo na primeira vez. Ficou todo animado. Ele gosta muito de vir. Até quando demora ele fica ansioso para subir no cavalo, ele gosta muito.

Sempre teve indicação para fazer Equoterapia. Mas a gente nunca tinha conseguido, né? Agora foi através do grupo da AMA É... porquê... as crianças autistas, né!? As pessoas recomendam, os médicos recomendam, né!? Muito bom pra eles acalmar, né!? (Sic).

Fotografia 103 – Felipe



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Ananias

O praticante Ananias, 5 anos, sexo masculino, reside na cidade de Cuiabá – MT, vive com os pais. A mãe de Ananias tem 33 anos, é administradora, e o pai tem 44 anos de idade, atua como professor.

Segundo relato da mãe, na constatação da gravidez, tanto pai como mãe estavam saudáveis. Durante toda a gestação, houve acompanhamento médico pré-natal, foram realizadas

ultrassonografias e exames de rotina, como sangue e urina. A gestação foi tranquila, a mãe não sentiu enjoo, porém desenvolveu diabetes durante o período gestacional, mas não fez uso de medicamentos.

O parto foi de cesariano, no Hospital Jardim Cuiabá, acompanhado por pediatra e obstetra. O bebê nasceu com 3,680 kg e 59 cm, chorou logo em seguida e apresentou AVC gestacional. Não precisou de oxigênio, e o APGAR ao minuto foi de 9,4 e, aos 5 minutos, de 9,7. Ao nascer foi diagnosticado com paresia do braço direito. Sua alimentação foi com leite NAN.

Segundo a mãe, a rotina do praticante parece não afetar seu sono, uma vez que costuma dormir às 22h e acordar às 07h30min. A criança dorme em cama individual, porém tem o hábito de ir deitar na cama dos pais. Não apresenta dificuldade de respiração durante o sono, nem enurese noturna. Fazia uso do medicamento Neuleptil, que posteriormente foi substituído pelo Concerta.

O senhor Júlio, pai do Ananias, declarou:

Acho que o município tá mais preparado, tem a T.D.E. que auxilia, mas... eu... a estrutura do município, o preparo dos professores pra educação inclusiva é maior que nas escolas é... nas escolas..., nas escolas privadas querem fazer aquela maquiagem na coisa né!?... Hora que você chega tá todo mundo brincando junto, hora que você sai... que eles... que isso é prática. (pausa) No município não! Deu, deu, vai ficar aqui. Não deu, vai ficar aqui também (Sic).

Eu sou professor também há 30 anos, sou professor da Unemat. Eu sou doutor em educação (Sic).

Fotografias 104, 105 e 106 – Ananias



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Uma coisa pode ver na... na escola... privada... quando vem os trabalhos da escola privada, tudo vem feito (pausa). E na escola pública, não! (pausa) Aí você fala assim: como que uma você consegue... ele consegue ligar uma letra a outra, e na outra ele não consegue (pausa). Porque alguém ajuda. Alguém pega na mão e fala... porque oh risca aqui e tá pronto. Você fez. E na escola pública não! Ele não conseguiu fazer, ele não tem habilidade... pra isso.

O Ananias já faz Equoterapia desde os 10 meses. Ele andou comigo aqui. Quando eu recebi o Ananias, o Ananias recebeu o diagnóstico de que ele não ia andar, não ia se mover... que o máximo que ele faria era movimento no pescoço. E... a indicação foi feita pra gente vê... fazer Equoterapia. E com 10 meses num pode. Aí... eu me matriculei na Equoterapia, colocava ele dentro do canguru, e andava com ele aqui. Um dia eu andava com os estruturas e outro dia eu montava com ele. E o que aconteceu? Um dia eu cheguei em casa. Daqui eu...5 horas da tarde eu saía daqui. Cheguei em casa, coloquei ele na cama, vou tomar banho, ah ele não vai se mexer mesmo, né!?... Então, ter perigo de cair... E quando eu voltei do banheiro, ele tava sentado na cama (Sic).

Lágrimas e expressão de emoção:

E então eu acredito, acredito muito... nessa reabilitação do... do movimento, da firmeza, da... na Equoterapia (...) Mas ah... os instrutores que... tinham aqui. Eles que me dispensaram. Eles falaram que já não tinha mais o... ele não tinha necessidade mais daquele canguru... E... eu tentei fazer estação. (pausa) Só que aí ele não tem idade... pra coisa. Então aí... gente não continuemos aqui (Sic).

Aí trouxe ele no projeto, esse ano, porque eu... milito muito forte mesmo, na AMA. Eu acho que a coisa tem que funcionar. Que ela tem que oferecer pros pais que precisam...é... toda uma estrutura. A parte... eu acho que o Estado tem que mostrar sua cara. E e... e aí quando veio o projeto. Eu acho que não tinha criança também... pra compor o projeto. Na época eram 17 vagas, tinham 12 crianças. Eu coloquei pra que não tivesse risco de perder (Sic).

Ele... com o retorno, ele voltou a compor palavras. Quando ele sai daqui, ele sai: cavalo... andei... É, ele voltou a compor palavras. Que o grande, grande foco... além da deficiência intelectual, grande foco é a falta completa da fala, em relação ao Ananias (Sic).

Eu acho que a relação que ele tem com o cavalo é muito boa. Tanto com o cavalo quanto com o cachorro. Nós moramos em apartamento, mas nós temos um cachorro. Ele só dorme depois que o cachorro vai deitar.... Sabe!? Ele... você fala “Ananias, vai deitar”. Aí, ele vai e procura o cachorro na casa todinha. Acho o cachorro, pega o cachorro, leva. O cachorro deita... aí ele deita. Se o cachorro não deitar... acabou o negócio (Sic).

Olha, ele demora... para estabelecer um vínculo. Ele, ele não... ele é uma pessoa muito arredia, sabe!? É é... vou dar um exemplo. Eu e você ... sempre conversa numa boa, ele não faz isso. Mas se... ele mais de uma, duas três vezes, se você leva ele até você. Aí ele começa a te pegar pela mão, a sair, a

mostrar o que ele quer. É... a jogar bola com você. E... aí ele vira amigo (Sic).

Fotografias 107 e 108 – Ananias



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Camila

A entrevista do histórico de vida da Camila foi feita com seu pai. A praticante, do sexo feminino, tem 9 anos, sua principal convivência social é a familiar: pai, mãe, avó e uma irmã de 1 ano. O pai relatou que a gestação foi tranquila, mas houve alguns momentos difíceis. Ao nascer, a praticante ficou em observação por ter adquirido icterícia e por apresentar sopro no coração. Sobre sua rotina diária, o pai relatou que Camila tem um sono agitado e precisa de medicação para dormir. Em relação à alimentação, disse que a praticante come bem, prefere massa, não gosta de verdura e faz as refeições sem auxílio (em casa) e acompanhada (em outros lugares).

Em relação ao seu desenvolvimento, na entrevista foi afirmado que a praticante tem dificuldade na fala, não consegue articular as palavras e sua pronúncia é deficitária, não gosta

de ser contrariada, tem humor instável e quando está nervosa morde a mão. Tem habilidade motora de dominância canhota. No ambiente possui dificuldades de adaptação por determinado tempo, mas depois se adapta.

Camila fazia Equoterapia desde os 02 anos de idade, inclusive, quem a acompanhava era eu no Centro Equestre de Equoterapia de Várzea Grande – CEVG. Relato sobre ela na dissertação de mestrado.

Fotografia 109 – Camila no seu primeiro dia



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 110 e 111 – Camila com a equipe



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 112 e 113 – Camila em montaria

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Gostaria de conseguir traduzir em palavras a magia do momento em que vejo Camila fazendo carinhos e conversando com o cavalo, e ele respondendo. Essa comunicação afetiva entre ambos revela uma relação de amor, afeto e ternura.

Fotografias 114, 115 e 116 – Camila: carinhos e afagos - 1

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 117, 118 e 119 – Camila: carinhos e afagos - 2



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 120, 121 e 122 – Camila: carinhos e afagos - 3



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 123 e 124 – Camila: relação de confiança



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 125 e 126 – Camila: poses para foto



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A mãe da Camila fez o seguinte relato:

(...) Igual a Camila. A Camila teve um problema... porquê... quando ela começou a vir aqui, ela não conhecia o cavalo. (voz de Rafael imitando cachorro) Ela teve essa questão... que as primeiras vezes tinha que conhecer o cavalo... tinha passar a mão no cavalo.... (voz de Rafael imitando cachorro) ... mas que não poderia andar... (voz de Rafael imitando cachorro)... Eu tive sérios problemas com ela, porque ela não conseguia fazer... ela não conseguia... ir pra escola... ficou agressiva... não obedecia... porque o pensamento dela... era só no cavalo. Que ela vinha aqui e não podia... andar no cavalo. É... eu até falei com a Laíse. Falei Laíse tô ficando maluca, porque ela não me obedece mais... que ela quer andar no cavalo (Sic).

A psicóloga elogiou.... na escola... só que é assim... o dia que ela não vem... já me falaram que ela fica eufórica. Dá uma sensação de euforia nela. Ela chega na escola eufórica. Já nos outros dias, assim no dia que vem ela

...ela tá bem mais calma... As pessoas estão elogiando pra mim bastante. É... ela... conseguindo mais é... obedecendo mais as regras. Ela não é muito de regras e limites. Quando ela não conseguia falar de jeito nenhum... ela era muito mais agressiva. Porque a forma dela reagir ao não era... com agressão. Agora ela ainda consegue se expressar um pouco com a fala, antes era bem mais... (Sic).

A equipe de equoterapeutas que acompanhou Camila durante todo o desenvolvimento do projeto relatou que:

A praticante fez todas as sessões. Ela montou sem medo, sendo o tempo todo comunicativa e prestando atenção no percurso. Fez todo o exercício solicitado e não demonstrou medo, mostrando durante todo o percurso bom equilíbrio e postura, os exercícios propostos foram feitos com a ajuda dos mediadores. Foi observado que a praticante tem dificuldades dificuldade na articulação da fala, a praticante mantém a interação social com a equipe através dos sorrisos e alguns longos diálogos. A montaria é feita de forma tranquila no embarcador, em todas as sessões a praticante participou e fez os exercícios. Quando é passado as instruções para fazer os exercícios é observado que o praticante presta atenção no mediador, porém e sempre segue as instruções propostas a praticante, que manteve sua estabilidade e alegria impulsionada pela prática de equoterapia. As mudanças em relação (Sic).

Fotografias 127 – Camila se mostra feliz com seu certificado



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Samuel

O praticante Samuel, 8 anos, sexo masculino, nascido em Coimbra – Portugal, reside na cidade de Cuiabá – MT, com a mãe e os avós maternos. A mãe de Samuel tem 34 anos, e o pai tem 38 anos de idade.

Segundo relato da mãe, a gravidez foi planejada, e tanto pai como mãe estavam saudáveis. Durante a gestação houve acompanhamento médico pré-natal durante oito meses e foram realizados todos os exames solicitados, inclusive ecografia. A gestação foi tranquila, sem qualquer problema, nem enjoo. Relatou também que fazia uso de medicamento de cunho vitamínico e apresentou depressão durante a gestação. O parto ocorreu durante uma hora, acompanhado por obstetra e ginecologista. O bebê nasceu com 3,210 kg e 51 cm e chorou logo em seguida, não apresentando nenhuma doença posteriormente. O bebê mamou leite materno durante 1 ano e 3 meses.

Segundo a mãe, a rotina do praticante parece não afetar seu sono, uma vez que costuma dormir às 21h e acordar às 05h30min. Ele dorme com a mãe, não tem cama individual, e não apresenta dificuldade de respiração durante o sono, nem enurese noturna.

No primeiro dia em que Samuel montou e alimentou o cavalo, sentia muito medo, depois se transformou em seu melhor amigo. Em todas as sessões, trazia maçãs e cenouras para o cavalo, o que deixava a mãe admirada, pois, segundo ela, Samuel tinha nojo de tudo, um certo tipo de transtorno obsessivo-compulsivo, mas parecia ter superado isso com o cavalo.

Fotografia 128 – Samuel no início do projeto



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 129 e 130 – Samuel: alimentando o amigo



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 131 e 132 - Relações afetivas



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Relatos da Vânia, mãe do Samuel:

Bom, o Samuel é... ele não tinha tido nenhum contato com... terapias com cavalos. Ele...conhecia, mas contato mesmo não, não podemos... em princípio. Com dois aninhos, hoje ele está com 9, ele teve um 'contatozinho', mas hum... não desenvolveu nada. Acho que isso ele nem guardou como referência ou como experiência, ele num tem registro na memória dele. A partir de agora sim, em pouco tempo é é... já foi observado na escola, é é... no ambiente escolar todo. O interesse maior, pois coisa que de... tava oferecendo foi um dos motivos pelo qual procurei, estou procurando outros tipos de terapia. Foi o desinteresse completo e aversivo, não só o desinteresse como a aversão horrível que ele desenvolveu a tudo que se relacionasse ao ambiente escolar, aprendizado, tudo.

Fotografias 133 e 134 – Samuel e as cenouras



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

O comportamento tava ficando horrível, porque ele estava indo obrigado. É é... através de muita... manobra e... tolerância, a gente tinha que tá negociando, muita negociação pra... porquê... pra poder que ele estivesse só na escola. Não tinha interesse nenhum. Resistência pra escrever, pra querer lê direito né!? Porque ele está na alfabetização, na verdade. E em casa... e e... isso as professoras, auxiliares vieram até mim, acho até sem saber que ele estava praticando.(...) E elas vieram, falou que ele estava completamente diferente, que o interesse tinha aumentado demais, que ele estava fazendo todas e não era só uma, todas as atividades já colocadas pra ele fazer no período de escola... no horário de escola. Coisa que ele não fazia, num parava dentro da sala, ele queria, saía, ele queria tá brincando. E hoje não! Já está junto fazendo todas as atividades propostas.

E em casa, como ele fica com a minha mãe no período da tarde, a minha mãe observou que ele tá muito mais tolerante. Porque ele quando contrariado, ele quer sempre impor a sua vontade, o seu jeitinho, ele tá muito mais tolerante. E ele fazia birra quando contrariado, ele falava, se exaltava, gritava e blá blá. E agora não, ele tá bem mais tolerante, sabe!? Comigo! Eu sei se ele..., que ele teve ciclo, é é... assim, vários. Ele tá muito mais carinhoso. Mas ele é pegajoso, chatinho até demais, a beijação. Ele tá mais

assim..., bem mais sabe!? E e... ao mesmo tempo, num tá tão dependente, grudado. Porque ele é assim, tudo que ele queria, ele “arruma pra mim”, “faz pra mim”, num sei o quê. Não que não tenha competência e capacidade pra tal, mas é aquela dependência mesmo, sabe!? E eu vejo apesar do chamego e do carinho, eu vejo um pouquinho, muito pouco por sinal de querer ser independente de algumas coisas, né!?

Fotografia 135 - Samuel e sua equipe



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

E essa pra mim é... hum... nossa! A escola então... foi a melhor de todas. Porque ele poderia até num tá... menos intolerante, ainda mais apegado, mas se ele melhorasse na escola... e foi o que... mais observado... pelo, pelo pessoal da escola foi o interesse que ele num tinha, ele tava zero. Ele não tinha não só interesse, mas o desinteresse como a aversão que ele desenvolveu. Então pra mim isso é... tremendo! (Sic)

Fotografias 136 e 137 – Praticante, psicóloga e técnica



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 138 e 139 – Brincadeiras



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 140 e 141 – Samuel: finalização e certificado

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Guilherme

A entrevista foi realizada com a mãe do praticante Guilherme, 5 anos, sexo masculino. Nasceu com 38 semanas, de parto normal. Durante a gestação, ela fez o pré-natal e todos os exames pedidos, além de ter acompanhamento de nutricionista. Informou também que tomava medicação para tireoide, vitaminas e medicamento anticonvulsivante (Tegretol). Em relação a seu estado emocional na fase de gestação, a mãe relatou que se sentia ansiosa.

Foi relatado que o praticante tem o sono agitado, dorme na companhia da mãe e da avó materna. Em relação a alimentação, segundo relato, quando recém-nascido Guilherme se alimentou de leite materno por três meses, atualmente gosta de feijão, não demonstra interesse em experimentar alimentos novos e não gosta de verduras.

A mãe relatou que Guilherme troca letras ao pronunciar algumas palavras e que recebe atendimento de fonoaudióloga. Sobre a motricidade, ele tem predominância ambidestra, mas ainda não apresenta lateralidade bem definida. O praticante está frequentando a comunidade

escolar na turma do Jardim II e demonstra interesse por números, mas tem dificuldade de relacionamento social.

A mãe informou também que o praticante possui autonomia para executar algumas tarefas da rotina diária. Em relação ao convívio social, a criança passa mais tempo com a mãe e avós maternos. A expectativa da família é que o praticante coma à mesa, se socialize melhor com as pessoas, sem muita agitação, faça amigos na escola e que fale o nome dele.

Fotografias 142 e 143 – Deleite: primeira vez que montou no cavalo, Guilherme foi logo se deitando



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Algumas falas da avó do Guilherme:

Eu sou Irene Sardinha Dias, avó do Guilherme Emanuel Belizar Dias Santos. Ele é uma criança super agradável, desenvolveu bastante, por todas as terapias. Eu sempre digo que uma só não faz tanto sucesso, mas todas juntas formam um grupo forte e que tem desempenhado bastante. Às vezes eu e minha filha senta pra discutir assim, mãe... ela fala: “mãe, será que tá valendo?” Eu falo ohh veja os resultados!! Ele vindo aqui, ele adora! Ele anda no cavalo. Chega lá em casa... ele pega... um... uns brinquedos lá que faz o barulho do pé do cavalo, da pata, como se diz, como se fala ali né! Ele faz toque-toque – toque, eee rincha igual cavalo. Aí eu: não, você não é cavalo! “Vó é o cavalo sim!” (risos). E faz uma brincadeira, que ontem mesmo ficou lá um tempão brincando que ele era o cavalo! Ele incorpora de vez. Eu falo não! Vovó é vovó. Você é Guilherme, você não é cavalo. Porque a gente tem medo que ele incorpora muito a fantasia e possa atrapalhar, né!

Fotografia 144 – Guilherme



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Que a psicóloga falou um pouco isso, pra gente não deixar ele entrar muito assim. Porque tem dia que ele tá demais... ele entra no munda da fantasia que ele é aquilo, e quer fazer aqueles.... aqueles barulhos dos bichos... dos animais. Mas o que mais chama atenção mesmo é os animais. Não adianta carrinho.... Ah, nem pega! Carrinhos, outros brinquedos qualquer, ele brinca um pouquinho e para. Ele quer ouvir os animais. Aí o pai dele vai buscar pra passear. Ele fala pai vai... vai aonde? Onde vamos? Porque antes ele não perguntava. Aí ele fala onde vamos? Aí antes ele não perguntava nada. Mas agora ele pergunta. Onde vamos? Aí ele (pai): “vamos passear na vovó Zéza”. “Vovó Zéza não! Quero zoológico!” (Guilherme)

Aí ele fala tudo que ele quer ver lá. É cobra, jacaré, tartaruga... ele adora! Gostava muito dos animais. Mas agora está aflorado mesmo!

Fotografias 145, 146 e 147 – Guilherme em três momentos do projeto: início, meio e fim



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Ele andou de cavalo desde os dois aninhos. Desde os dois anos. Conseguimos pela prefeitura, que tinha um convênio aqui no Rancho. Ele ficou mais de ano fazendo aqui. Em um dia ele veio falando azul, amarelo, vermelho, verde. Falei nossa! (risos) Foi ótimo. Além de fazer o exercício no cavalo... eles ensinam também, mostra as cores, números... Então, também ele conta até cinquenta sozinho...

É... cinco anos, né! Eeee... o alfabeto ele conhece quase todos, falta umas três ou quatro letras só, que ele não conhece. Pega o lápis, escreve Guilherme perfeitamente. Acho fantástico! Né!? Pra quem problema de... Desenvolveu muito, e assim vai, minha filha, nossa luta num tá fácil... mas... tamo vendo sucesso. Não pode desanimar, né!?

Notei bastante diferença, Ah...Antes fazia...né! As necessidades fisiológica na roupa. Agora não! Ele corre no banheiro. E se a gente não for ajudar, ele se vira sozinho! Quer dizer... que na escola ele já faz isso sozinho. Lá em casa, a gente aí tenta ajudar um pouquinho...né!? Mas ele dá conta. Eee...às vezes eu sinto que ele tem medo. Quando tá de noite, ele fala “vó, vamo com o Guilherme no banheiro?” Ele não fala vamo comigo, não! Vamo com o Guilherme.

O cavalo é um animal muito sensível, apesar de ser muito forte. Às vezes, como com uma criança, não se pode chegar muito bruscamente nele, é preciso ter um contato, ser sensível com ele, ser carinhoso, não demonstrar agressividade. O cavalo também vai ser carinhoso ou agressivo, dependendo de como a pessoa age com ele, assim como uma criança vai aprender com um adulto.

Fotografias 148 e 149 – Momentos



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

O cavalo presta atenção a tudo que a pessoa faz, tudo ao redor. Se a pessoa é agressiva com ele, ele vai aprender a ser agressivo, a ter medo e a ficar acuado. E se for carinhosa com ele, também vai aprender a ser carinhoso. É por isso que esse contato do cavalo com a criança é importante. Porque a criança sendo carinhosa com o cavalo, o cavalo vai aprender a ser carinhoso com a criança. Vai se criar esse afeto, essa aliança, essa relação com a criança. E a criança também vai perceber isso!

O cavalo mostra muito bem que ele sente tudo, consegue ter muita percepção e consegue ter quase todas as emoções.

É importante lembrar que cada cavalo demonstra ter uma personalidade diferente. Se a pessoa conhecer o cavalo, vai perceber essa diferença. Uns são mais agitados, outros são mais calmos, receptivos aos afetos, outros são mais peraltas etc. A personalidade do cavalo é bem diversificada, como a do ser humano. A idade não influencia muito, o que mais influencia na personalidade é o ambiente em que o animal é criado e a forma como foi domesticado/domado.

Os cavalos parecem gostar mais de criança do que de adulto, é como se percebessem que as crianças são tão sensíveis quanto eles, são mais vulneráveis como eles. O cavalo pode morrer de uma cólica. Dá para perceber o quanto ele é sensível, apesar de ser um animal enorme.

Ao conversar com cavalos, sei que pareço uma doida, percebo que eles me entendem, que estão prestando atenção no que falo, mas principalmente na expressão corporal. Antes de iniciar meus trabalhos com Equoterapia, em 2009, eu tinha medo, gostava do animal, achava

bonito, mas tinha receio de chegar perto. Depois, fui criando esse vínculo afetivo com ele, agora entendo muito bem a personalidade desses animais, cada coisa que eles fazem, eu sinto que sei o que eles querem.

Acho importante reproduzir algumas fotos que registram vários praticantes em momentos distintos. Nelas, é possível visualizar e, principalmente, sentir um pouco das emoções que relatei neste Capítulo IV.

Nas fotografias 150 e 151, talvez essas emoções e a comunicação entre humanos e cavalos possam ser expressas. Até o cavalo parece chorar na hora da despedida de Felipe, que também chorou e foi consolado pela equipe ao se recusar a dizer adeus ao amigo.

Fotografias 150 e 151 – Despedida de Felipe



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 152 – Fabinho chorando na hora da despedida



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 153 e 154 – Momentos de despedida, choro, tristeza e saudades



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

O medo já não existe; hoje, o que existe é muito carinho e afeto com este grande amigo, que oferece seu dorso para deitar e se aconchegar - carinho, amor, afeto e confiança.

Fotografias 155 e 156 – Entrega



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A equipe do projeto é maravilhosa e me acolheu com muito carinho. Sinto-me orgulhosa de ser parte dessa equipe e contribuir de alguma forma para o desenvolvimento deste e vários outros projetos.

Fotografia 157 – Equipe reunida



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 158 e 159 – Guilherme com Greta e Ludmila, no Rancho Dourado



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

A sequência de fotos abaixo demonstra o medo do Fabinho no início do projeto – até mesmo da manta, onde posteriormente ele se deitava e se deliciava. Fabinho recusou a sela e usou a manta do início ao fim do projeto.

Fotografias 160, 161, 162 e 163 – Fabinho, a sela e a manta: antes e depois



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 164 – Fabinho no primeiro dia em que montou



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 165, 166 e 167 – Davi e os exercícios no primeiro dia em que montou: interagiu muito com a equipe



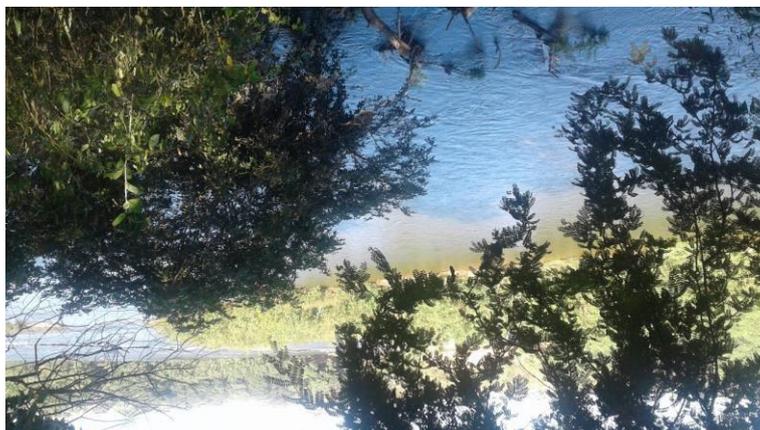
Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 168 – Alegria do Emanuel no primeiro dia em que montou no cavalo



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 169 – Vista lindíssima do rio, descrita por Rafael



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

4.1 A experiência vivenciada nos centros de atendimento de equitação terapêutica em Portugal

A verdade é que me faltam palavras para conseguir descrever o quanto foi gratificante e prazerosa a experiência, no entanto, faço uso delas e de algumas imagens para tentar registrar de forma muito breve esta experiência, uma vez que o aprofundamento nas descrições e interpretações desta experiência maravilhosa permitiria que eu escrevesse várias outras teses.

Inicialmente, quero enfatizar que esta experiência foi possível graças aos esforços do meu querido orientador e à maravilhosa acolhida e receptividade do meu querido co-orientador, o professor Amílcar Martins, que foi um magnífico anfitrião e não mediu esforços para ajudar e contribuir para que eu conseguisse realizar essas pesquisas de campo.

Durante o período em que estive em Portugal, tive o privilégio de participar de um retiro doutoral, cujas experiências acadêmicas foram excelentes e propiciaram trocas significativas de conhecimento e de aprendizagem cultural. O processo investigativo em campo aconteceu em quatro Centros de Equitação Terapêutica, nome utilizado por eles para terapias com cavalos e/ou éguas.

O primeiro Centro de Equitação Terapêutica visitado foi o Novo Morais Equoterapia, localizado na cidade de Coimbra, que foi criado e está sendo coordenado pelo Jaime, um profissional extremamente acolhedor e receptivo à minha visita. Permitiu que participasse das sessões e fizesse registros fotográficos, de áudio e de vídeo, bem como que entrevistasse a equipe que atuava diretamente no atendimento aos praticantes.

Durante os dois dias em que estive em Coimbra, participei das atividades no Centro de Equitação Terapêutica Novo Morais, busquei conhecer a equipe de profissionais que trabalha com Jaime, as atividades desenvolvidas, bem como o espaço e a estrutura física do local.

Jaime contou-me todo o processo de criação do Centro de Equitação Terapêutica e explicou sobre a forma como trabalham. Disse que a maioria dos atendimentos é particular, alguns são decorrentes de parcerias e outros de convênios com instituições de atendimento especializado a pessoas com deficiência. Lamentou a falta de formação para os profissionais que trabalham com equitação terapêutica e explicou que o processo de formação em Portugal tem sido realizado pelos profissionais da ANDE-BRASIL – Associação Brasileira de Equoterapia, mas que até o momento só fizeram o Curso Básico em Equoterapia e estavam aguardando a oportunidade de ingressarem no Curso Avançado em Equoterapia.

Observei que a equipe de equoterapeutas que trabalha no Novo Morais, apesar de não ter uma formação avançada em Equoterapia, demonstra muita dedicação e carinho no trabalho com os praticantes. O espaço em que eles estão instalados, uma Escola Técnica Agrícola, é lindo.

As imagens abaixo mostram o local em que estão instalados, onde são realizados os atendimentos aos praticantes de Equoterapia, o Jaime e sua equipe equoterapeutas.

Fotografias 170, 171, 172, 173, 174 e 175 – Novo Morais Equoterapia



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 176 – Equipe: Novo Morais Equoterapia



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografia 177 – Paisagem local



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Outra paisagem (fotografia 177), diferente da que temos no Brasil, porém com a mesma exuberância de beleza da natureza.

Fotografias 178, 179 e 180 – Equoterapeutas e praticantes



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Quando perguntei ao Jaime e a sua equipe de equoterapeutas sobre a percepção deles sobre a relação entre o praticante e o cavalo/égua a partir da prática de Equoterapia e das possíveis mudanças observadas, obtive a seguinte resposta de Jaime:

Percebo que estas relações são construídas com o processo de aproximação e se intensificam a cada sessão. Observamos melhoras significativas nos

praticantes após o início do tratamento e também temos muitos relatos de familiares de melhoras do praticante da autoestima, afetividade, equilíbrio, autonomia e aprendizagem depois do início do tratamento.

Posso descrever essa experiência como gratificante dentro do processo investigativo, pois o relato dessa equipe vem ao encontro das falas dos sujeitos da pesquisa entrevistados no *Projeto Anjos de Quatro Patas*.

Em seguida, fui conhecer o Centro Hípico Marcio Pinto, localizado na cidade de Serzedo – Porto. Na ocasião fui recebida com muito carinho pelas duas psicólogas que desenvolviam a equitação terapêutica no local. Essas profissionais me mostraram as instalações, os materiais que confeccionaram e as atividades que desenvolviam com os praticantes, conforme se verifica nas imagens abaixo:

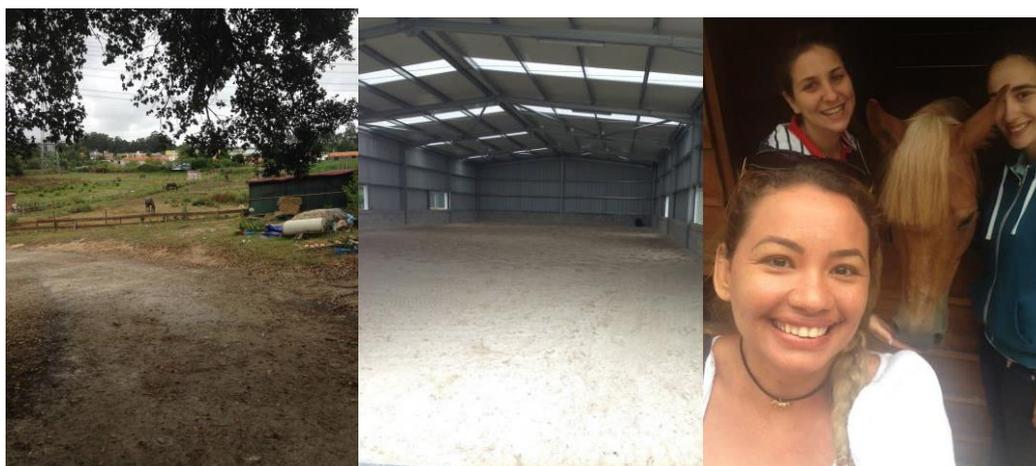
Fotografias 181, 182, 183 e 184 – Centro Hípico Marcio Pinto



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 185 e 186 – Psicólogas e atividades

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 187, 188 e 189 – Espaço externo e Equoterapeutas

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 190 e 191 – Centro Hípico

Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Ana e Isabelle foram muito acolhedoras, e quando perguntei sobre a percepção delas sobre a relação entre o praticante e o cavalo/égua a partir da prática de equitação terapêutica, bem como das possíveis mudanças observadas, elas me responderam:

Percebo que depois do início do tratamento as crianças acabam se apaixonando pelos cavalos, são relações de trocas afetivas. Eles (equinos) também são muito carinhosos. Olhe o painel que fizemos no ano passado, veja que pintaram o cavalo com as palmas da mão em cores diversas, elas deixam suas impressões no cavalo e o cavalo deixa as dele nelas (Isabelle).

São muitas as mudanças que percebemos e também temos os relatos dos pais que chegam até nós, a equitação terapêutica ajuda a melhorar vários aspectos, observo principalmente os psicológicos, como melhora da autoestima, maior autonomia e melhora na aprendizagem (Ana).

Posso descrever essa experiência como muito gratificante no processo investigativo, pois o relato dessas profissionais e o carinho com os cavalos e/ou éguas, demonstrado nas fotos, já falam por si. Elas me apresentaram todos os equinos da equitação terapêutica e me contaram sobre a personalidade de cada um deles.

Posteriormente, por intermédio do meu querido co-orientador, professor doutor Amílcar Martins, fui apresentada a Isabela, uma brasileira que estava morando em Porto – Portugal, com sua mãe Carmen e seu filho Davi, com diagnóstico de TEA - está com 14 anos de idade. Isabela estava estudando doutorado na Universidade de Belas Artes no Porto, relatou que seu filho Davi praticava equitação terapêutica e me convidou a ir passar uns dias em sua casa e acompanhar Davi na atividade.

Fotografias 192 e 193 - Ilha de Taverro, em Faro, com Davi e Isabela



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

As fotografias 192 e 193 foram feitas na Ilha de Tavero, em Faro. Estou com Davi e Isabela, e foi quando conheci Davi, a primeira vez que saímos juntos – eu me encantei logo no início.

Davi realizava equitação terapêutica na Escola de Hipismo Pony Club do Porto, localizada na cidade do Porto.

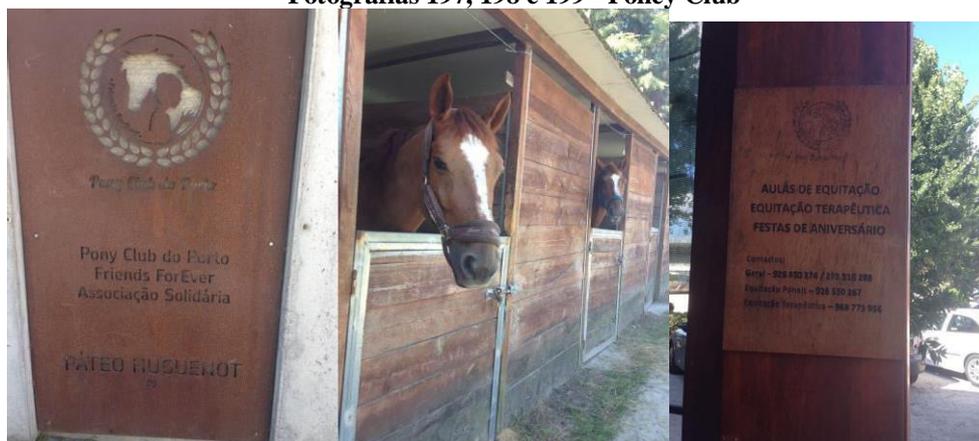
As experiências vivenciadas durante minha estada de duas semanas na casa de Isabela, Davi e Carmen são suficientes para escrever várias outras teses. Foi a primeira vez que convivi diariamente com um adolescente com diagnóstico de TEA e seus familiares. Consegui perceber as dificuldades enfrentadas pela família para administrar a instabilidade emocional de Davi, bem como suas peraltices.

Fotografias 194, 195 e 196 - Crianças praticando equitação terapêutica no Pony Club



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 197, 198 e 199 - Pony Club



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 200, 201 e 202 – Praticantes



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Fotografias 203 e 204 – Prática



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas

Posteriormente, fui conhecer o Projeto Autismo - Equitação Psicoeducacional, que acontece na Sociedade Hípica Portuguesa. Chamou-me bastante atenção neste projeto, que é coordenado pelo psicólogo Leopoldo Leitão, a presença de um cachorro na Equoterapia. Segundo Leitão (2017), o projeto foi iniciado em 18 de novembro de 2001, na Sociedade Hípica Portuguesa, e atualmente é conhecido como “Autismo - EPE”. Surgiu com “objetivos específicos ao nível da investigação científica, daí decorrendo uma intervenção psicoterapêutica direcionada, no seu essencial, a crianças diagnosticadas no âmbito das perturbações da relação e da comunicação e/ou das perturbações do espectro do autismo”.

De acordo com Leopoldo, os ótimos resultados obtidos no campo investigativo foram publicados em revistas nacionais e estrangeiras, e ajudaram no desenvolvimento desse trabalho, que é pioneiro no país. As pessoas atendidas são portadoras de um diagnóstico no âmbito do espectro do autismo, e a equitação psicoeducacional se apresenta como uma intervenção de longa duração que visa benefícios na relação social, na comunicação e no comportamento.

A prática de equitação terapêutica privilegia os aspectos psicológicos, psicoterapêuticos e a relação e os fenômenos inerentes à intersubjetividade e intracorporalidade, que são fundamentais para o bem-estar das crianças, dos jovens e de suas famílias.

Para Leopoldo, esse trabalho busca uma atitude que valoriza a pessoa em detrimento da patologia, reforçando as suas competências e os seus talentos, ao mesmo tempo que promove o seu desenvolvimento sensório-motor, cognitivo e afetivo, tendo como aliado o cavalo, enquanto catalizador e harmonizador de uma relação terapêutica da qual faz parte (LEITÃO, 2017).

Não me foi permitido fazer registro fotográfico das sessões de atendimento às crianças, no entanto, essa experiência ficou registrada em minha carne. Foi uma vivência maravilhosa. Leopoldo, além de ter o cavalo como terapeuta na relação, também coloca em cima do cavalo, junto com a criança, um cachorro. Segundo Leopoldo, o cachorro foi treinado especificamente para esse trabalho de atendimento de equitação terapêutica, é um animal dócil e de ótima convivibilidade com a equipe, as crianças e os equinos.

Por fim, deixo o registro da minha relação com esses que são muito mais que animais, são seres presentes, afetivos e constitutivos: os cavalos.

Fotografias 205, 206 e 207 - Relação da pesquisadora com seu sujeito de pesquisa, relação esta dialógica, de respeito, afeto, carinho, reciprocidade e muito amor



Fonte: Acervo do Projeto Anjos de Quatro Patas



18th century, and
the history of the
breed. The book
is written.

During the 19th century,
the Arabian breed was
threatened because many
horses were stolen or
regimented in wartime,
including the
War of the
Crusades,
the Jihadist
War and the
three Carlist
Wars. Napoleon's
invading army
also stole many
horses. One
herd of
Arabians
was hidden
from the
invaders,
however, and
subsequently
used to renew
the breed.

The movement of Arabian horses is extended, elevated, cadenced and harmonious, with a balance of roundness and forward movement.
They are known for their agility and their ability to learn difficult moves quickly, such as advanced collection and flying in the hindquarters.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas reflexões sobre as relações estabelecidas entre o cavalo e o aluno praticante podem contribuir para o avanço das pesquisas sobre a Equoterapia e, conseqüentemente, para a inclusão escolar e social de pessoas com deficiências físicas e mentais.

Neste trabalho, busquei descrever e interpretar a relação entre o cavalo e o aluno praticante de Equoterapia a partir do conceito de carnalidade, que se corporifica entre o cavalo/humano e as repercussões dessa (co)relação no processo de “gentificação/animalidade” (FREIRE/MERLEAU-PONTY).

A pesquisa apresenta uma metodologia a partir de elementos da *pedagogia da vida*, ou pedagogia da *existência*, com base na *educação popular*, uma vez que o processo educativo é vivo: ao nascermos somos mergulhados no mundo da cultura e o processo de aprendizagem acontece nas relações do *ser no mundo*, com o mundo e com *outrem*.

A terapia com cavalos ou éguas desenvolve dimensões relacionais e sensitivas, motoras, atenção e vivência na criança, propiciando melhoras significativas nos aspectos físicos e psicológicos das pessoas que utilizam a Equoterapia, favorecendo a vida, a expressividade, a criação e a aprendizagem.

O cavalo e/ou égua é um animal forte, de beleza e exuberância, que não se intimida facilmente e que contribui para potencializar a integração e o envolvimento emocional nos seres humanos, aumentando autoestima, autonomia, sentimentos de empatia e solidariedade, não só pelo animal, como também por seus semelhantes. Para Lima (2018, p. 16) “ao mesmo tempo que o cavalo representa docilidade, amizade, nos parece que representa, principalmente, força e status, um símbolo das ilustrações primitivas”.

Durante esta pesquisa constatei os diversos benefícios/ganhos que a relação com o cavalo e/ou égua propicia ao praticante de Equoterapia, bem como a todas as pessoas que convivem e constroem uma relação afetiva com esses animais. Para Lima (2018, p. 18) “a gestualidade abundante dos cavalos e o grande estímulo visual e tátil que trazem são ferramentas valiosas para o surgimento/desenvolvimento de uma linguagem não verbal”.

Nesta pesquisa, esta linguagem não verbal, muitas vezes, expressou um medo que com a aproximação com o animal se transformou em afeto, carinho, amor e outras formas de perceber e se relacionar com o mundo. Para Lima (2018 p. 16),

o cavalo doméstico usa uma linguagem muito clara e simples de aprovação e reprovação, somado ao fato de que com ele uma relação deve ser desenvolvida diariamente, não há regras criadas, preestabelecidas como nos relacionamentos

interpessoais. Seus objetivos serão sempre guiados pelo bem-estar, segurança e clareza. Um comportamento ofensivo ao animal não será continuamente repetido. Tão logo a pessoa mude, será recompensada pelo próprio cavalo, que mostrará um comportamento também menos agressivo.

As relações com os equinos são construídas diariamente, não existem regras preestabelecidas, assim como nas relações entre as pessoas, até porque cada cavalo e/ou égua é único em sua personalidade, como diz Passos (2015): “a única coisa que temos iguais é a diferença. Deus não faz réplica em toda a sua criação”. Nesta pesquisa, cada praticante, mediado pelos equoterapeutas, construiu sua própria relação com o animal, e a construção desta relação propiciou mudanças significativas na vida de cada praticante. Para Lima (2018, p. 151, grifo meu),

o significado de que a ausência de doença é sinônimo de saúde, está sendo transformada por uma *concepção ecológica do mundo*, em que **os aspectos físicos, ao lado dos aspectos socioculturais e psicológicos, são interdependentes e intercomunicantes. O projeto terapêutico na equoterapia não pode surgir desvinculado desta ideia.** Deve, antes, utilizar-se das valências a sua disposição, com a participação de todos os integrantes da equipe. Pais, cuidadores, professores e outros profissionais envolvidos no cotidiano do ser humano, devem considerar quais propostas poderiam congrega a aplicação do tratamento aos anseios do indivíduo, buscando não somente quadros melhores de saúde, mas também de bem-estar.

É exatamente essa a compreensão que temos da vida e da Equoterapia, de que somos todos *interdependentes e intercomunicantes*, que partilhamos de uma casa comum, a mãe terra. Nesse sentido, as nossas relações com o mundo e com *outrem* é que muitas vezes precisam ser mudadas para um novo paradigma de respeito e convivialidade.

Partilho do mesmo sonho que Boff (1999, pp. 13 e 14, grifo meu):

Sonhamos com um mundo ainda por vir, onde não vamos mais precisar de aparelhos eletrônicos com seres virtuais para superar nossa solidão e realizar nossa essência humana de cuidado e de gentileza. **Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, o cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas e especialmente o cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra.** Sonhamos e como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação.

Esse sonho foi compartilhado na convivência com todas as pessoas e serviu de inspiração para o desenvolvimento deste projeto de Equoterapia e para a construção desta tese; o sonho de maior cooperação de todos com todos e a solidariedade que possibilita oferecer

serviços e/ou tratamentos de qualidade e totalmente gratuitos para atender as pessoas que tanto necessitam.

Neste trabalho, como já dito, não tenho a pretensão de trazer verdades absolutas ou incontestáveis, o que, inclusive, seria incongruente com o viés fenomenológico que utilizo para desenvolvê-lo; pelo contrário, acredito que o caminho se faz ao caminhar e cada pesquisador(a) terá que percorrer seu próprio caminho para encontrar suas respostas. Como afirma Boff (1999, p. 28), “Precisamos, mais do que saber, é nunca perder a capacidade de sempre mais aprender. Mais do que poder, necessitamos de sabedoria, pois só esta manterá o poder em seu caráter instrumental, fazendo-o meio de potenciação da vida e de salvaguarda do planeta”.

Para pensar nossa realidade, faz-se necessária a busca pela compreensão do fenômeno da subjetividade, da consciência, da vida e da espiritualidade. Para Boff (1999, p. 31):

Desde tempos imemoriais, todos os povos e culturas se enchiam de veneração face à realidade do Divino que emprega todo o universo, vivenciavam o significado sagrado de todas as coisas e cultivavam a espiritualidade como aquela visão interior que unia tudo à sua Fonte divina. Somente, nos últimos quatro séculos, surgiu um tipo de humanidade cega a estas dimensões e, por isso, profundamente empobrecida em sua realização no mundo. Ela encurtou a realidade ao tamanho dos cinco sentidos, organizados pela razão analítica.

Acredito que a Equoterapia estimula a conexão com a natureza, os animais, as pessoas, enfim, com o *todo* em uma percepção da unidade de todas as coisas, fundada na ética do cuidado, da responsabilidade, da solidariedade e da compaixão. E as repostas para as mudanças e/ou transformações sociais que tanto almejamos talvez estejam nas diversas práticas de pessoas que compartilham deste desejo. Segundo Boff (1999, p. 41):

Neste sentido as repostas vêm sendo formuladas concretamente pelo conjunto das pessoas que ensaiam práticas significativas em todos os lugares e em todas as situações do mundo atual. Portanto, não há um sujeito histórico único. Muitos são os sujeitos destas mudanças. Elas se orientam por um novo sentido de viver e de atuar. Por uma nova percepção da realidade e por uma nova experiência do Ser. Elas emergem de um caminho coletivo que se faz caminhando.

Acredito ser possível outra forma de relação com a Mãe Terra e com todos os seres, um caminho de religião, de encantamento pela natureza e pelos animais e de compaixão por todas as pessoas que sofrem. Estimular uma relação de ternura para com a vida e um sentimento de pertença amorosa à Mãe Terra é parte deste trabalho de Equoterapia, que buscou estabelecer, através do processo de aproximação, uma relação afetiva entre os praticantes e o cavalo e/ou

égua, bem como estimular um maior convívio e encantamento com a natureza, os animais e as pessoas.

É possível construir uma nova convivência entre as pessoas e a Mãe Terra, e necessitamos de práticas educativas que estimulem e propiciem “um novo encantamento face à majestade do universo e à complexidade das relações que sustentam todos e cada um dos seres” (BOFF, 1999, p. 49).

Compreendo que é possível construir um novo *jeito de ser* e de se relacionar com a vida e com todos os seres que partilham desta Casa Comum. Este trabalho pode contribuir para pensarmos e refletirmos sobre as contribuições da Equoterapia nas diversas áreas do conhecimento, mas principalmente enquanto prática educativa, pois o cavalo e/ou égua, parecem, tem muitas das características almejadas no educador.

REFERÊNCIAS

ANACHE, Alexandra Ayach. Prefácio. **Escolas Inclusivas: Práticas que fazem diferença**. Campo Grande: UCDB, 2005. (Coleção teses e dissertações em educação, v. 4)

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. Disponível em: www.equoterapia.org.br/metodo.php. Acesso em: 7 jul. 2016.

ANDRADE, Daniela B. S. Freire. **A criança na educação infantil: por entre Emílias e Chapeuzinhos**. In: Revista de Educação Pública, v. 16, n. 31. Cuiabá: EdUFMT, 2007. 192 p. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5188>. Acesso em: jul. 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Série Prática Pedagógica)

ANGERAMI-CAMON, Valdemar A. **Psicoterapia existencial**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARRUDA, Ketler Van Prehn. **O cavalo como agente libertador do fluxo ao desenvolvimento completo dos indivíduos**. In: I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalo: facilitador da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

BACHELARD, Gaston. **A água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOIANAIN, Jr., Elias. **Tornar-se transpessoal: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers**. São Paulo: Sammur, 1998.

BRANDÃO, Carlos R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. (Org.) **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2007. Brasília: COEPE, 2009.

BROWN, Octavia J. **Equoterapia inserida num currículo de uma universidade**. In: 8º Congresso Internacional de Equoterapia, Universidade de Waikato. Nova Zelândia: Hamilton, janeiro de 1994.

CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. **Dicionário Técnico de Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

CAPALBO, Creusa. **Corpo e Existência na Filosofia de Maurice Merleau-Ponty**. In: *Corpo e Existência*. Org. Dagmar Silva Pinto Castro. São Bernardo do Campo, SP: UMESP: FENPEC, 2003.

ERTHAL, Tereza C. Saldanha. **Terapia Vivencial: uma abordagem existencial em psicoterapia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

FINI, Lucia Diehl Tolaine. **A situacionalidade de psicologia educacional: adolescência nos cursos de licenciatura na Unicamp**. In: *Pesquisa Qualidade em Educação: um enfoque fenomenológico*. Org. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. 2. ed. São Paulo: Editora Unimep, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato da ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire: Vida e Obra**. Org. Souza, Ana Inês. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Trad. Vera Ribeiro; revisão técnica, Maria Cláudia Pereira Coelho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GONZALES, Tânia Maria Santarém. **O ambiente como facilitador da equoterapia**. In: I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalos: facilitadores da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

GRANEMANN, Jucélia Linhares. **Escolas Inclusivas: Práticas que fazem diferença**. Campo Grande: UCDB, 2005. (Coleção teses e dissertações em educação, v.4)

GRANJA, Amélia Bernadete dos Santos. **A ética no picadeiro: Uma abordagem sobre a bioética.** *In:* I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalos: facilitador da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

GUIMARÃES, Marcelle S; ALMEIDA, Milton. **A eficácia da equoterapia no método terapêutico em casos de pessoas com necessidades especiais.** *In:* I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalos: facilitador da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

HEGENBERG, Mauro. **Psicoterapia Breve.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

HORNE, Ary R. Carracho; CIRILLO, Lélío de Castro. **História da equoterapia no mundo.** *In:* ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. Curso Básico de Equoterapia.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Engenharia e Estatística.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1. Acesso em: 1º mar. 2012.

JESUS, Lisiane Pereira de. **Anjos de Quatro Patas: um olhar sobre o autismo.** FAPEMAT: Cuiabá, 2015.

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; PEREIRA Jr., Antônio. **Neurônio Espelho.** Faculdade de Psicologia. Universidade de São Paulo, 2006.

LEITÃO, Leopoldo. **Entrevista em Portugal** [jul. 2017]. Entrevistadora: Janaina Lucia Rodrigues. Portugal, 2017.

LIMA, Syllas Jadach Oliveira. **O cavalo na equoterapia: e na interface equitação/reabilitação.** 1. ed. Jundiaí – SP: Paco, 2018.

MACHADO, Marina Marcondes. **A fenomenologia da infância e a criança mundocentrada.** *In:* Revista do Instituto Humanista Unisinos. Ed. 378. São Leopoldo: Unisinos, out. de 2011. pp. 41 a 46.

MACHADO, Marina Marcondes. **Merleau-Ponty & a Educação.** Belo Horizonte, MG: Autentica Editora, 2010. (Coleção Pensadores & Educação, 19)

MAHFOUD, Miguel (Org.). **Plantão Psicológico: Novos horizontes.** São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.

MAIA, Mariana Junqueira Costa; VIEIRA, Manuela de Almeida; MACHADO, Martha Máiran de Brito. **Propostas de atividades lúdicas na equoterapia para estruturação psicomotora no paciente de TDAH.** *In:* I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalos: facilitador da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggini. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** 3. ed. São Paulo: Centauro, 2003.

MATURANA R., Humberto; VARELA G., Francisco. **A Árvore do conhecimento**: as bases biológicas do entendimento humano. Tradução de Jonas Pereira dos Santos. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.

MAY, Rollo. **O homem à procura de si mesmo**. Tradução de Aurea Brito Weissenberg. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito**. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. Tradução de Artur Gianotti e Armando Mora. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. Tradução de Artur Gianotti e Armando Mora. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *La Nature: notes, cours au Collège de France*. Paris: Seuil, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Psicologia e Pedagogia da Criança**. Tradução Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Ylna Opa. **O papel do psicólogo na Equoterapia**. In: ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. Curso Básico de Equoterapia. Brasília: COEPE, 2009.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Merleau-Ponty**: O corpo como obra de arte. Princípios UFRN Natal. V.7, n.8, pp. 95-108, jan/dez 2000.

PASSOS, Luiz Augusto. **Educação Popular**: um projeto de rebeldia e alteridade. In: Revista de Educação Pública. v.16, n. 31. Cuiabá: EdUFMT, 2007. 192 p.

PASSOS, Luiz Augusto. **Um autor em diálogo com o mundo contemporâneo**. In: Revista do Instituto Humanista Unisinos. Ed. 378. São Leopoldo: Unisinos, out. de 2011. pp. 41 a 46.

PEGORARO, Olinto A. **Ética e sentido da existência**. In: Fenomenologia e análise do existir.org. Dagmar Silva Pinto de Castro. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo: Sobraphe, 2000.

PETRÚCIA DA NÓBREGA, Terezinha. **Corpo e natureza em Merleau-Ponty**. Movimento, vol. 20, núm. 3, julho-septiembre, 2014, pp. 1175-1196. Escola de Educação Física: Rio Grande do Sul, Brasil.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção Fenomenológica da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RIBEIRO DOS SANTOS, Fernanda Paula. **Equoterapia: uma perspectiva para o desenvolvimento da linguagem**. Revista CEFAC – Associação científica de Fonoaudiologia, local, v. 2, n. 2, pp. 55 a 61, 2000.

RIVEROS, Francisco Javier Urra. **El caballo en la perspectiva humanista existencial como herramienta para la heabilitación Humana**. In: I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalos: facilitador da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

ROCHA, Maria Alice de Castro. **O corpo um “santuário” em relação ao outro**. In: Revista do Instituto Humanista Unisinos. Ed. 378. São Leopoldo: Unisinos, out. de 2011, pp. 11 a 14.

ROCHA, Roberto Franck da. **Fisioterapia aplicada à equoterapia**. In: ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. Curso Básico de Equoterapia. Brasília: COEPE, 2009.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médica, 1985.

ROGERS, Carl Ransom. **As Condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica da personalidade**. In: WOOD, John Keith et al. (Org.). Abordagem Centrada na Pessoa. 3. ed. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1997.

ROGERS, Carl Ransom. **Os fundamentos de uma abordagem centrada na pessoa**. In:

ROGERS, C. R. Um jeito de Ser. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl Ransom; WOOD, John Keith. **Teoria Centrada no cliente: Carl Rogers**. In: BURTON, Arthur. Teorias operacionais da personalidade. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

ROMERO, Emilio. **O inquilino do Imaginário: Formas de Alienação e Psicopatologia**. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.

ROSEMBERG, Rachel L. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo: E.P.U, 1987.

SCHIMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental**. In: Estudos de Psicologia. v. 21. n. 3, Campinas, 2004. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/>. Acesso em: 05 out. 2010.

SEVERO, José Torquato; CANDIOTA, Clarissa Farinha. **Princípios de educação aplicados em equoterapia**. In: Equoterapia: equitação, saúde e educação. (org.) José Torquato Severo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SEVERO, José Torquato; SEVERO, Carlos Marcelo Donazar. **Breve história do uso do cavalo para fins terapêuticos**. In: Equoterapia: equitação, saúde e educação. (org.) José Torquato Severo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SILVA, Renata Beatriz da. **Equoterapia e abordagem centrada na pessoa**: uma prática em direção ao desenvolvimento humano. *In*: Equoterapia: equitação, saúde e educação. (org) José Torquato Severo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SOUZA, Ana Inês (org.). **Paulo Freire**: Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J (Org.) **Dicionário Paulo Freire**. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2016.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/pdf/salamanca.pdf. Acesso: em 15 out. 2010.

VÁRZEA GRANDE, Estado de Mato Grosso. Câmara Municipal. **Lei Complementar 3.505/2010**. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/sitepmvg/control/Arquivos/lei35052010.pdf> .Acesso em: 05 jan. 2012.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Afeche e Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WICHERT, Hugo. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico**. *In*: I Congresso Ibero-Americano de Equoterapia e III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalo: facilitador da reabilitação humana. Salvador (BA – Brasil), 25 a 27 de novembro de 2004.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Roteiro de Entrevista Semiestruturada da Pesquisa de Doutorado

Breve apresentação da pesquisadora, com explicação do objetivo principal da pesquisa, que é a busca por compreender a relação que se estabelece entre o cavalo e a criança no ambiente equoterápico.

- 1- Qual a sua percepção da relação do seu filho/filha e/ou neto/neta com o cavalo/égua, a partir de quando ele (a) começou a praticar Equoterapia até o momento atual?

- 2- Observou alguma mudança a partir da prática da Equoterapia no (a) seu filho/filha e/ou neto/neta? Se sim, quais mudanças?



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Anjos de Quatro Patas: equoterapia para indivíduos portadores de transtorno autista.

Pesquisador: Lisiane Pereira de Jesus

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 43921315.7.0000.5541

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.202.394

Apresentação do Projeto:

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo a partir de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicosocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. O presente estudo objetiva revelar os benefícios da Equoterapia a partir do ponto de vista psicológico, fisioterapêutico e social, envolvendo para tanto profissionais de diferentes áreas. O período de desenvolvimento do Programa de Equoterapia, será de abril de 2015 a março de 2016. O referido projeto visa atender gratuitamente crianças e adultos portadores de transtorno autista. Os praticantes serão encaminhados para o estudo através de Associação de Pais e amigos dos Autistas (AMA). A metodologia envolve a seleção de acadêmicos nas áreas de psicologia, fisioterapia, pedagogia e zootecnia para serem treinados e participarem do projeto; inscrição, seleção e avaliação do público alvo que será beneficiado; planejamento das atividades que serão desenvolvidas durante o projeto; planejamento das ferramentas para avaliação do processo (questionários, formulários, entrevistas); entrevista com pais e responsáveis das crianças selecionadas para participar do projeto; entrevista com professores e elaboração de ficha individual de registro de cada participante; elaboração e aplicação do protocolo de aproximação animal/praticante; elaboração e aplicação da ficha de registro das atividades desenvolvidas no

Endereço: Rua Luis Philippe Pereira Leite s/n

Bairro: Alvorada

UF: MT

Município: CUIABA

CEP: 78.048-902

Telefone: (65)3615-7254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br



Continuação do Parecer: 1.202.394

protocolo de aproximação; elaboração do protocolo para execução das sessões de equoterapia; elaboração da ficha de registro das sessões de equoterapia; preparo dos acadêmicos para o trabalho multiprofissional e interdisciplinar, princípios que norteiam a prática da Equoterapia; desenvolvimento de atividades que visam atingir os benefícios contemplados pela prática da Equoterapia de acordo com os objetivos do projeto em execução no momento. As sessões terão periodicidade semanal e duração de 30 minutos cada uma, sendo realizadas na Instituição Parceira do Programa, Centro Hípico Rancho Dourado. Para este estudo serão utilizados registros contínuos das sessões, fichas de registro de comportamentos observados e fichas de avaliação padrão da

Associação dos Amigos dos Autistas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Observar o desenvolvimento da Equoterapia, enquanto recurso terapêutico complementar, no tratamento de indivíduos portadores do distúrbio autista.

Objetivo Secundário:

- utilizar a Equoterapia como alternativa psico-pedagógica no estímulo do desenvolvimento global do portador de distúrbio autista;
- utilizar a Equoterapia como instrumento facilitador no estímulo dos aspectos psicomotores;
- promover e estimular a interação do praticante com o animal e utilizar-se deste princípio para obter benefícios nas áreas emocional, linguagem e socialização.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: A autora menciona riscos físicos (risco moderado), como exposto no relato abaixo:

"Todos procedimentos de segurança são adotados para evitar possíveis acidentes relacionados à prática da montaria, como uso de capacete protetor, calças compridas, uso de sapato fechado, presença de auxiliar guia, auxiliar lateral, profissional da área da saúde e da área animal e uso de animais treinados para esta finalidade. No entanto, faz-se necessário mencionar que ainda assim alguns traumas de natureza física podem ocorrer inesperadamente devido a queda do praticante, numa resposta agressiva de um cavalo, numa cabeçada do animal ao se coçar, numa pisada no pé do praticante, ou qualquer outro evento que traga danos físicos justamente a quem, cuja condição global, estávamos tentando melhorar". Também menciona outros riscos como "Outros riscos, além dos físicos necessitam ser previstos, como por exemplo o não estabelecimento de vínculo praticante e animal, por medo, insegurança ou falta de afinidade, o que impossibilitaria a prática da Equoterapia pela criança (ou o adolescente). Mesmo a criança (ou o adolescente) aceitando submeter-se a prática de Equoterapia, por influência de fatores extrínsecos ou intrínsecos, pode

Endereço: Rua Luis Philippe Pereira Leite s/n

Bairro: Alvorada

CEP: 78.048-902

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-7254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br



Continuação do Parecer: 1.202.394

não apresentar melhoras ou não atingir os objetivos propostos pelo estudo.

Benefícios:

São indicados pela autora os seguintes benefícios:

1 Benefícios Físicos e Psicomotores:A) Melhora do Equilíbrio: o cavalo está sempre desequilibrando o praticante, que automaticamente, procura seu ponto de equilíbrio. Seu corpo é constantemente retirado do eixo gravitacional do cavalo, fazendo com que o paciente procure este eixo e retorne à posição correta.B)Coordenação Motora: o praticante realiza uma variedade de movimentos combinados entre membros superiores, tronco e membros inferiores. Além desses movimentos impostos pelo cavalo, o terapeuta também pode realizar exercícios específicos para a coordenação.C)Melhora na postura: os sistemas propioceptivo, vestibular e sensomotor são estimulados, o que auxilia na melhora da postura e da força.D)Adequação do tônus muscular: o movimento rítmico, lento, uniforme e constante do cavalo provoca no praticante um embalo relaxante e adormecedor, estimulando uma diminuição no nível tônico muscular. Já as informações dadas pelo trote ou pelo passo alongado, determinam uma ação reflexógena bastante estimulante, favorecendo assim o

aumento do tônus.E) Alongamento e Flexibilidade Muscular: desde o momento da subida até a descida,passando pelo sentar sobre o cavalo, a montaria estimula o alongamento e a flexibilidade de diversos grupos musculares.F)Dissociação de movimentos: durante toda sessão, o movimento do cavalo provoca no praticante a dissociação de cinturas escapular e pélvica.G)Melhora nos padrões anormais através da quebra de padrões patológicos: o calor do cavalo, acoplado com o movimento rítmico, é útil na redução da disposição muscular anormal e promove um relaxamento no cavaleiro, ajudando na melhora dos padrões anormais, quebrando padrões patológicos.H) Consciência Corporal: o domínio do corpo físico necessário em equitação, que passa a ocupar um espaço diferente no ambiente, conduz a melhor domínio dos afetos,ligados à imagem do corpo do sujeito.I) Melhorias na circulação e respiração: o cavalo (através do trote e galope) atua diretamente nos músculos envolvidos na respiração, ajudando, conseqüentemente, a circulação. J)Integração dos sentidos: os sistemas visual, oral, auditivo, tátil, propioceptivo, vestibular e nutritivo são todos sistematicamente estimulados na equoterapia.K) Funções Intelectivas (cognição): a equoterapia oferece uma poderosa e compreensiva modalidade para remediar deficiências de cognição,considerando que esta é influenciada pela integridade de nosso sistema motor, perceptual e de comportamento. O efeito do movimento tridimensional do cavalo pode ser usado para produzir efeitos em todo este mecanismo.L) Fala e Linguagem: o movimento tridimensional do cavalo exerce efeito sobre os músculos responsáveis pela produção da fala. A

Endereço: Rua Luis Philippe Pereira Leite s/n

Bairro: Alvorada

CEP: 78.048-902

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-7254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br



Continuação do Parecer: 1.202.394

equoterapia também tem influência poderosa nos caminhos nervosos envolvidos na função linguística expressiva e receptiva.M)Melhoria do apetite, digestão e deglutição (controle de sialorréia): o trato intestinal é estimulado,aumentando a digestão eficiente. O impacto dos músculos na cavidade oral, juntamente com a adequação postural, melhora os padrões de deglutição e do controle de sialorréia (salivação).N) Fadiga: a sucessão de movimentos e ajustes posturais exige de certas musculaturas contrações rítmicas com as quais a mesma não estava habituada, desta forma a fadiga desaparece rapidamente.O) Ganhos obtidos para as Atividades da Vida Diária: a equoterapia provoca aumento das habilidades que levam à melhoria nas atividades diárias do paciente, como vestir-se, calçar-se, escovar os dentes, tomar banho,...

2 Benefícios Sociais: Na esfera social, a equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o praticante mais sociável, facilitando a comunicação e construção de amizades. Também favorece o enriquecimento de experiências, pois tudo o que envolve equitação é fascinante.

3 Benefícios Psicológicos:A) Autoconfiança e Autoestima: ter controle sobre um animal maior e mais forte do que o praticante faz com que a autoconfiança se processe."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para essa área de intervenção.E pretende trazer contribuições para o aperfeiçoamento dessa metodologia de tratamento de autistas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram devidamente inseridos.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências e solicitações foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando a Resolução 466/2012, e, uma vez que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado.

Conforme a Resolução 466/12, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente a pesquisa. Por isso o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar para o CEP/Humanidades/UFMT os relatórios parciais a cada seis meses e o Relatório

Endereço: Rua Luis Philippe Pereira Leite s/n

Bairro: Alvorada

UF: MT

Município: CUIABA

CEP: 78.048-902

Telefone: (65)3615-7254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
JÚLIO MULLER-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.202.394

Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	06/02/2015 18:05:24		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA ANUENCIA - AMA CUIABA - UFMT (1).pdf	02/04/2015 11:31:20		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	06/04/2015 15:37:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto propeq autismo OK.pdf	11/05/2015 18:01:54		Aceito
Outros	FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO PRATICANTE AMA.pdf	11/05/2015 18:02:50		Aceito
Outros	ficha caracterização aluno família.pdf	11/05/2015 18:03:08		Aceito
Outros	FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS SESSÕES.pdf	11/05/2015 18:04:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE autismo novo corrigido ok.pdf	12/05/2015 16:18:52		Aceito
Outros	Termo-de-Assentimento-autismo.pdf	12/05/2015 16:20:10		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	12/05/2015 16:20:49		Aceito
Outros	FICHA DE REGISTRO DAS SESSÕES.pdf	12/06/2015 17:43:48		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	12/06/2015 17:44:22		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	05/08/2015 15:32:28		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	05/08/2015 17:05:46		Aceito
Outros	portaria propeq pdf.pdf	06/08/2015 16:48:32		Aceito
Folha de Rosto	folha rosto com carimbo pdf.pdf	06/08/2015 16:56:26		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_458607.pdf	06/08/2015 16:57:17		Aceito

Endereço: Rua Luis Philippe Pereira Leite s/n

Bairro: Alvorada

CEP: 78.048-902

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-7254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
JÚLIO MULLER-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.202.394

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUIABA, 27 de Agosto de 2015

Assinado por:
SHIRLEY FERREIRA PEREIRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Luis Philippe Pereira Leite s/n

Bairro: Alvorada

CEP: 78.048-902

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-7254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ¿Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais.¿

Pesquisador: Lisiane Pereira de Jesus

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 51577515.9.0000.5690

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT

Patrocinador Principal: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.450.533

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa "Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais" apresenta relevância científica e metodológica. A equoterapia favorece o desenvolvimento da capacidade de manter a atenção e concentração, estabelecer vínculos afetivos e a autoconfiança dos indivíduos que a praticam, ela assume um caráter de suma importância, se aliada ao processo pedagógico de crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem diversos. Esta prática representa uma nova possibilidade terapêutica, que influencia positivamente no processo ensino aprendizagem, promovendo a inserção de crianças normais apenas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, seja ela falta de atenção, memória, raciocínio, dislexia, disgrafia, dentre outras. Este Projeto objetiva utilizar a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais, incluindo portadores de TDAH e TEA, melhorando o desempenho escolar e contribuindo com o aprendizado e convívio social do praticante.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este Projeto objetiva utilizar a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais, dificuldade de aprendizagem, seja ela falta de atenção,

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanas@ufmt.br

Continuação do Parecer: 1.450.533

memória, raciocínio, dislexia, disgrafia, incluindo portadores de Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, melhorando o desempenho escolar e contribuindo com o aprendizado e convívio social do praticante.

Objetivos Secundários:

- utilizar a Equoterapia como alternativa psicopedagógica no estímulo de habilidades cognitivas em crianças com necessidades educativas especiais (déficit de atenção, dislexia, disgrafia, dentre outras): a equoterapia oferece uma poderosa e compreensiva modalidade para remediar deficiências de cognição, considerando que esta é influenciada pela integridade de nosso sistema motor, perceptual e de comportamento. O efeito do movimento tridimensional do cavalo pode ser usado para produzir efeitos em todo este mecanismo.
- utilizar a Equoterapia como instrumento facilitador no estímulo de habilidades sociais em crianças com necessidades educativas especiais (déficit de atenção, dislexia, disgrafia, dentre outras): na esfera social, a equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o praticante mais sociável, facilitando a comunicação e construção de amizades. Também favorece o enriquecimento de experiências, pois tudo o que envolve equitação é fascinante.
- avaliar se o estímulo das habilidades cognitivas e sociais produzem resultados positivos em sala de aula e em casa: melhora da concentração, atenção e memória: o que contribui expressivamente com o processo de aprendizado, a equoterapia também provoca aumento das habilidades que levam à melhoria nas atividades diárias do paciente.
- promover e estimular a interação do praticante com o animal e utilizar-se deste princípio para obter benefícios psicopedagógicos e melhorar o convívio social, a auto-estima e autoconfiança do praticante: ter controle sobre um animal maior e mais forte do que o praticante faz com que a autoconfiança se processe. A pessoa especial começa a perceber que ela própria tem controle sobre o mundo, controle este associado à força do cavalo que ela monta, favorecendo, também a melhora da autoestima.- utilizar a Equoterapia como alternativa psico-pedagógica no estímulo de habilidades cognitivas e sociais em portadores do TDAH;
- atingir os benefícios físicos e psicomotores propostos pela prática de Equoterapia: melhora do equilíbrio, coordenação motora, postura, adequação do tônus muscular, alongamento e flexibilidade muscular, consciência corporal, melhorias na circulação e respiração, integração dos sentidos, funções intelectivas, fala e linguagem, benefícios na concentração, atenção e memória.

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanas@ufmt.br

Continuação do Parecer: 1.450.533

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

1 Benefícios Físicos e Psicomotores:

A) Melhora do Equilíbrio: o cavalo está sempre desequilibrando o praticante, que automaticamente, procura seu ponto de equilíbrio. Seu corpo é constantemente retirado do eixo gravitacional do cavalo, fazendo com que o paciente procure este eixo e retorne à posição correta.

B) Coordenação Motora: o praticante realiza uma variedade de movimentos combinados entre membros superiores, tronco e membros inferiores. Além desses movimentos impostos pelo cavalo, o terapeuta também pode realizar exercícios específicos para a coordenação.

C) Melhora na postura: os sistemas propioceptivo, vestibular e sensomotor são estimulados, o que auxilia na melhora da postura e da força.

D) Adequação do tônus muscular: o movimento rítmico, lento, uniforme e constante do cavalo provoca no praticante um embalo relaxante e adormecedor, estimulando uma diminuição no nível tônico muscular. Já as informações dadas pelo trote ou pelo passo alongado, determinam uma ação reflexógena bastante estimulante, favorecendo assim o aumento do tônus.

E) Alongamento e Flexibilidade Muscular: desde o momento da subida até a descida, passando pelo sentar sobre o cavalo, a montaria estimula o alongamento e a flexibilidade de diversos grupos musculares.

F) Consciência Corporal: o domínio do corpo físico necessário em equitação, que passa a ocupar um espaço diferente no ambiente, conduz a melhor domínio dos afetos, ligados à imagem do corpo do sujeito.

G) Melhorias na circulação e respiração: o cavalo (através do trote e galope) atua diretamente nos músculos envolvidos na respiração, ajudando, conseqüentemente, a circulação.

H) Integração dos sentidos: os sistemas visual, oral, auditivo, tátil, propioceptivo, vestibular e nutritivo são todos sistematicamente estimulados na equoterapia.

I) Funções Intelectivas (cognição): a equoterapia oferece uma poderosa e compreensiva modalidade para remediar deficiências de cognição, considerando que esta é influenciada pela integridade de nosso sistema motor, perceptual e de comportamento. O efeito do movimento tridimensional do cavalo pode ser usado para produzir efeitos em todo este mecanismo.

J) Fala e Linguagem: o movimento tridimensional do cavalo exerce efeito sobre os músculos responsáveis pela produção da fala. A equoterapia também tem influência poderosa nos caminhos nervosos envolvidos na função linguística expressiva e receptiva.

K) Ganhos obtidos para as Atividades da Vida Diária: a equoterapia provoca aumento das

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanas@ufmt.br

Continuação do Parecer: 1.450.533

habilidades que levam à melhoria nas atividades diárias do paciente.

L) Melhora da concentração, atenção e memória: o que contribui expressivamente com o processo de aprendizado. A Equoterapia é um instrumento auxiliar no processo de aprendizagem na criança na escola regular, pois através da prática da mesma possibilita-se incutir limites, há ganhos na concentração/atenção, na motivação do discente para o processo de ensino aprendizagem, minimização da agressividade, aceitação de norma e regras, principalmente de autoridade do professor, ou seja estes ganhos fazem-se de extrema importância dentro do ambiente escolar.

2 Benefícios Sociais: na esfera social, a equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o praticante mais sociável, facilitando a comunicação e construção de amizades. Também favorece o enriquecimento de experiências, pois tudo o que envolve equitação é fascinante.

3 Benefícios Psicológicos:

A) Autoconfiança e Autoestima: ter controle sobre um animal maior e mais forte do que o praticante faz com que a autoconfiança se processe. A pessoa especial começa a perceber que ela própria tem controle sobre o mundo, controle este associado à força do cavalo que ela monta, favorecendo, também a melhora da autoestima.

B) Bem-estar: o fato da equoterapia ser realizada em um ambiente natural, ao ar livre ajuda a promover uma sensação generalizada de bem-estar.

C) Estimula o Interesse no mundo exterior: quando o praticante descobre o mundo que o rodeia sobre um cavalo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem considerações e sem comentários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram devidamente inseridos.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências e solicitações foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando a Resolução 466/2012, e, uma vez que a documentação apresentada atende ao

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanas@ufmt.br

Continuação do Parecer: 1.450.533

solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado.

Conforme a Resolução 466/12, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente a pesquisa. Por isso o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar para o CEP/Humanidades/UFMT os relatórios parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_636871.pdf	01/03/2016 18:08:01		Aceito
Cronograma	READEQUACAODOCRONOGRAMADO PROJETOOKOK.pdf	01/03/2016 18:07:25	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Outros	ofCEEQ64pdf.pdf	01/03/2016 18:05:45	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTODOMENORokokhumanidades.pdf	05/02/2016 17:47:48	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmenoresokok.pdf	05/02/2016 17:47:35	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Declaração de Pesquisadores	cartaanuenciajulianaok.pdf	21/01/2016 10:16:06	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Outros	fichaacompanhamentoouregistrosessoes.pdf	21/01/2016 10:14:54	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Outros	fichacaractalunok.pdf	21/01/2016 10:13:50	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	DECLARACAOFAPEMAT.pdf	21/01/2016 10:13:26	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FORMULARIOEditalUniversalFAPEMAT0052015.pdf	21/01/2016 10:13:08	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Outros	PARACIENCIAok.pdf	21/01/2016 10:12:43	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito
Folha de Rosto	rostofapemat.pdf	21/01/2016 10:01:12	Lisiane Pereira de Jesus	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanas@ufmt.br



HUMANIDADES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO



Continuação do Parecer: 1.450.533

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUIABA, 14 de Março de 2016

Assinado por:
Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro
(Coordenador)

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanas@ufmt.br



UFMT
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
PARA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COMO SUJEITOS DE
PESQUISA

Título do Projeto: “ANJOS DE QUATRO PATAS: EQUOTERAPIA PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DE TRANSTORNO AUTISTA.”

TERMO DE ESCLARECIMENTO

A criança (*ou adolescente*) sob sua responsabilidade está sendo convidada(o) a participar do estudo “Anjos de Quatro Patas: equoterapia para indivíduos portadores de transtorno autista”, por ser portador de Transtorno Autista. Os avanços na área das ciências ocorrem através de estudos como este, por isso a participação da criança (*ou do adolescente*) é importante. O objetivo deste estudo é promover benefícios diretos físicos e psicomotores (ganhos sensoriais, melhora equilíbrio, coordenação motora, postura, consciência corporal, estímulo da fala e linguagem, melhora da auto-percepção), benefícios diretos na esfera social (diminuição agressividade, estímulo da socialização, comunicação e contato visual) e benefícios indiretos psicológicos (criação de vínculos e afetividade, melhora da auto-confiança e auto-estima, sensação de bem-estar, estímulo do interesse no mundo exterior e das relações do praticante, ganhos obtidos nas atividades da vida diária) em portadores do transtorno do espectro autista (TEA) através da prática de Equoterapia e caso a criança (*ou o adolescente*) participe, será necessário participar de sessões de Equoterapia uma vez por semana, durante oito meses. Além disso, durante este período, os pais ou responsáveis poderão ser convidados a participar de entrevistas com membros da equipe de execução do Projeto na tentativa de acompanhar o progresso das crianças envolvidas na pesquisa. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à vida da criança (*ou do adolescente*). Todos procedimentos de segurança são adotados para evitar possíveis acidentes relacionados à prática da montaria, como uso de capacete protetor, calças compridas, uso de sapato fechado, presença de auxiliar guia, auxiliar lateral, profissional da área da saúde e da área animal e uso de animais treinados para esta finalidade. No entanto, faz-se necessário



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**

mencionar que ainda assim alguns traumas de natureza física podem ocorrer inesperadamente devido a queda do praticante, numa resposta agressiva de um cavalo, numa cabeçada do animal ao se coçar, numa pisada no pé do praticante, ou qualquer outro evento que traga danos físicos justamente a quem, cuja condição global, estávamos tentando melhorar. Outros riscos, além dos físicos necessitam ser previstos, como por exemplo o não estabelecimento de vínculo praticante e animal, por medo, insegurança ou falta de afinidade, o que impossibilitaria a prática da Equoterapia pela criança (*ou o adolescente*). Mesmo a a criança (*ou o adolescente*) aceitando submeter-se a prática de Equoterapia, por influência de fatores extrínsecos ou intrínsecos, pode não apresentar melhoras ou não atingir os objetivos propostos pelo estudo.

Você e a criança (*ou o adolescente*) sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações que quiserem; a criança (*ou o adolescente*) poderá ou não participar da pesquisa e o seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela participação da criança (*ou do adolescente*) no estudo, você nem a criança (*ou o adolescente*) receberão qualquer valor em dinheiro, mas haverá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. O nome da criança (*ou do adolescente*) não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois ela (*ou ele*) será identificada(o) por um número ou por uma letra ou outro código. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação (confidencialidade). Serão também utilizadas imagens (vídeo e fotografia digital) e depoimentos, sendo garantida a não identificação do voluntário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: **“Anjos de Quatro Patas: equoterapia para indivíduos portadores de transtorno autista.”**

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a criança (ou o adolescente) _____, sob minha responsabilidade será submetida(o). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu e a criança (ou o adolescente) sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação dela (ou dele) na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não afetará o tratamento dela (ou dele). Sei que o nome da criança (ou do adolescente) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação da criança (ou do adolescente) no estudo, desde que ele também concorde. Por isso ela (ou ele) assina (caso seja possível) junto comigo este Termo de Consentimento.

Cuiabá,/...../.....

Assinatura do responsável legal

Documento de Identidade

Assinatura da criança (ou do adolescente) (caso ele possa assinar)

Documento de Identidade (se possuir)

Assinatura do pesquisador orientador
Prof^a.Dr^a. Lisiane Pereira de Jesus
equoterapia@ufmt.br/Telefone de contato: (065) 36158683

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Ilma. Sr^a. Shirley Ferreira Pereira
Coordenadora do Comitê de Ética/ Humanidades
(065) 3615 7254



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (Lisiane Pereira de Jesus, Sandra Pavoeiro Tavares Carvalho, Delarim Martins Gomes, Juliana Caobianco) do projeto de pesquisa intitulado “**Anjos de Quatro patas: equoterapia para portadores do transtorno autista.**” a realizar as fotos e/ou vídeos que se façam necessários e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Cuiabá,/...../.....

Assinatura do responsável legal

Documento de Identidade

Assinatura da criança (ou do adolescente) (caso ele possa assinar)

Documento de Identidade (se possuir)

Assinatura do pesquisador orientador

Prof^ª.Dr^ª. Lisiane Pereira de Jesus

Telefone de contato: 36158683

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo “**Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais**” e que tem como objetivo melhorar o desempenho escolar e contribuir com o aprendizado e convívio social de crianças portadoras de necessidades educativas especiais através do uso da Equoterapia. Acreditamos que ela seja importante porque a Equoterapia trabalha o indivíduo como um todo, utilizando o cavalo como instrumento reabilitador, buscando a reabilitação do praticante de forma integral, empregando o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A minha participação no referido estudo será de participar de sessões de Equoterapia uma vez por semana, no período de oito meses, com duração de uma hora semanal, sendo trinta minutos de atividades com o cavalo e trinta minutos de atividades lúdicas complementares (atividades de natureza pedagógica complementares).

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como benefícios físicos e psicomotores (ganhos sensoriais, melhora equilíbrio, coordenação motora, postura, consciência corporal, estímulo da fala e linguagem, melhora da auto-percepção), benefícios na esfera social (diminuição agressividade, estímulo da socialização, comunicação e contato visual) e benefícios psicológicos (criação de vínculos e afetividade, melhora da auto-confiança e auto-estima, sensação de bem-estar, estímulo do interesse no mundo exterior e das relações do praticante, ganhos obtidos nas atividades da vida diária) através da prática de Equoterapia. Recebi, também que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como os riscos de natureza física que podem ocorrer inesperadamente devido a queda do praticante, numa resposta agressiva de um cavalo, numa cabeçada do animal ao se coçar, numa pisada no pé do praticante, ou qualquer outro evento que traga danos físicos justamente a quem, cuja condição global, estávamos tentando melhorar. Outros riscos, além dos físicos necessitam ser previstos, como por exemplo o não estabelecimento de vínculo praticante e animal, por medo, insegurança ou falta de afinidade, o que impossibilitaria a prática da Equoterapia pela criança. Mesmo a a criança aceitando submeter-se a prática de Equoterapia, por influência de fatores extrínsecos ou intrínsecos, pode não apresentar melhoras ou não atingir os objetivos propostos pelo estudo.

RUBRICA DO SUJEITO DE PESQUISA

RUBRICA DO PESQUISADOR

. Dos quais medidas serão tomadas para sua redução, tais como adoção de procedimentos de segurança para evitar possíveis acidentes relacionados à prática da montaria, como uso de capacete protetor, calças compridas, uso de sapato fechado, presença de auxiliar guia, auxiliar lateral, profissional da área da saúde e da área animal e uso de animais treinados para esta finalidade.

SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Lisiane Pereira de Jesus, Sandra Pavoeiro Tavares Carvalho, Delarim Martins Gomes, Juliana Caobianco e com eles poderei manter contato pelos telefones (065 92641103, 065 36158683).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT (CEP/Humanidades/UFMT) pelo telefone (65) 3615-8935, Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, entre segunda e sexta-feira das **14:00 as 18:00** ou pelo e-mail cephumanas@ufmt.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste

documento e que outra via assinada e datada será arquivada nos pelo pesquisador responsável do estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
e-mail:	

Local, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

USO DE IMAGEM

Autorizo o uso de minha imagem em fotos e/ou vídeos que se façam necessários e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Assinatura do participante da pesquisa
ou do representante legal em caso de menor de
idade

Assinatura do Pesquisador

RÚBRICA DO SUJEITO DE PESQUISA

RÚBRICA DO PESQUISADOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Anjos de Quatro Patas: equoterapia para indivíduos portadores de transtorno autista”. Nesta pesquisa pretendemos observar o desenvolvimento da Equoterapia, enquanto recurso terapêutico complementar, no tratamento de indivíduos portadores do transtorno do espectro autista (TEA). O motivo que nos leva a estudar esse assunto está relacionado ao fato de que a abrangência das experiências que envolvem o ambiente terapêutico facilitará mudanças nos processos neurais, desenvolvendo e/ou potencializando habilidades funcionais e/ou psicossociais e/ou psicossociais que influenciarão o processo de auto-avaliação e consequentes inter-relações pessoais. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): será necessário que a criança (ou adolescente) participe de sessões de Equoterapia uma vez por semana, durante oito meses. Além disso, durante este período, os pais ou responsáveis poderão ser convidados a participar de entrevistas com membros da equipe de execução do Projeto na tentativa de acompanhar o progresso das crianças envolvidas na pesquisa.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em alguns traumas de natureza física que podem ocorrer inesperadamente devido a queda do praticante, numa resposta agressiva de um cavalo, numa cabeçada do animal ao se coçar, numa pisada no pé do praticante, ou qualquer outro evento que traga danos físicos justamente a quem, cuja condição global, estávamos tentando melhorar. Outros riscos, além dos físicos necessitam ser previstos, como por exemplo o não estabelecimento de vínculo praticante e animal, por medo, insegurança ou falta de afinidade, o que impossibilitaria a prática da Equoterapia pela criança (*ou o adolescente*). Mesmo a a criança (*ou o adolescente*) aceitando submeter-se a prática de Equoterapia, por

influência de fatores extrínsecos ou intrínsecos, pode não apresentar melhoras ou não atingir os objetivos propostos pelo estudo.

A pesquisa contribuirá para promover benefícios diretos físicos e psicomotores (ganhos sensoriais, melhora equilíbrio, coordenação motora, postura, consciência corporal, estímulo da fala e linguagem, melhora da auto-percepção), benefícios diretos na esfera social (diminuição agressividade, estímulo da socialização, comunicação e contato visual) e benefícios indiretos psicológicos (criação de vínculos e afetividade, melhora da auto-confiança e auto-estima, sensação de bem-estar, estímulo do interesse no mundo exterior e das relações do praticante, ganhos obtidos nas atividades da vida diária) em portadores do transtorno do espectro autista (TEA) através da prática de Equoterapia..

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Cuiabá,/...../.....

Assinatura do responsável legal

Documento de Identidade

Assinatura da criança (ou do adolescente) (caso ele possa assinar)

Documento de Identidade (se possuir)

Assinatura do pesquisador orientador
Prof^ª.Dr^ª. Lisiane Pereira de Jesus
equoterapia@ufmt.br/Telefone de contato: (065) 36158683

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
Ilma. Sr^ª. Shirley Ferreira Pereira
Coordenadora do Comitê de Ética/ Humanidades
(065) 3615 7254

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **“Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais”**. Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber se a Equoterapia pode melhorar o desempenho escolar e contribuir com o aprendizado e convívio social de crianças portadoras de necessidades educativas especiais.

As crianças que irão participar dessa pesquisa têm entre 5 (cinco) a 10 (dez) anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita no Centro Hipico Rancho Dourado, localizado na Avenida Miguel Sutil s/n, Centro Hipico, Bairro Jardim Primavera, Cuiabá, MT, onde as crianças participarão de Sessões de Equoterapia uma vez por semana, no período de oito meses, com duração de cinquenta minutos, sendo trinta minutos de atividades com o cavalo e vinte minutos de atividades lúdicas complementares.

Para isso, todos procedimentos de segurança serão adotados para evitar possíveis acidentes relacionados à prática da montaria, como uso de capacete protetor, calças compridas, uso de sapato fechado, presença de auxiliar guia, auxiliar lateral, profissional da área da saúde e da área animal e uso de animais treinados para esta finalidade. A prática de Equoterapia é considerada segura, mas é possível ocorrer alguns riscos de natureza física inesperados devido a queda do praticante, numa resposta agressiva de um cavalo, numa cabeçada do animal ao se coçar, numa pisada no pé do praticante, ou qualquer outro evento que traga danos físicos justamente a quem estávamos tentando melhorar. Portanto caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones 065 3615 8683 ou 065 92 6411 03, do pesquisador Lisiane Pereira de Jesus.

Mas há coisas boas que podem acontecer como benefícios físicos (melhora do equilíbrio, da coordenação motora, da postura, da consciência corporal, estímulo da fala e linguagem), benefícios sociais (diminuição agressividade, estímulo da socialização, comunicação e contato visual) e benefícios psicológicos (criação de vínculos e afetividade, melhora da auto-confiança e auto-estima, sensação de bem-estar, estímulo do interesse no mundo exterior, melhora das relações do praticante e ganhos obtidos nas atividades da vida diária).

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados estarão à sua disposição e será entregue um relatório com o seu progresso.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar, eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais”**, que tem como objetivo melhorar o desempenho escolar e contribuir com o aprendizado e convívio social de crianças portadoras de necessidades educativas especiais através do uso da Equoterapia. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Cuiabá, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT (CEP/Humanidades/UFMT) pelo telefone (65) 3615-8935, Coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, entre segunda e sexta-feira das 14:00 as 18:00 ou pelo e-mail cephumanas@ufmt.br.